

A carreta agrícola sem segredos

Agosto 89 - Nº 496 - Ano 45 - NCz\$ 6,00

a granja



A REVISTA
DO LÍDER RURAL

**Você está
confinando
certo?**



FREIO DE OURO & HIPISMO RURAL



POLÊMICA
**Querem
arrancar
o Annoni
da terra**

XII EXPOINTER
**Inicia a maior Feira de
Puros da América
Latina**



TÁ NA MÃO.

Agora, além da embalagem de 20 litros que você já conhece, você pode aproveitar esta grande novidade do NUTO H 68: a nova embalagem de 5 litros.

É plástica, prática e você carrega com uma só mão. E dentro dela, vem o mesmo Nuto H

de sempre: que impede a oxidação, a corrosão, a formação de espuma e o desgaste em tratores, máquinas e implementos agrícolas.

Passa a mão na nova embalagem de Nuto H 68 e resolve seu problema sem pegar no pesado.



Força aérea no campo

Aos batalhões de colheitadeiras e tratores que travam uma verdadeira guerra em busca da produtividade rural, está se incorporando uma arma fundamental: o avião agrícola. Ainda em busca de crédito junto aos agricultores, este verdadeiro trator alado vem conquistando espaço, pois os números comprovam a sua utilidade no campo. Acreditando neste segmento desde a década de 70, a Embraer — Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. se arriscou no competitivo mercado, até então só explorado por empresas estrangeiras. Hoje fabricando aparelhos dos mais diversos tipos e funções, o presidente, Ozílio Carlos da Silva, não consegue esconder os sorrisos. Tem motivos. Além de se destacar pela eficiência no mercado interno, onde



Ozílio: consórcio para o produtor

as estatais são cada vez mais criticadas, no externo a Embraer adquire cada vez mais respeito pela qualidade dos produtos. A prova veio na recente Feira de Le Bourget, na França, quando os bolsos dos representantes da Empresa se rechearam com encomendas de novas aeronaves. O êxito de vendas num mercado disputadíssimo vai representar, para a Embraer, um faturamento de 750 milhões de dólares em 89, demonstrando que o plano de voo está bem montado, superando as turbulências. Nem assim o mercado interno é desprezado, e, através do sistema de consórcio, o comandante da empresa, um engenheiro aeronáutico de 52 anos, está oportunizando aos produtores um reforço decisivo para que o produtor vença definitivamente a guerra da produção.

A Granja — Como nasceu a idéia de um país do terceiro mundo produzir aviões, o que não acontecia desde o 14 Bis? O sr. poderia contar um pouco da história da Embraer?

Ozílio Carlos da Silva — A princípio, esta idéia surgiu em função da existência de um mercado no Brasil, até então atendido por aeronaves importadas. No Brasil sempre houve uma certa vocação para a construção de aviões, muita gente projetando, fazendo protótipos, houve muitas iniciativas do Ministério da Aeronáutica, mas que não tiveram continuidade. Isto nas décadas de 30, 40 e 50. Quando o Centro de Tecnologia Aeroespacial (CTA) decidiu lançar o programa Bandeirante, foi justamente para dar um novo impulso a essa indústria, fazendo um avião turboélice, mais moderno e com-

petitivo em desempenho, para impulsionar uma nova fase desta indústria, principalmente porque o Brasil tem grandes dimensões territoriais e não tem muitas estradas. Na década de 60 era ainda pior.

P — O primeiro modelo fabricado foi o Bandeirante?

R — Não, quando a Embraer foi criada, havia três programas iniciais: a fabricação do Bandeirante, do Ipanema — um avião agrícola — e um jato de treinamento sob licença. Na época, inclusive participamos da comissão que selecionou o avião que seria produzido, e a Força Aérea Brasileira (FAB), que era o cliente final, optou pelo avião italiano Xavante. Então, iniciamos com os três programas simultaneamente, ou seja, do Xavante, Bandeirante e Ipanema, sendo que este úl-

timo foi o primeiro a sair, em 1971, por ser o mais simples. Depois veio o Xavante e, em 1972, passamos à fabricação do Bandeirante.

P — Quais os modelos fabricados hoje e quanto custa cada um?

R — Atualmente, a Embraer fabrica apenas os aviões turboélices. Já a subsidiária Neiva, situada em Botucatu/SP, fabrica o Ipanema, o Sêneca, o Minuano e o Sertaneja. Mas, de agora em diante, vai deixar de fabricar os aviões de quatro lugares, que serão feitos dentro do acordo bilateral pela Chincul, da Argentina. A Embraer, em São José dos Campos, fabrica o Tucano, e ainda tem uma linha de produção do Bandeirante em funcionamento, o Brasília e o AMX. Os preços aproximados são: o Brasília, US\$ 6,5 milhões; o AMX, US\$ 17 milhões; o Ban-

deirante, US\$ 2,5 milhões; e o Tucano, US\$ 2 milhões.

P — Hoje o avião já invadiu o campo. Como a Embraer pensa em explorar este mercado?

R — Na realidade, somos apenas um fornecedor de equipamentos, da mesma forma que um fabricante de trator. Não fazemos nada além de fornecer o equipamento, e quem o utiliza são os operadores das companhias aeroagrícolas, que são os que têm a tecnologia de uso da aplicação do inseticida, dos fertilizantes... Entendemos do avião e, obviamente, para que possamos projetá-lo, sabemos para que ele serve e quais as características desta operação. Sendo assim, são as companhias de aplicadores agrícolas que desenvolvem, junto com o Ministério da Agricultura, a tecnologia de uso do avião. É isso volta para a Embraer na forma de pedidos de modificações, introdução de novos equipamentos e, aos poucos, procuramos atendê-los. A aviação agrícola é uma atividade bastante especializada e envolve várias tecnologias. Quando começamos a fazer o Ipanema, por exemplo, só eram usados, em 1970, 71 e 72, determinados tipos de inseticida que, para combater a praga do algodão, eram necessários 20 litros/ha. Então, o avião voava muitas horas para pulverizar a lavoura. Ao longo dos anos, essa tecnologia foi sendo desen-

ra, que analisa, entre outras coisas, a resistência das pragas e o tipo de inseticida a ser utilizado.

P — Quais as vantagens do uso do avião em relação, por exemplo, ao trator?

R — Esta é uma polêmica antiga, mas muito simples. O avião tem, em primeiro lugar, a velocidade. O tempo de atuação na lavoura é extremamente curto se comparado com o do trator. Quer dizer, se você tem um ataque de pragas muito rápido, quando o trator chegar no fim da lavoura, a praga já comeu tudo. A velocidade do avião também permite um combate mais eficaz, sem destruir a plantação. Já o trator tem que andar em cima da lavoura, amassando uma parte e estragando outra. Outro fator é que o avião independe da topografia, a não ser que seja uma região montanhosa, mas neste caso o helicóptero pode perfeitamente realizar o serviço.

P — E os planos da Embraer para os próximos anos?

R — Atualmente, nós temos três linhas de produtos, quais sejam os aviões militares, os de transporte de passageiros e os destinados à aviação em geral. Para cada uma dessas linhas, temos um plano específico: no caso do avião militar, estamos com o Tucano e com o AMX, aviões que têm muitos anos de produção e desenvolvimento de novos modelos. Do AMX, agora vamos fazer uma versão para dois pilotos, especialmente para ataque a alvos do mar. Com o Tucano, a idéia é fazer um avião de maior potência, com 1.300 cavalos e mais moderno. Isso na área de aviões militares. Na área de aviões comerciais, onde temos o Brasília e o Bandeirante, já estamos com um novo programa, que é o CBA-123, um avião de 19 lugares, com propulsão traseira e que vai ser um modelo bastante revolucionário, com o qual pretende-se substituir o Bandeirante a partir dos anos 91/92. Também estamos estudando uma versão alongada do Brasília para 45 lugares. Com isso, temos trabalhos até o fim do século, para ninguém botar defeito. Na área de aviação geral, não temos nenhum plano de introduzir novos modelos, mas vamos melhorar, aprimorar os atuais e continuar fornecendo os aviões que a Neiva produz em Botucatu.

P — Como anda o faturamento da Embraer? E a previsão para os próximos anos?

R — Para este ano de 89, a previsão

é de um faturamento de 750 milhões de dólares, dos quais perto de 500 milhões se referem às exportações. Nos próximos anos, a partir de 1992, a previsão é de que cheguemos a um faturamento de um bilhão de dólares, sempre mantendo um percentual variável entre 50 e 60 por cento às exportações, e o restante no mercado interno.

A Embraer não tem inadimplência: o pagamento é à vista

P — Quem está adquirindo aviões brasileiros?

R — Todos os países que têm mercados e condições de economia desenvolvidos. Na realidade, os maiores mercados para nós são os países desenvolvidos, estando em primeiro lugar os Estados Unidos e, em segundo, a Europa Ocidental. Depois, temos a América Latina; enfim, estamos no mundo inteiro. Hoje em dia, não se pode desenvolver um avião novo pensando em um mercado interno ou latino-americano; qualquer projeto novo tem que, em primeiro lugar, visar ao mercado mundial, sem restrições.

P — A Embraer não teme o que está acontecendo com a Avibrás Aeroespacial, de São José dos Campos, que já demitiu 2.200 funcionários em função do Iraque não estar pagando os aviões que encomendou? Qual o nível de inadimplência dos compradores estrangeiros?

R — Nós não temos este tipo de problema, primeiro porque vendemos com financiamento da exportação e, portanto, somos pagos à vista. Quem financia o cliente é o banco, não nós, de forma que praticamente todas as nossas vendas são à vista, exceto um ou outro avião que colocamos no mercado interno, mas isto é marginal. Noventa e cinco por cento das vendas são realizadas à vista. Além disso, não dependemos de um único mercado. Se há empresas em dificuldades, não é porque o Iraque não paga, este é apenas um detalhe. Deve-se considerar também a recessão nas vendas nos mercados mundiais que elas atendem, o que não é o nosso caso.

P — Como está o mercado no Brasil hoje?

R — Muito bom. Ano passado foi péssimo, uma desgraça, não se vendeu

O avião substitui bem o trator quando é preciso rapidez

volvida e hoje há aplicações com meio litro de produto por hectare, ou um litro, e com muito maior eficiência do que aqueles 20. Os primeiros Ipanema tinham um micropulverizador chamado microner, dois em cada semi-asa, quatro por avião. Hoje, no entanto, comprovando que os equipamentos do avião também devem ser atualizados, coloca-se cinco em cada semi-asa, ou seja, 10 por avião, o que melhorou a dispersão dos produtos na lavoura. Essas técnicas dependem, além do avião, da indústria química, que tem que desenvolver seus produtos, da agronomia, dos engenheiros agrônomos, que são os responsáveis pela descoberta de melhores técnicas, e também da assistência técnica do Ministério da Agricultura.

nada. Mas neste ano, com o congelamento, houve um efeito psicológico junto aos consumidores, que aproveitaram para comprar antes dos aumentos dos preços, reaquecendo o mercado. Nós lançamos, também no ano passado, um consórcio de aviões monomotores e bimotores — o Sêneca — e não vendemos nem 20 cotas, mas começamos, assim mesmo, a entregar os aviões, porque queríamos dar partida no consórcio. Entretanto, depois do congelamento, ou seja, de fevereiro para cá, já vendemos 200 aviões neste sistema — foram 100 Sênicas e 100 monomotores, incluindo Ipanema, Minuano e Sertanejo. Também já abrimos mais dois grupos, de 50 cada, o que quer dizer que a nossa produção está praticamente garantida para os próximos dois anos.

P — Dentro de uma previsão para este ano, o sr. poderia dizer quantos aviões Ipanema serão produzidos?

R — A produção é de duas a três unidades/mês. Dentro do programa que nós temos, com o lançamento do consórcio, estamos agilizando muito mais as vendas e, além destes dois ou três, vamos entregar mais 10 aviões no sistema de consórcio, onde entregamos

não está crescendo muito e tecnologias novas de combate a pragas e doenças na agricultura estão surgindo. Muitas delas, às vezes, independem até de aplicação. Também há muitos problemas de ecologia, o pessoal começa a criar muito obstáculo para as aplicações aéreas. Mas não sei, acredito que esta é uma área que, no futuro, apresentará um crescimento espantoso. Entretanto, o Brasil ainda se encontra muito no início, nossa aviação agrícola ainda é muito menor do que a de muitos outros países, como da própria América Latina, onde o destaque fica para o México.

P — Os acidentes aéreos acontecem com frequência?

R — Nós acompanhamos todos os acidentes que ocorrem com os nossos aviões. Quando há algum problema técnico, somos convidados a participar das investigações, de forma que o fabricante acompanha a vida de seu produto e também tem uma participação nos acidentes. No caso do Ipanema, por exemplo, fizemos muitas modificações em cima dos ensinamentos que tivemos em decorrência dos acidentes. Bem, metade dos aviões que se perde numa guerra são abatidos pelo inimigo e a outra metade por acidente, justamente em função do aparelho estar em situação de operação crítica. Neste contexto, o avião agrícola voa baixo, num ambiente que por si só já é crítico, os terrenos são acidentados e, normalmente, com muitos obstáculos. A situação é tal que já se criou até um folclore: você pode chamar qualquer piloto agrícola que ele fica contando 200 histórias de gente que fica voando o dia inteiro numa lavoura e pulando fio, voando e pulando fio, até que num determinado momento ele esquece de pular, bate e bumba... Outro ficou dois dias voando e desviando árvores, mas no terceiro dia esqueceu do obstáculo e... É uma contingência. Então, temos que pensar em fazer um avião que proteja o piloto em casos como esses, uma vez que inevitavelmente o número de ocorrências é alto.

P — Como o sr. vê a política econômica atual? De que forma ela interfere na aeronáutica brasileira?

R — Esta política econômica que está aí afeta igualmente todas as empresas brasileiras. É óbvio que o país está numa situação grave no ponto de vista econômico, mas isto ocorre mais pelo desequilíbrio do que qualquer outra coisa. Hoje estamos numa situação de

pleno emprego no país, de demanda elevada, exportação ótima. Então, no ponto de vista econômico o Brasil está bem. Existe, sim, um descompasso da inflação com esta situação. O governo tem uma despesa muito acima da sua arrecadação e não consegue contornar a inflação, afetando a todos.

P — A política da Embraer diante de um mercado internacional, onde a competição também se torna maior, é a mesma empregada no Brasil?

R — Isto na realidade não existe. Toda a empresa que exporta tem que conhecer o mercado onde ela vende, e tem que ter os seus módulos no local,

Accidentes acontecem.
*Um dia o piloto desvia;
no outro...*

seus advogados e seus clientes para defender; é o que fazemos no mundo inteiro. Exemplificando: nós temos, hoje, uma posição no mercado americano, estamos lá. Temos um advogado em Washington, em Nova Iorque, na Flórida. Quer dizer, temos uma presença para acompanhar o que está ocorrendo na política, as medidas governamentais e, obviamente, se for necessário, para defender-nos na hora que for preciso. De maneira que isto tudo faz parte da estratégia de qualquer exportador. Exportar não é manter um cara aqui telefonando para lá, tem que se estar lá, presente, conhecer de perto o mercado a ser explorado.

P — A Embraer pretende desenvolver mais a parte de exportação ou atender o mercado interno?

R — Não existe este negócio de estratégia para vender mais lá ou cá. A estratégia é vender, onde estiver o mercado, não interessa onde; se for na China, vamos lá. Não existe empresa que faça uma estratégia, não vamos nos concentrar nisso. A única estratégia é termos um produto que deve ser vendido no mundo inteiro, sendo que a maior concentração de força será nos países onde estivermos vendendo mais, sem fazer uma política desta ou daquela forma. No caso específico brasileiro, deve haver um maior esforço para que se consiga algo no mercado interno, uma vez que as condições realmente não são boas.

O governo gasta mais
do que arrecada e não
controla a inflação

um por mês. Acontece que o Ipanema está incluído num grupo de monomotores, o que significa que pode sair ou não, o consorciado pode escolher ele, um Minuano ou um Corisco. Entretanto, independente disso, vamos sempre entregar um Ipanema, mesmo que, por exemplo, seja sorteado um Minuano. Com isto, vamos beneficiar o consorciado: num grupo de 100, 20 ou 25 pessoas podem estar concorrendo ao Ipanema. Além do sorteio normal, haverá outro, específico para o avião agrícola; quer dizer, se o mutuário não for sorteado da primeira vez, tem outro sorteio.

P — O mercado é elástico o suficiente para que a Embraer pense na área de aviação agrícola?

R — Eu não sei. Esta é uma coisa um pouco problemática, principalmente porque a aviação agrícola no mundo



Diretor-presidente:
Hugo Hoffmann
Diretora comercial:
Leoni Zaveruska
Diretor-executivo:
Léo I. Stürmer

a granja

A REVISTA DO LÍDER RURAL

REDAÇÃO

Luciano Klöckner (editor), Jomar de Freitas Martins (coordenador), Hamilton Beyer de Carvalho, João Paulo Uriartt (repórteres), Ricardo Martins (diagramação), J.M. Alvarenga (fotografia), César Antenor de Marchi (revisão).

COMPOSIÇÃO E ARTE

Luiz Alberto O. da Fonseca (supervisor), Jair Marmet, Lecilda Alves Caliendo (composição), Júlio Costa Jardim (arte-finalista).

CIRCULAÇÃO

João Manoel M. Prates (gerente de vendas de assinaturas), Antônio João Carazo (gerente de venda avulsa), Sinara Weber da Costa (coordenadora).

PUBLICIDADE

Jorge Regis Marques (gerente comercial RS/SC), Maria Cristina Pereira dos Santos (contato).

SUCURSAL DE SÃO PAULO

Jânio de Oliveira (gerente), Iara Lombardi, Luís Carlos Faloppa (contatos), Luzia Roxo Pimentel (repórter).
Praça da República, 473, 10.º andar, conj. 102, fone (011) 220-0488, telex (11) 31567, CEP 01045, São Paulo.

Representantes/Publicidade

DISTRITO FEDERAL - International Press Publicidade e Assessoria Ltda., SCS, Ed. Venâncio, 2000, bl. B-60, salas 405/410, fones (061) 224-5735 e 225-7427, telex 61.3516 OCLR BR, CEP 70300, Brasília; PARANÁ - Spala - Marketing e Representações, rua Alcides Munhoz, 69, conj. 31, fone (041) 225-1972, CEP 80000, Curitiba; PERNAMBUCO - Elenco Representações e Empreendimentos Ltda., rua da Aurora, 295, conj. 505, fone (081) 221-1955, CEP 50050, Recife; RIO DE JANEIRO - A. A. F. Comunicação e Marketing Ltda., rua Siqueira Campos, 43, Gr. 620, fone (021) 256-8724, CEP 22031, Rio de Janeiro.

Custo da assinatura

Ligue a cobrar (90512) 33-1822

a granja

é uma publicação da Editora Centaurus Ltda., registrada no DCDP sob n.º 088. p. 209/73. Redação, Publicidade, Correspondência e Distribuição: av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone (0512) 33-1822, telex 051-2333, cx. postal 2890, CEP 90060, Porto Alegre/RS. Exemplar avulso, NCz\$ 5,00; exemplar atrasado, NCz\$ 6,00. A revista não se responsabiliza por originais não-solicitados.

ÍNDICE



NOSSA CAPA

As competições equinas expressas no Freio de Ouro e Hipismo Rural, que reúnem a força, a aventura, esporte e beleza nas duas modalidades.



- **Freio de Ouro:** o teste da raça crioula 12
- **Hipismo rural:** esporte nacional com charme inglês ... 20
- **Annoni:** a polêmica continua 28
- **Rações:** a recuperação é o prato do dia 45
- **Confinamento:** a hora da decisão 54
- **Carreta agrícola:** saiba escolher e usar 66

Seções

- Caixa Postal 2890 8
- Aqui Está a Solução 9
- Eduardo Almeida Reis 10
- Porteira Aberta 11
- Mundo da Criação 74
- A Granja Leilões 75
- Mundo da Lavoura 78
- Agribusiness 79
- Novidades do Mercado 80
- Ponto de Vista 82

Próxima edição

- XII Expointer
- Plantio direto com cultivo mínimo de arroz

Lei agrícola e mercado

As discussões envolvendo a lei agrícola mais adequada ao Brasil mobilizaram os vários segmentos agropecuários, interessados em imprimir na legislação a vontade do produtor, o grande prejudicado pela política imediatista praticada pelos governos da velha e da nova República. As normas que serão votadas em outubro pelo Congresso Nacional, no entanto, correm um sério risco: o de serem desrespeitadas, como tantas leis já criadas no país. No fundo, o importante é jamais perder de vista a mais universal das leis, a da oferta e da procura, balizadora não só das necessidades reais do mercado como incentivadora do profissionalismo na produção. Lei esta que rompe com o paternalismo governamental, com as políticas imediatistas e, principalmente, é imune a decretos, medidas provisórias e até pacotes econômicos.

Cordão umbilical

Foi justamente uma visão de mercado aguçada e o rompimento do cordão umbilical entre produção-governo que serviu de trampolim para que várias atividades agropecuárias dessem seu grito de independência e alcançassem êxito no exterior. Estão aí a soja, os citros e a lã, para ficar nos principais. A soja e a citricultura, em especial, operaram verdadeiros milagres no interior do país, levando produtividade e tecnologia às lavouras e um melhor padrão de vida para o agricultor. Afinal, para se intrometer com propriedade no complexo mercado das *commodities*, competindo com os produtores do primeiro mundo, é preciso ter cacife e muito profissionalismo. Hoje, os produtos primários *made in Brazil* são reconhecidos internacionalmente, seja o suco de laranja, pelo sabor conferido por frutos colhidos em país tropical, seja a soja, pelo alto teor de

proteína. Ficou a lição de que os benefícios gerados pela iniciativa privada e pelo não-paternalismo chegam ao próprio governo sob a forma de dólares para a balança comercial, impostos e empregos; basta que ele não atrapalhe.

Brasil a conta-gotas

Torcer por uma seca maior ou pior que a norte-americana do ano passado. É a saída para a soja brasileira obter preços realistas no mercado internacional. Caso contrário, atrasados como estamos na comercialização, será inevitável a redução de plantio, produção e produtividade na próxima safra. Maior culpado: a defasagem cambial do Plano Verão, que inibiu as vendas. Enquanto isto, a indústria compra e esmaga soja a “conta-gotas”, adotando o passo do Brasil de hoje. Revelações sombrias do presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, Arturo José Furlong.

Proálcool e mentira oficial

Nova onda de boatos neste início de agosto envolvendo o Programa Nacional do Alcool. O diretor-presidente do Grupo Ometto, o jovem Sérgio Ometto, que administra a maior usina de álcool do mundo, foi incisivo no último depoimento concedido a **A Granja**: “Não vai faltar álcool”. Mesmo assim, as autoridades governamentais insistem em divulgar o contrário. Evidentemente, a afirmação de Ometto considera toda a estrutura montada no país para o plantio da cana e produção de álcool, observando, no entanto, que a Petrobrás, afogada em dívidas e centralizadora das compras do produto, não dispõe de recursos para

retirar o álcool estocado nas usinas. A história se repete: “Compre álcool, plante cana que o governo garante”. Mais uma mentira oficial?

Na contramão da produção

A par de todos os problemas que a atividade primária vai enfrentar nos próximos meses, surge outro que não estava no cardápio: a má conservação das rodovias nacionais. Atualmente, 90 por cento da safra brasileira de grãos — confirmada pela CFP em 70 milhões de toneladas — está sendo transportada por caminhões, a um custo muito elevado. Os fretes estão aumentando, conforme o presidente da Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneor), Marcos Sant’Anna, porque uma rodovia em estado precário de conservação eleva em 58 por cento o consumo de combustível, em 40 por cento a conservação do veículo e dobra o tempo médio da viagem. Com as obras paralisadas desde setembro do ano passado e os recursos do selo-pedágio — cerca de NCz\$ 80 milhões — sem destinação específica de parte do Congresso Nacional, surge mais um impasse para o escoamento da safra 88/89.

Expinter e inflação

Os prognósticos da comercialização de animais durante a maior feira de puros da América Latina apontam para valores de NCz\$ 3 a 5 milhões, segundo os escritórios de leilões. A projeção considera, basicamente, o índice inflacionário de mil por cento ao ano, registrado pela economia brasileira. Ainda sobre números, a exposição deste ano tem 7.066 animais inscritos, dos quais somente 5.600 participarão, devido à capacidade do Parque Assis Brasil, em Esteio/RS. O destaque fica para os equinos, com 1.181 inscritos, que vão aumentar a sua área na feira com a construção de 119 novas baias.

Nelore no Rio

"Temos a satisfação de participar a V. Sas. a constituição, dia 11 de maio próximo passado, da Nelo-Rio-Associação dos Criadores de Nelore do Estado do Rio de Janeiro, objetivando, principalmente, o desenvolvimento e apoio à comercialização e promoção do aperfeiçoamento do rebanho de gado nelore do estado do Rio de Janeiro. A composição do conselho superior e diretoria é a seguinte: conselheiros - Antônio Gomes Calçado, Antônio Silvio Nunes, Aprígio Lopes Xavier, Cristiano Nogueira de Aguiar, Cláudio Duvivier, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Luiz Carlos Adriano Franco, Olga Seroa Príncipe de Oliveira, Paulo Ernesto Alves de Menezes e Rubens Areas Venâncio. Diretores - César Manoel de Souza (presidente), Raphael C. Barbosa da Silva (vice-presidente), José Fernando Ribeiro de Castro (diretor-administrativo) e José Luiz Afonso Fuzer (diretor-financeiro)."

*César Manoel de Souza
Rio de Janeiro/RJ*

Emprego

"Devido ao grande número de assinantes deste conceituado veículo de comunicação ligado à agropecuária, gostaria de solicitar emprego no campo. Pode ser na capital ou no interior de São Paulo e também na capital ou interior de Minas Gerais. Sou técnico em agropecuária formado pela Escola Agrotécnica Federal de Machado/MG, em 1986."

*Joaquim Guimarães Neto
Rua Tiradentes, 110, Bloco A-1
Apto. 53, 5º andar, CEP 09910
Diadema/SP*

Solução ecológica

"Possuímos uma propriedade de 200 hectares em Carangola/MG. Essa região é a chamada Zona da Mata de Minas Gerais, nome que hoje soa até ridículo, pois basta um giro na área e vem a pergunta: mas que mata? A resposta é fácil e é devido ao desmatamento irracional feito pelo homem,

na ocupação da área, o que resultou em um quadro ecologicamente desequilibrado: áreas de acentuada declividade sem cobertura adequada e sujeitas à erosão assoreando rios; topos de morros, margens de rios e nascentes desnudos; populações de pássaros e outros predadores importantes extintas ou reduzidas; ausência de flora melífera; falta de sombra ao gado, etc. Face ao exposto, temos interesse no replantio de plantas nativas, visando recuperar parte da floresta nativa, fazer medidas conservacionistas, assegurando a fertilidade e a harmonia da propriedade. Peço, pois, que pessoas ou instituições com programas dessa natureza que possam nos ajudar na obtenção de sementes ou mudas que me enviem informações."

*Fábio M. Hosken
Av. Sernambetipa, 3200/11, CEP 22630
Rio de Janeiro/RJ*

Eleição

"Comunicamos que o engenheiro agrônomo Renato Simplicio Lopes foi nomeado pelo presidente da República, José Sarney, novo presidente da Empresa Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), juntamente com os médicos veterinários Paulo Roberto Costa Ferreira e Ludgerio Monteiro Correa, como diretores."

*Nicolau Frederico de Souza
Assessor de Comunicação Social-Embrater
Brasília/DF*

Tabapuã

"Queremos agradecer as excelentes reportagens sobre a raça tabapuã, publicadas às páginas 56 a 60 da edição 494 da revista A Granja. A qualidade editorial de sua revista, mais uma vez, é confirmada através destas duas reportagens. Aproveitamos a oportunidade para destacar que realizaremos, dia 7 de agosto próximo, no parque da Água Branca, em São Paulo/SP, o 1º Leilão de Peso Tabapuã."

*Carlos Arthur Ortenblad
Primeiro vice-presidente
da Associação Brasileira dos Criadores
do Mocho Tabapuã-ABCMT
Rio de Janeiro/RJ*

Grão-de-bico resiste à seca

"Temos interesse em desenvolver, em caráter experimental, as culturas de grão-de-bico e lentilha, pelo que solicitamos a remessa de alguma publicação a respeito, nesta prestigiosa revista, ou orientação de como conseguir alguma literatura."

*Comércio de Cereais Mara
Itati/PR*

R — O grão-de-bico é uma espécie da família Leguminosae, arbustiva, tolerante à seca, indicada para cultivos de outono e inverno, apresenta extensa variação na forma, tamanho e coloração dos grãos. É recomendada principalmente para alimentação humana, graças a seu alto valor nutritivo, à diversidade de emprego culinário e à sua ampla aceitação em nosso meio. O cultivar é a própria espécie botânica (sementes graúdas creme-amareladas). Segundo a Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, a época de semeadura é março/abril; o espaçamento e densidade da semeadura entre linhas, 60 centímetros; densidade, 12-15 sementes por metro linear. São necessárias 70 a 90 quilos de sementes por hectare. Durante a calagem e adubação, devem ser usados corretivos e fertilizantes, conforme resultados da análise do solo. No plantio, aplicar 10 quilos por hectare de N, 40-60 quilos por hectare de P_2O_5 e 20 a 30 quilos por hectare de K_2O . Uma cobertura nitrogenada na base de 20 a 30 quilos por hectare de N pode ser aplicada 25 a 30 dias após a semeadura. Havendo disponibilidade de *Rhizobium* específico, efetuar inoculação das sementes, que substitui a adubação com nitrogênio. No controle das ervas daninhas, poderão ser necessários um ou dois cultivos mecânicos até os 50 dias após a semeadura, para prevenir a concorrência desfavorável. A colheita será feita 120 a 140 dias após a semeadura; estando as vagens secas, arrancar ou cortar as plantas para as operações de batida e trilhagem para remoção dos grãos. A produtividade normal é 600 a 1.200 quilos por hectare de sementes (sem irrigação) e 1.500 a 2.400 quilos por hectare de sementes com irrigação. Na eventual ocorrência de pragas (lagartas ou per-

A SOLUÇÃO

cevejos) causadoras de danos às vagens, aplicar inseticida apropriado, respeitando rigorosamente o período de carência entre a última aplicação e a colheita. O excesso de água na fase reprodutiva induz ao crescimento vegetativo, com redução na produção de grãos. As informações são dos engenheiros agrônomos Nelson Raimundo Braga e Eduardo Antônio Bulisani, da seção de Leguminosas da Coordenadoria de Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Já a lentilha é uma planta herbácea, anual, com caule débil e curto, ramificado. Suas flores são brancas com estrias violáceas. O fruto é vagem curta, achatada, contendo de uma a duas sementes. O solo tem que ser bem drenado, com leve inclinação, com bom teor de matéria orgânica e preparo convencional. A semeadura deve ser feita de 18 a 50 centímetros, densidade de 50 a 70 quilos por hectare e 40 sementes por metro linear. A época de semeadura é junho e julho. A colheita pode ser anual e mecânica, realizada quando os ramos e vagens adquirirem cor amarela. Quando apresentar cor marrom, já passou da época. A produção é de 900 quilos por hectare. Aconselha-se a consorciação com centeio, o que força seu desenvolvimento mais ereto, servindo o centeio como tutor. Mais informações com a Cooperativa Regional Triticola Serrana Ltda., de Ijuí, rua das Chácaras, 1513, subúrbio sul, caixa postal 111, fone (055) 332-2400, CEP 98700, Ijuí/RS.

Escritórios de remates

“Desejo receber os endereços dos escritórios de remates do Rio Grande do Sul.”

Jorge Dubal Martins
Santa Maria/RS

R — No Rio Grande do Sul, existe a Associação Profissional dos Leiloeiros Rurais do Estado. O endereço da Associação é av. Fernando Osório, 717, Pelotas/RS, CEP 96020, fones (0532) 23-3500/23-3281. Maiores informações podem ser obtidas também com a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), pelo fone (0512) 21-9466.



Capim-colonião IAC-centauro, o recomendado para piquetes

“Solicito informações detalhadas sobre o capim colonião IAC-centauro, incluindo a maneira de se comprar sementes. Antecipando agradecimentos, subscrevemos atenciosamente.”

Fazenda Ubás Agropecuária Ltda.
Rio de Janeiro/RJ

R — O capim-colonião IAC-Centauro apresenta folhas estreitas, de comprimento médio, verde-escuras e glabras e colmos azulados, também glabras, assim como as bainhas e lígulas. As panículas são curtas (20-25 centímetros), bem ramificadas, e as sementes são elípticas, acuminadas no ápice, semelhantes às do colonião comum, embora de comprimento menor. A altura média é de 80-100 centímetros, na época do florescimento, sob crescimento livre. O potencial de perfilhamento é excelente, com 60-70 por cento dos perfilhos produtivos. O ciclo de florescimento é precoce (50-60 dias da germinação das sementes até 50 por cento das plantas em antese) e o de maturação das sementes é de 70-80 dias. O potencial de produção de sementes é de 450-600 quilos por hectare/ano, obtidos em três a quatro colheitas (150 quilos por hectare/colheita), sendo o número de sementes por grama de 1.150. Em ensaios regionais de competição de cultivares e híbridos de capim-colonião, realizados em dois anos agrícolas, 82/83 e 83/84, o IAC-Centauro apresentou bom potencial de produção de forragem verde e matéria-seca, estatisticamente superior ao cultivar comercial coloninho, também de ciclo

precoce, usado como controle. O novo cultivar apresentou excelentes níveis de proteína bruta na matéria seca, significativamente superiores aos dos demais materiais genéticos em estudo. Durante o tempo de observação, o IAC-centauro mostrou-se intolerante ao alumínio, geralmente presente em solos ácidos, tanto em testes de laboratório como em experimentos no campo; regular tolerância à seca e boa tolerância à geada. O IAC-centauro revela boa resistência ao pisoteio animal, quando se emprega carga animal por unidade de área de leve a moderada. Em testes de livre escolha, realizados por dois anos consecutivos, mostrou-se excepcionalmente bem aceito por animais, sobretudo eqüinos. O novo cultivar exige solos de média a alta fertilidade, com correção de acidez. É especialmente recomendado para regiões de clima quente, embora se comporte bem em locais de temperatura mais amena. Pode ser indicado para formação de pastagens para bovinos, mas é recomendado, sobretudo, para instalação de piquetes para eqüinos. O lançamento do cultivar foi feito em 25 de julho de 88, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. O pesquisador responsável é José Alfredo Usberti Filho, da seção de Genética do Instituto Agrônomo, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, que pode dar informações de como conseguir as sementes. O endereço: av. Barão de Itapura, 1481, caixa postal 28, CEP 13020, Campinas/SP, fone (0192) 31-5422.

Filii ac pedita...

Anos atrás, fiz uma lista das diversas categorias de fazendeiros que encontrei por aí. Lembro-me de ter citado o fazendeiro-mecânico, aquele que passa o dia inteiro na oficina, onde tem soldas elétricas e de oxigênio, sem prejuízo de milhares de ferramentas, de todos os tipos; falei do fazendeiro-piscineiro, que vive em volta da piscina por conta de todos aqueles produtos químicos, sem os quais as águas jamais ficam limpas e azuis; falei, também, do fazendeiro-agrônomo, que jamais passou pela porta de uma escola de Agronomia, o que não o impede de fertilizar suas terras com elementos químicos complicadíssimos, muitas vezes incompatíveis entre si, quando não são inócuos, ou antieconômicos, ou prejudiciais às lavouras.

A lista era enorme e não poderia omitir o fazendeiro urbano, aquele que sabe tudo de fazenda, mas tudo mesmo, nas conversas do bar do Jôquei, onde suas vacas são fabulosas, seus pastos fantásticos e suas cercas intransponíveis — exatamente o oposto do que se vê em sua propriedade rural.

Ando empenhado, agora, em classificar as visitas, se é que os hóspedes merecem classificação. Velho filante da hospedagem nas fazendas do Roberto Salgado, creio ter observado, à risca, alguns preceitos da melhor educação, nos anos em que andei enchendo o saco do excelente amigo.

Assim, jamais entrei em sua casa sem ter a cautela de limpar os pés no capacho, chegando ao requinte de deixar as botas do lado de fora, quando estavam naquele estado de sujeira em que os capachos não conseguem dar jeito. Estou certo de que jamais joguei futebol nos corredores ou nos salões da casa do Roberto, como também sei que minhas filhas jamais sapatearam sobre os sofás da bela fazenda fluminense.

Os tempos mudaram, dirá o leitor. E os hóspedes também, digo eu. Isto complica tremendamente a arte de anfitrião (existe este verbo?) em áreas rurícolas, onde não se encontram refri-

gerantes, nem fósforos, nas esquinas. Aqui na minha roça, o armazém mais próximo fica a 11 quilômetros, o que acho pouco, quando me lembro da fazenda do Samuel Costa Marques, a exatos 260 quilômetros (e 116 porteiras de varas) do bolicho “da esquina”. E a logística do abastecimento da fazenda do Samuel é tão mais complicada, quando se sabe que as estradas pantaneiras só dão passagem cinco ou seis meses por ano...

Nessas condições, um hóspede devia pensar três vezes, antes de reclamar da falta de qualquer produto. Se é que hóspede pode reclamar de alguma coisa, exceção feita aos hóspedes dos hotéis, e dos hotéis-fazendas, onde o sujeito está pagando pela hospedagem.

Dizem as más línguas que ando velho e chato. Concordo. Mas pergunto ao leitor se as crianças modernas também não estão chatíssimas, e mal-educadíssimas? Os romanos diziam, ou deviam dizer, qualquer coisa parecida com *filii ac pedita, solum nostros*. Filhos e traques, só os da gente. É isso aí.

Ainda outro dia, recebi para churrasco toda a família de um agente financeiro, em cujas mãos andava parado um processo de meu interesse. E quando entramos nas cocheiras, um dos pimpolhos do homem pegou de uma pedra e gritou: “Olha lá, pai, uma égua! Vou tascar ela!”

Nesta hora, subiu-me à cabeça toda a indignação provocada pelos muitos uísques que havíamos tomado, mandei o processo às favas e peguei o menino pelo pescoço, antes que apedrejasse a égua indefesa. Felizmente, o pai compreendeu minha fúria e liberou os caratinguás na data aprazada.

Filhos de outro amigo cismaram de andar de bicicleta. Até aí, tudo bem. Havia uma bicicleta novinha, que eu acabara de comprar para minha filha. Mas os diabos queriam andar de bicicleta... dentro da piscina! Uma piscina limpíssima, escovadíssima, tratadíssima com uma porção de produtos que suponho nocivos para os metais das bi-

cicletas. Perdi as estribeiras. Fui acusado de intolerante. Criança é assim mesmo...

No capítulo dos adultos, o caldo também entorna. São hóspedes que demoram hora e meia no banho, numa casa que só tem um banheiro. São hóspedes que acordam na hora do almoço, e fazem questão de tomar o café da manhã, para depois reclamar que o almoço vai sair muito cedo. São hóspedes que não andam; *correm* a cavalo. E mesmo cavalgando muito mal, esses jóqueis vocacionais não se esborracham no chão, como fico torcendo aqui do alpendre, sempre que os vejo em disparada. São hóspedes, enfim, que têm a capacidade de ingerir um litro de uísque/dia *per capita*, mas não se lembram de trazer para a roça o combustível em que afogam suas máquinas.

Piores do que todos esses, e outros que existem por aí, só mesmo os ex-fazendeiros. Aliás, tenho uma certa implicância com os “ex”. Ex-fumantes ficam chatíssimos, quando combatem o tabagismo. Ex-gordos ficam ridículos, quando se consideram magros. Ex-mulheres são muito piores do que as esposas no exercício do mandato, diz um amigo meu, fazendeiro em Brasília, sete vezes descasado.

Ex-fazendeiros, sobretudo os que mudaram de profissão por incompetência na administração de suas fazendas, são hóspedes chatíssimos. Achem que entendem de tudo. Em tudo dão palpites. Outro dia, um deles criticou-me as porteiras, as cercas, a poda das árvores, a limpeza dos pastos, os berne vacuns, o ferrageamento dos animais — criticou tudo e saiu satisfeíssimo, pensando que tinha prestado serviço relevante à agropecuária brasileira.

No particular, prefiro receber a visita dos vitoriosos, um Olacyr de Moraes, um Biagi, um Telles de Menezes, porque esses têm milhares de hectares em soja, ou em cana, e engordam centenas de milhares de bois, e sabem como o negócio é difícil.

Troca-troca com japonês, no!

Ao visitarem a propriedade do produtor de kiwi Sadao Suzuki, em Ivoati/RS, os repórteres de **A Granja** Hamilton Carvalho e José Madeira Alvarenga presenciaram uma interessante negociação entre o produtor japonês e dois “gringos” que, munidos de dois garrafões de vinho, tentavam já há algum tempo negociá-los por uma muda do “fruto da saúde”. Percebendo a hábil manobra dos italianos, Suzuki franziu os olhinhos e disparou um “no” de assustar. Afinal, uma muda de kiwi, o fruto da moda, custa atualmente entre NCz\$ 15,00 a NCz\$ 25,00, enquanto o garrafão de vinho, de cinco litros, sai em nível de produtor por cerca de NCz\$ 4,00. “E além disso”, desculpou-se gentilmente Suzuki, misturando o português à língua de sua terra natal, “japonês tem problema no estômago, né”.



Nahas deixa pistas

Depois de abalar o mercado financeiro com um cheque frio, o megaespeculador Naji Robert Nahas pretende, agora, sacudir o mundo do turfe brasileiro: leiloar os 300 PSI do seu renomado haras Inshalla, o que deve lhe render cerca de NCz\$ 3 milhões. Se vender também as sedes de Bagé/RS, Campinas/SP e Pirassununga/SP, o investidor pode levantar mais NCz\$ 30 milhões — quantia suficiente para cobrir o rombo de NCz\$ 28 milhões que causou nas bolsas de valores de Rio e São Paulo. O leilão seria transmitido pela TV Jockey, mas tropeçou na Justiça, que embargou seu patrimônio pessoal. O Inshalla, segundo administradores, é deficitário, pois gasta NCz\$ 1,8 milhão ao ano, com manutenção, e arrecadou, na última temporada, apenas NCz\$ 230 mil, entre vendas e prêmios.

Boataria invejosa

“É tudo inveja das outras raças, que não conseguem atingir estes preços”, reagiu, irônico, o pecuarista Gilberto Perini, aos boatos que circularam no final de junho, logo após ter comprado a vaca mocha “Ladainha 304”, de Morecy Medeiros, da Cabanha Rodeio Colorado, no leilão de elite Noite do Rubi, pela *bagatela* de NCz\$ 33 mil, recorde mundial de preço na raça devon. “Não têm cabimento estas especulações de que o negócio foi frio. Posso, inclusive, comprovar com o recibo de pagamento ao escritório de remates. Se fosse recibo de pagamento de vendedor, ainda poderia haver dúvidas. Mas toda esta conversa é um absurdo, pois não houve engodo e o negócio foi quente mesmo”. Perini — cuja Cabanha Saiqui, em Canela/RS, possui um dos mais destacados plantéis de devon do país — concorda que foi, “de fato, um preço muito alto, mas também não é nenhuma fortuna que leve alguém à falência”. Ladainha, enquanto isto, se prepara para ser mãe no próximo ano, e deve ingressar, após o parto, num ambicioso programa de transferência de embriões.

Valem todas

A edição de fevereiro de 1987 de **A Granja** levantou uma polêmica, que prometia se estender por algum tempo, a respeito dos vocábulos colheiteira, colhedeira e colhedora. Não deu outra. O Comitê de Máquinas Agrícolas (Coagri), do Inmetro, se reuniu várias vezes para tratar da questão, concluindo que o termo mais correto seria o de colhedora — feminino de colhedor, que é aquele que colhe ou recolhe, faz colheita, colhedor de plantas. No entanto, a solução encontrada pelo professor Luiz Geraldo Mialhe, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), não chegou a agradar nem à corrente paulista, que defendia o vocábulo colhedeira, nem à gaúcha, que não admitia trocar a palavra colheiteira. Após horas de discussões e pressões de todos os lados, a conclusão: valem todas as expressões. Mas nem só de polêmicas verbais trata o Coagri: no mínimo três decisões serão oficializadas, melhorando a qualidade de implementos agrícolas. Em breve, serão equipamento obrigatório nos tratores o cinto e arco de segurança, este último mais conhecido por Santo Antônio, impedindo que o operador se machuque numa eventual queda. Também em termos de segurança, o comitê vai tornar obrigatória uma proteção no eixo cardã das carretas graneleiras, problema que já causou lesões muito sérias para os agricultores e operadores, culminando, inclusive, com um caso em Arroio do Tigre/RS, onde o operador caiu sobre o eixo desprotegido e teve os dois braços amputados.





FREIO DE OURO

O teste do cavalo

A tradicional competição da raça crioula cresce no país e fica a cada ano mais disputada e difícil

Só mesmo o destino para reunir os descendentes de cavalos que chegaram à América do Sul há quase 500 anos, com chuvosas tardes de outono no final da década de 70, em Jaguarão/RS, na fronteira entre Brasil e Uruguai, com o trabalho e a dedicação de um pecuarista gaúcho ligado à produção de petróleo. Só mesmo o destino, mais a admiração por cavalos de centenas de homens do campo, fossem peões ou fazendeiros, poderia produzir o que produziu: o Freio de Ouro, a prova máxima da raça crioula, que salienta a funcionalidade dos animais e leva, desde 1983, a denominação oficial de Roberto Bastos



Trabalho de campo é a escola do crioulo

Tellechea, exatamente para homenagear aquele que foi um dos maiores difusores da raça em todo o país.

A história do Freio de Ouro — que vive sua oitava edição anual — começou em 1978, numa exposição funcional de cavalos crioulos em Jaguarão. “Eram provas locais, promovidas por criadores da região, que queriam mostrar as aptidões do cavalo crioulo em termos campeiros”, narra Luiz Felipe Laitano, diretor de divulgação da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC). Por três anos consecutivos, a exposição funcional de Jaguarão cresceu, e começou a ser seguida por provas em Pelotas e Bagé, também no Rio Grande do Sul. “Eram provas mais simples que as de hoje”, lembra Laitano, “mas sempre buscavam aproximar, ao máximo, a competição em si com o trabalho da estância”.

O sucesso das funcionais foi tanto que, em 1982, a associação oficializou a competição, e, para festejar os seus 50 anos, marcou uma etapa final durante a Expointer, em Esteio/RS. “Ocorreram, então, duas surpresas”, recorda José Antônio Marques Fagundes, mais conhecido como Tunico Fagundes, diretor da comissão de Provas Funcionais da ABCCC. “Em primeiro lugar, venceu um animal jovem — o que não é muito comum neste tipo de prova. E, depois”, continua Tunico, “o afluxo de gente foi tão grande que o parque Assis Brasil ficou pequeno”.

Na época, os movimentos eram de demonstração, levando em conta a criatividade do ginete e a desenvoltura e harmonia dos cavalos concorrentes. Nesta primeira prova oficial participaram 12 animais (os quatro finalistas de cada uma das funcionais de Jaguarão, Bagé e Pelotas). “O troféu era e continua sendo oferecido pela família Bastos Tellechea, através da Empresa Ipiranga”, conta ele. “Assim, quando nomeamos a competição de Roberto Bastos Tellechea, estávamos reconhecendo as qualidades e o apoio de um homem ‘de a cavalo’ (cavaleiro e cava-

lheiro), que gostava muito de montar e que chegou a morrer na mangueira, montado no seu cavalo crioulo”. Segundo Fagundes, o evento teve tanta repercussão que os criadores exigiram repetição. Dessa forma, na segunda edição do Freio de Ouro, em 1983, participaram também os quatro finalistas da exposição funcional de Uruguaiana, com um número total de 16 concorrentes.

Surge a comissão — Com o aumento de interesse tanto do público em geral como também de criadores, a associação criou, em 1984, a Comissão de Provas Funcionais, com a finalidade de criar as regras da competição. “Havia a necessidade das provas serem exatamente iguais em todas as eliminatórias, independentemente do local onde fossem realizadas”, justifica Fagundes. “Regulamentamos as diversas provas, estabelecendo critérios objetivos de pontuação. Assim, os julgamentos foram se tornando parecidos, através de penalidades que receberam índices matemáticos. Passamos, a partir das provas, a olhar não apenas a parte de morfologia dos animais, mas também a sua função. Acontece que os criadores de cavalo crioulo têm uma ligação muito especial com a função do cavalo, pois são homens do campo, acostumados a trabalhar, a lidar no campo. Por isso, acredito que o julgamento do Freio de Ouro, que atribui cerca de 45 por cento à morfologia e 55 por cento à funcionalidade, é o julgamento mais completo entre todas as competições de qualquer raça equina”.

Completo e difícil. De acordo com o dirigente — que já julgou quatro eliminatórias é mais uma final, a do ano passado —, trata-se de um trabalho exaustivo, que exige muita concentração e muito conhecimento. “Quando se julga”, explica Fagundes, “avalia-se uma série de condições e reações do conjunto cavalo-cavaleiro frente aos obstáculos. Estamos sempre procurando os defeitos no desempenho, para marcar a qualidade. Chegamos a forçar o defeito, para ver se ele acontece de fato”. Por este motivo, todas as eta-



Passo, galope
e trote valem
tudo na andadura





**Figura, obediência
ao cavaleiro**

pas da competição são julgadas por dois árbitros: um mais antigo, mais experiente, e um árbitro novo. “E todo este trabalho”, continua ele, “serve para que o animal comprove, nas provas, as suas qualidades morfológicas, pois cavalo crioulo é um cavalo funcional, de trabalho, e temos que acabar com essa história de animal puxado a cabresto”.

Hoje, o regulamento da competição inclui oito funcionais eliminatórias: Uruguaiana, Pelotas, Jaguarão, Bagé e Júlio de Castilhos, no Rio Grande do Sul; Guarapuava e Curitiba, no Paraná; e Barra Bonita, em São Paulo. De cada uma delas, saem os três melhores cavalos, formando um grupo de 24 campeões. Junto com seus ginetes, eles têm um encontro marcado nos dias 26 e 27 de agosto, durante a Expointer de Esteio. “O vencedor será o cavalo mais perfeito da raça”, sustenta Fagundes.

Calma na doma — Para Luiz Felipe Laitano, a doma racional bem realizada é responsável em 80 por cento na atuação do cavalo. “Não se pode ter pressa”, argumenta ele, “e no treinamento específico para as provas deve haver uma relação muito estreita entre o cavaleiro e o cavalo. Como se trabalha em 90 por cento com a boca do cavalo, é fundamental que se tenha tempo, para que ele esteja pronto”. Estar pronto significa, conforme Laitano, o estágio em que o animal atinge a maturidade e a completa adaptação aos comandos. “Ele cuida dos bois, quando entra na mangueira; ele obedece aos ▶



**Mangueira,
teste de
agilidade e aparte**

TRATORES MASSEY-FERGUSON



235

51 cavalos, o mais forte da categoria. Projetado para pomares e cafezais. Transmissão de 8 marchas, uma para cada tipo de trabalho. Hidráulico que acompanha as oscilações do terreno, e, pela sua robustez, possibilita utilização de implementos mais pesados. Freio blindado em banho de óleo, que dura a vida toda do trator. E a maior autonomia: pára menos para abastecer.

Disponível nas versões, normal e estreito.

265

Transmissão de 8 marchas, que permite o melhor aproveitamento da potência do motor. Hidráulico mais resistente. Freio blindado em banho de óleo que impede a entrada de impurezas. Único na categoria com direção hidrostática original de fábrica, muito mais macia, e exclusiva tração 4x4.

Disponível nas versões 2x2 e 4x4.

275

Transmissão de 8 marchas. Hidráulico mais forte e durável. Freio blindado em banho de óleo. Maior potência na categoria, com baixo consumo. Exclusiva tração 4x4. Bloqueio automático do diferencial dianteiro, para enfrentar qualquer terreno.

Baixo custo de manutenção. Disponível nas versões 2x2 e 4x4.

290

Transmissão com 12 velocidades, a mais elástica em sua classe. Hidráulico reforçado. Freio blindado em banho de óleo, para maior proteção contra poeira, água e impurezas. E de grande durabilidade. Exclusivo ajuste automático da bitola traseira (PAVT), usando para isso a própria força do motor.

Direção hidrostática original de fábrica, que proporciona manobras mais suaves e maior conforto para o operador.

Maior produção com menor consumo. Disponível nas versões 2x2 e 4x4.

TRABALHAM MAIS SEM DAR TRABALHO.



O produtor rural é, antes de tudo, um forte.
Tem que enfrentar a falta de chuva, o excesso de chuva, as pragas.
Tem que batalhar pelo financiamento.
E ainda esperar para que a safra tenha um preço justo.
Mas o produtor rural tem pelo menos um grande aliado nessa dura luta de todos os anos:
os tratores Massey-Ferguson.
São sete modelos, quinze versões, a mais completa linha do mercado, que trabalham muito
sem dar trabalho.

É a família Massey-Ferguson dando uma força para a família do campo.
Escolha o seu modelo, e conte sempre com o apoio da Massey-Ferguson e da sua rede
de concessionárias.

292

Transmissão com 12 velocidades. Hidráulico de maior capacidade de levante.

Freio blindado em banho de óleo. Ajuste automático da bitola traseira (PAVT).

Motor turbo: maior torque, proporcionando maior força de tração, com menor consumo de combustível.

Controle remoto independente, que permite conjunção de implementos: numa só passagem pode fazer duas operações.

Disponível nas versões 2x2 e 4x4.

295

Transmissão de 12 marchas.

Freio blindado em banho de óleo. Ajuste automático da bitola traseira (PAVT).

Controle remoto que permite conjunção de implementos.

Exclusivo bloqueio automático do diferencial dianteiro, que permite operação em terrenos mais difíceis.

Disponível nas versões 2x2 e 4x4.

296

Transmissão de 12 marchas.

Freio blindado em banho de óleo. Ajuste automático da bitola traseira (PAVT).

Bloqueio do diferencial que desliga automaticamente por controle remoto.

Grande estabilidade. Menor raio de giro.

Acesso mais fácil a todos os componentes mecânicos. Menor custo de manutenção.

Preparado para grandes trabalhos.

Disponível nas versões 2x2 e 4x4.

MAXION S.A.
FABRICANTE
DOS PRODUTOS



Julgamento rígido garante qualidade

comandos com segurança”, diz o diretor de divulgação da ABCCC. “É o que os americanos chamam de *cow-sense* (senso de boi)”, complementa Tunico Fagundes. Tal estágio, no caso da raça crioula, chega ao redor dos cinco anos. “É uma característica da raça”, explica ele, “ter uma grande longevidade e não ser precoce. E o gaúcho do campo conhece isto, quando usa a expressão ‘cavalo sério’. Isto é, quando um cavalo é sério, significa dizer que ele está apto a qualquer função”.

Quanto ao treinamento em si, os dois dirigentes concordam que o fundamental é o trabalho de campo, no cotidiano da fazenda. “O cavalo precisa conhecer o serviço, pois é isto que ele vai enfrentar nas provas”, comenta Fagundes. “Seria impossível treiná-lo

como num circo, já que cem por cento dos movimentos do bovino a ser dominado são inesperados. Neste caso, valem a inteligência e vivacidade do cavalo e a experiência e a tranquilidade do montador”, fala Laitano.

As provas do certame — O Freio de Ouro é composto por seis provas: morfologia, andadura, figura, mangueira, campo (ou paleteada) e prova de “Bayard”. No julgamento morfológico, que vale 10 pontos, os juízes fazem a análise comparativa dos participantes entre si, levando em conta a estrutura física do animal, com base no padrão da raça. As outras cinco provas valem, cada uma, 15 pontos, e visam observar a funcionalidade do cavalo. Na andadura, os árbitros analisam o tranco (ou passo), o trote e o galope, que são as andaduras características da raça, avaliando o rendimento, a definição, a progressão e a comodidade do cavaleiro. “É um caso típico de adaptação à

realidade campeira”, explica Laitano. “Como no serviço normal de campo se costuma trotar mais do que andar à frente ou a galope, o peso do trote é maior que os outros”.

Na prova de figura, os juízes avaliam a maneabilidade, aceitação e obediência aos comandos do cavaleiro. É realizada em pista de grama, com o percurso balizado por fardos de feno. Enquanto isto, a prova de mangueira é realizada numa arena de nove por 16 metros. Nela, o cavalo deverá apartar três bovinos, demonstrando sua agilidade, coragem e atenção. “Esta prova nasceu em 1981, numa tarde chuvosa na funcional de Jaguarão, idealizada pelo crioulista Donald Marshall, um dos grandes incentivadores da prova”, relembra Fagundes.

Já na prova de campo, também chamada de paleteada, o cavalo competidor deve perseguir e conduzir um bovino, mostrando sua velocidade, coragem, fôlego e resistência. “Trata-se de uma prova difícil de ser realizada, pois os métodos de força excessiva do cavaleiro, na condução do cavalo, implicam em penalidades”, esclarece Laitano. “É aí que se desmistifica a idéia de que o bom ginete é aquele que usa brutalidade ou rispidez. Está comprovado que a inteligência é muito mais importante que o domínio brutal”, diz Fagundes.

Finalmente, na prova de “Bayard”, a prova final, os animais são obrigados a realizar o máximo de esforço, em movimentos específicos. Devem fazer atropeladas de 40 metros, seguidas de esbarradas, voltear sobre as patas para os dois lados, com um ângulo de 360 graus, retomando, imediatamente, o mesmo exercício. Nesta prova, os juízes avaliam a resistência, o arranque, a impulsão da força muscular, a maneabilidade e ainda a obediência aos comandos do cavaleiro. 



Os vencedores do Freio

Ano	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Cavalo	Itaí Tupambaé	BT Olvido	Hotelo de São Martim	Itaipu de São Martim	BT Sargento	BT Salitre	Butiá Arunco
Criação	Oswaldo Dornelles Pons	Flávio e Roberto Bastos Tellechea	Dirceu dos Santos Pons	Dirceu dos Santos Pons	Flávio e Roberto Bastos Tellechea	Flávio e Roberto Bastos Tellechea	Cabanha Butiá
Exposição	Oswaldo Dornelles Pons	Flávio e Roberto Bastos Tellechea	Cabanha do Pastoreio	Dirceu dos Santos Pons	Flávio e Roberto Bastos Tellechea	Cabanha Butiá	Cabanha Butiá
Idade (na época da prova)	2,5 anos	5 anos	6 anos	6 anos	4 anos	5 anos	4,5 anos
Local da criação	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul

A SERRANA ACHA
QUE O MELHOR FERTILIZANTE
DO MERCADO É ESTE.



**ADUBOS
IPIRANGA**

IPIRANGA SERRANA
fertilizantes

MINISTÉRIO DO PAULO SP. AV. MARIA DE SA ADRIANA 25 BLOCO A S. J. AMAR - ST. AMAR - C. C. 020 000 000
FABRIL IPIRANGA S.A. - AV. DA SERRA QUADRA II LOTE 10 A 16 DIST. INDUSTRIAL DE LO. - C. O. 04 001 000 000
SANTO CARLOS - SP. - F. 035 000 000 000 - UBERLÂNDIA - F. 035 000 000 000
PRAIA GRANDE - RJ. - F. 021 000 000 000 - JACUÍ - C. O. 021 000 000 000
COMPANHIA DE S. A. - R. DEVALUADA 100 - IND. INDUSTRIAL - C. O. 021 000 000 000
INDUSTRIA SERRANA

PESO LÍQUIDO: 50 kg

O charme inglês no Brasil

Num misto de esporte e aventura, o hipismo rural conquista jovens adeptos, ganha patrocínio e status no cenário nacional

Embora pouca gente saiba, o hipismo rural é um esporte genuinamente brasileiro. Mistura da tradição e do charme do hipismo inglês com a força e a informalidade do trabalho de campo, mais o prazer e o espírito de aventura de uma caçada a cavalo, o esporte tem apresentado um número cada vez maior de admiradores em todo o país, e, apesar de estar oficializado há apenas sete anos, conta hoje com 900 cavaleiros atuantes.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Cavaleiros de Hipismo Rural (ABHIR), Olympio de Figueiredo Rossetti, o esporte que se convencionou chamar de hipismo rural nasceu aqui mesmo, no Brasil, em meados da década de 70, a partir das disputas de jovens fazendeiros paulistas e suas respectivas criações de cavalos. “Na realidade”, explica Rossetti, “o esporte não tem suas origens ligadas às pencas gaúchas, vaquejadas ou rodeios, como se pensa”.

Tudo começou, conforme o dirigente, quando sua família, uma das fundadoras da associação, promoveu uma prova em Mococa, São Paulo, em meados da década de 70. “Era um grupo de amigos, e a prova teve tanta reper-▷





**ADUBOS
SERRANA**

MAINE: MAINE STATE POLICE, 1000 WASHINGTON ST., PORTLAND, ME 04101, TEL: 800-255-5800, FAX: 800-255-5800
 MAINE: MAINE STATE POLICE, 1000 WASHINGTON ST., PORTLAND, ME 04101, TEL: 800-255-5800, FAX: 800-255-5800
 MAINE: MAINE STATE POLICE, 1000 WASHINGTON ST., PORTLAND, ME 04101, TEL: 800-255-5800, FAX: 800-255-5800
 MAINE: MAINE STATE POLICE, 1000 WASHINGTON ST., PORTLAND, ME 04101, TEL: 800-255-5800, FAX: 800-255-5800

PESO LÍQUIDO: 50 Kg

**Driblar os tambores
depende da habilidade
do conjunto**

É um esporte barato sem custo adicional

cussão que acabou sendo copiada em vários lugares”, recorda ele. “Essa prova era bem parecida com as competições do hipismo rural de hoje. Havia percursos de rédeas, inspirados nas manobras realizadas com a lida do gado, e percursos de *cross*, com base nas caçadas do Pantanal mato-grossense”.

Mais tarde, no final da década, o esporte equestre recebeu um impulso decisivo de outra modalidade esportiva — o automobilismo. “Utilizando a experiência adquirida no automobilismo, o piloto Pedro Vitor De Lamare conseguiu patrocínio para um torneio de hipismo rural na cidade turística de Campos do Jordão. O evento foi um grande sucesso e repercutiu na imprensa em geral. Descobriu-se, então, que a captação de patrocínio era a chave para a

realização de grandes eventos de hipismo rural”, lembra Rossetti. A partir daí, o interesse pelo esporte começou a crescer incessantemente, culminando, em 1982, no Torneio Bayer de Hipismo Rural, também em Campos do Jordão.

Graças a essa difusão, começaram a surgir provas em diversos pontos do interior paulista (Avaré, Barretos, Campos do Jordão), na capital e até mesmo em Goiânia. “Sentiu-se, então, a ne-

cessidade de se ter um órgão regulamentador do esporte, e de uma reunião entre os cavaieiros Nicolau Lunardelli, Gilberto Rossetti, Ademir de Oliveira, Bruno Toldi, Fernando Paim e Ricardo Lenz Cesar nasceu a Associação Brasileira dos Cavaleiros de Hipismo Rural”.

O primeiro evento oficial da nova associação aconteceu em novembro de 1982, em Avaré, e contou com a participação de 50 concorrentes. Hoje, a ABHIR possui 1.500 associados, distribuídos em seis sedes regionais: Oeste Paulista, Norte Paulista, Centro Paulista, Vale do Paraíba, Vale do Rio Pardo e Sul Mineira.

Um esporte barato — Frequentemente associado às elites econômicas, o hipismo rural, na realidade, não é um esporte caro. Segundo Rossetti, para participar de uma prova basta ter um cavalo (próprio ou emprestado), um par de botinas ou botas (não pode montar de tênis) e um capacete. Não há exigência de raça para o animal, ou seja, não é necessário que o cavalo possua registro ou *pedigree*. “Podem-se montar inclusive sem sela”, diz ele. O transporte dos animais entre as propriedades e os locais de competição também não é um fator impeditivo. Como o calendário de provas está dividido em regionais que atuam num raio de 150 quilômetros, não é necessário que o animal se desloque por grandes distâncias. “Os cavalos podem ser mantidos no sítio ou no pasto, não necessitando de hípicas e tratadores especiais”, justifica Rossetti. “Também podem ir e voltar do local de competição no mesmo dia, evitando despesas com hotel. Para participar da prova, vale tudo. Porém, para ganhar é sem-▷



**Prova de picadeiro
com salto
sobre baliza**

NA VERDADE, FERTILIZANTE BOM SÓ TEM UM.



Ipiranga Serrana Fertilizantes. Mas bem que poderia se chamar Serrana Ipiranga Fertilizantes. Porque esta empresa nasceu da união de duas outras: a Quimbrasil e a Fertisul. Ou, em ordem alfabética, a Fertisul e a Quimbrasil. O que importa é que o que está na frente nesta união é a enorme experiência de mais de um século de duas empresas que conhecem muito bem este chão. E quem ganha é você, que passa a ter maior garantia de qualidade e de assistência dos adubos Serrana e Ipiranga. Ou Ipiranga e Serrana para encerrar o assunto.

IPIRANGA SERRANA
fertilizantes

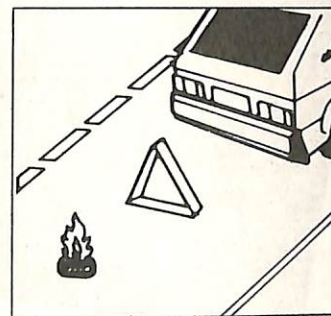
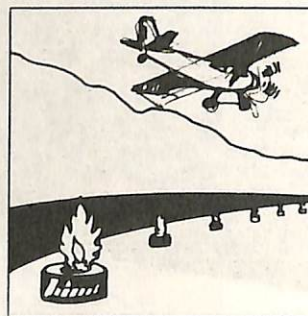
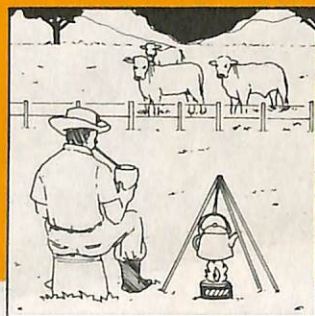
Acenda Lumix



Lumix é um fogareiro portátil de combustível sólido, à base de álcool de cana, altamente eficiente e seguro, que pode ser utilizado em diversas situações. Não tóxico, produz uma chama amarelo-brilhante de alta temperatura. Não produz odores, nem apaga facilmente.

Uma idéia brilhante

Apresentado em embalagens com 70, 200 e 900 gramas, é um produto simples e versátil, que está sendo utilizado em todo o mundo. Peça Lumix. É indispensável para facilitar o seu dia-a-dia.



Garanta sua tranqüilidade. Solicite Lumix pelo correio.



Favor enviar-me _____ latas de _____ gramas
Nome _____
Endereço _____ Cidade _____ Estado _____ CEP _____
Atividade _____
Tipo de utilização para o Lumix _____
Outras informações _____

Preencha em letra de fôrma e envie para o endereço ao lado.

INTERSEC COMÉRCIO INTERNACIONAL LTDA.
Rua da Alfândega, 91/806 - Centro - Rio de Janeiro - 20070
Brasil - Tel. (021) 242-5991 - Tlx. (21) 35057 ISEC BR

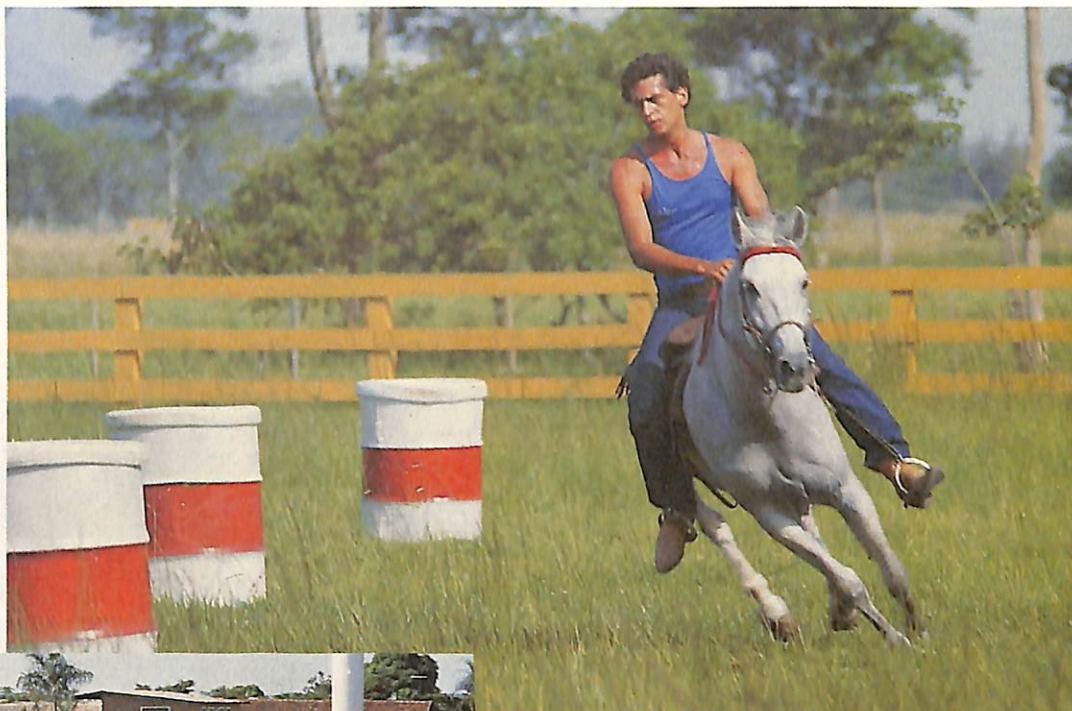
Preços especiais para atacadistas.

Qualquer raça esportiva está apta a competir

pre bom pensar em ir dando um trato melhor ao animal, principalmente em relação à alimentação.” Este é, conforme o presidente da ABHIR, um dos fatores que devem merecer um cuidado especial dos aficionados, pois, como se trata de um esporte que exige muito esforço e resistência, é importante manter o cavalo em boa forma física e bem-alimentado.

Outra questão relativa ao esporte diz respeito à raça mais apta ao desempenho das provas. “Não se pode dizer que haja uma raça mais adequada”, argumenta Rossetti. “Teoricamente, todo cavalo de esporte está apto a par-

As paisagens e os saltos, integrados no hipismo rural, dão charme ao novo esporte



ticipar do hipismo rural. Contudo, como a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe — que contribuiu na criação da ABHIR — sempre incentivou o uso de animais da raça, pode-se dizer que, hoje, o animal de sangue árabe está na predileção dos cavaleiros rurais, pois é um cavalo muito resistente, rápido e inteligente”.

Calendário movimentado — A Associação realiza, atualmente, quatro tipos de provas: o Campeonato Brasileiro, os campeonatos regionais, o inter-regional e os torneios promocionais. O Campeonato Brasileiro é o mais importante. Este ano, ele começou em Colina/SP, no mês de julho, durante as festividades da tradicional Festa do Cavalo. As próximas etapas serão em Limeira/SP e Avaré. As provas do Brasileiro realizam-se em dois dias, divididas em quatro partes: no primeiro dia, realiza-se a prova de resistência, seguida da prova de *steeple-chase* (corrida de obstáculos), finalizando com o *cross*. No segundo dia, realiza-se a prova de picadeiro, onde os animais fazem manobras entre tambores, balizas e dão saltos. Para participar do Brasileiro, os cavaleiros são agrupados em cin- ➤

Cavaleiros são divididos em cinco categorias

co categorias: mini-mirim, mirim, júnior, *performance* e força livre. As três primeiras se destinam a crianças e adolescentes; na categoria *performance*, participam novos cavaleiros e os que ainda não conquistaram pontos no certame, enquanto que na categoria força livre se concentram somente os cavaleiros bem colocados em suas respectivas regionais e aquelas com boa pontuação no *ranking* da ABHIR.

Os campeonatos regionais são um simulado do Brasileiro, realizados em um único dia, sem as provas de *steeple-chase* e de resistência. Este ano, haverá cinco regionais. Em novembro, os campeões regionais se encontram em Ribeirão Preto/SP, para disputar o Campeonato Interregional.

Nesse movimentado calendário de atividades há espaço, ainda, para as

provas promocionais, destinadas a divulgar o esporte. Algumas delas já são tradicionais, como é o caso do Torneio Brahma Extra de Hipismo Rural do Rio de Janeiro, que vem acontecendo desde 1985. Outra é o Torneio de Hipismo Rural do Guarujá/SP, criado em 1983 e realizado na praia, durante a temporada de verão. Além deles, a associação tem se empenhado em realizar demonstrações nas mais diversas feiras e exposições agropecuárias do país, como já aconteceu em Londrina/PR e Esteio/RS.

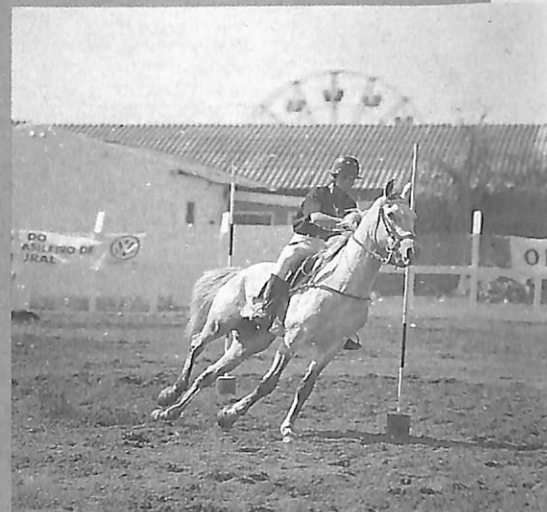
Em duas etapas, as provas de resistência, corrida e cross se realizam no primeiro dia



A experiência dos antigos incentiva os mais jovens

Entre os adeptos do hipismo rural, ninguém desconhece os feitos de cavaleiros como Gilberto Rossetti, um dos fundadores da ABHIR, cujo cavalo "Linde do Buracão" morreu atropelado por um carro, durante a realização de um campeonato, ou Ubiratan Pompeu de Campos Freire, que, com seu cavalo "Urubadi" (já morto), sagrou-se campeão em duas categorias: *performance* e força livre. Ou ainda de Nicolau Lunardelli Filho (Nick, como é chamado pelos amigos), que tanto tem feito para difundir o esporte pelos quatro cantos do país. São cavaleiros históricos, que servem de modelo e inspiração para toda uma talentosa jovem geração de seguidores, que se inicia no esporte

com uma média de quatro ou cinco anos de idade. Mas, além dos nomes tradicionais, há muitos outros que prometem arrebatar campeonatos e transformar o hipismo rural em mania nacional. É o caso dos cavaleiros que mais se destacam hoje. Entre eles, estão Ademir de Oliveira, Guilherme Brandão, Renata Gazola, Rui Leme da Fonseca, Agripino de Camargo, Ana Paula Costa, Gilmar Gouveia, Nelson Gardenal, José Hamilton Alves Pereira, Nilson Gardenal, Luiz Carlos Figueira de Mello, Gilzinho Rossetti, Rui Leme da Fonseca Filho, Mário Bannwart Filho e os pequenos Renata Belo Rossetti, Alexandre Resende Corrêa, Eliane Botion e Matheus Bannwart.



No segundo dia, o conjunto é testado no picadeiro



AGROLINE



OS MELHORES TRATORES NA FACE DA SUA TERRA.

Comprar um trator é sempre um bom investimento. Comprar um trator agrícola Caterpillar é melhor ainda - porque não existem tratores melhores na face da terra. Veja por quê:

☒ POTÊNCIA VARIÁVEL

Tecnologia exclusiva da Caterpillar para maximizar o desempenho no campo. Até 57% de aumento de potência na barra de tração para dispor da potência necessária ao tipo de implemento.

☒ PROJETO ESPECÍFICO

Quatro modelos, nas versões Super Rural (SR) e Super Agrícola (SA). Projetados para trabalhos de desmatamento, destoca, gradagem pesada, subsolagem, grãdagem leve, cultivo, nivelamento, além de manutenção de estradas e construção de açudes e canais.

☒ MAIOR TRAÇÃO

30% superior aos tratores de rodas do mesmo porte, devido à patinagem mínima das esteiras comparada aos pneus.

☒ MENOR COMPACTAÇÃO

Maior área de contato com o solo. Um D6D SA de 13 toneladas exerce uma pressão de 0,6kg por cm².

Um trator de rodas do mesmo porte exerce pressão de 1,5kg por cm².

☒ MAIOR VERSATILIDADE

Disponível para trabalhar o ano todo. Grades médias e pesadas, adubadeiras, sulcadores, lâminas, valetadeiras e muitos outros implementos não deixam a sua máquina sem ter o que fazer.



AGROLINE

Alta produtividade com baixos custos de operação.

	POTÊNCIA NO VOLANTE	POTÊNCIA BARRA DE TRAÇÃO
D4E SA	97-125 HP	74-100 HP
D4E SR	80-125 HP	61-96 HP
D6D SA	165-216 HP	128-168 HP
D6D SA (opcional)	165-240 HP	128-187 HP
D6D SR	140-180 HP	111-139 HP



CATERPILLAR®

A volta do ANNONI

Dez anos após ser proibido, o capim annoni 2, que já foi moda e hoje é considerado vilão, volta a ser discutido por técnicos e produtores e ameaça se expandir por todo o Rio Grande do Sul

Dez anos depois de ser proscrito do vocabulário da pecuária do Rio Grande do Sul, o capim annoni 2 (*Eragrostis plana* Nees), uma gramínea perene que chegou a ocupar cerca de 20 mil hectares de áreas de pastagem em diversos pontos do estado, reaparece em cena, atizando uma fogueira que promete muita polêmica. Combatido por um batalhão de técnicos e pesquisadores, odiado pela maioria dos pecuaristas gaúchos, o aparentemente frágil capim annoni se manteve indiferente ao longo de todo esse tempo, desafiando qualquer tentativa de controle e erradicação, mesmo que uma portaria federal de 1979 recomendasse seu extermínio.

Mais que isto, a gramínea, de origem duvidosa e de valores controversos, enquanto forrageira, não se abateu com as críticas dos inimigos e acabou encontrando alguns aliados. Entre eles, o mais fervoroso é o agricultor e pecuarista gaúcho Bolívar Annoni, de 58 anos, considerado um dos "pais" do capim annoni.

Bolívar acendeu as primeiras faíscas da fogueira quando, em dezembro do ano passado, declarou à revista A

Granja que "o capim annoni não é uma praga. A má fama do capim fez parte da desapropriação da Fazenda Annoni. A alta produtividade da fazenda se devia a estas pastagens que descobrimos e que usamos até hoje em outras propriedades (...) Como a fazenda era classificada como empresa rural pela alta lotação, o secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul na época, Getúlio Marcantônio, induzido pelo extinto Incra, resolveu cancelar o capim annoni. Por que isto? Cancelando o capim annoni, prejudicaria a alta produtividade da propriedade e desqualificaria a Fazenda Annoni, que passaria a ser um latifúndio".

Mais tarde, inconformado com as repercussões negativas que sua entrevista a **A Granja** despertou, Bolívar voltou ao ataque, oferecendo, através de outra entrevista a um jornal de Porto Alegre, mil bois para quem provasse que o capim annoni era uma praga. As respostas não demoraram, e uma série de artigos contra a gramínea começaram a surgir em publicações especializadas, provocando intermináveis discussões.

Segundo Bolívar, o capim annoni foi





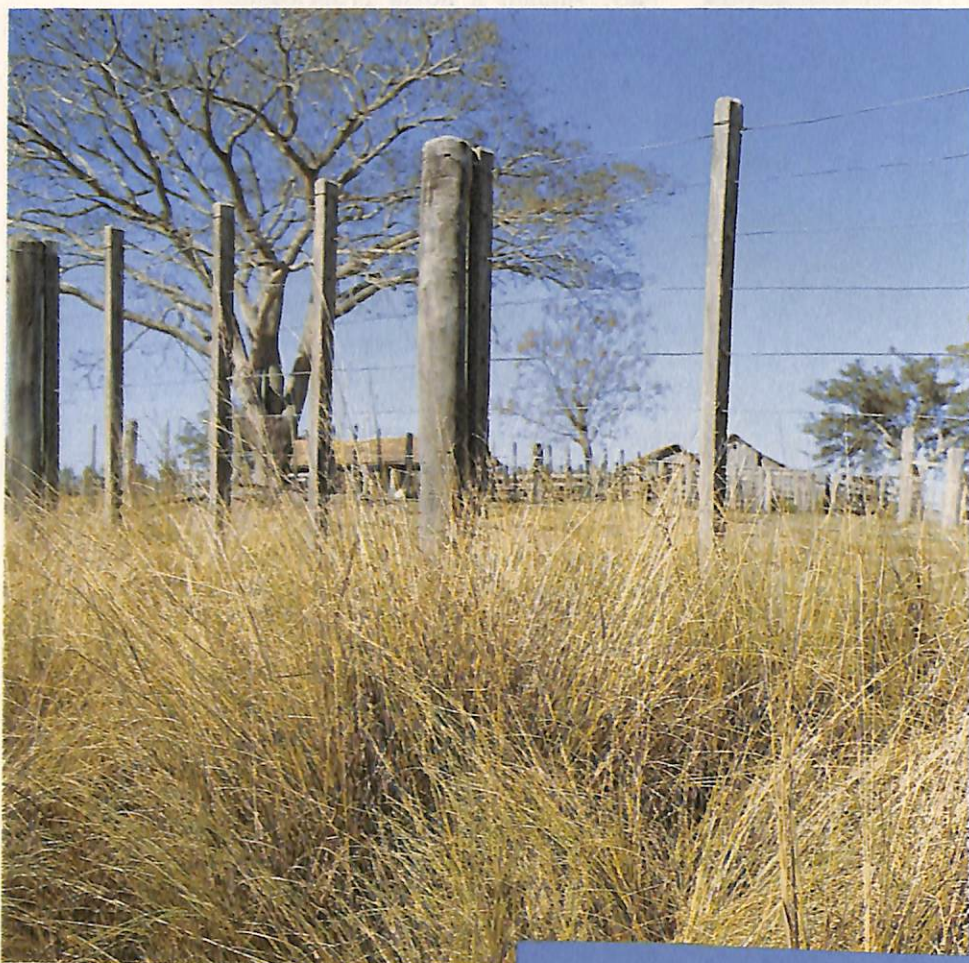
encontrado em 1951, no que então era a Fazenda Annoni, no município de Sarandi/RS. “Encontramos ele e um outro, a *Setária onurus*, e ambos foram classificados pela Secretaria Estadual da Agricultura com base em trabalhos dos especialistas Ana Maria Primavesi e Anacreonte Ávila de Araújo”, disse ele. “O mais famoso acabou sendo o capim annoni 2, pelas suas excelentes qualidades forrageiras. Dezenas de técnicos, inclusive internacionais, vinham à nossa propriedade e aprovavam os resultados e a validade do annoni”. Até então, conforme o pecuarista, nada havia contra a gramínea.

Dados sonegados — “Em 1972, porém, o Incra começou uma campanha de difamação contra o capim, visando à desapropriação da Fazenda Annoni”, continua ele. “Vendíamos, na época, entre 30 e 40 mil quilos de sementes do capim, para produtores de todo o país. Tudo era feito com o aval da Secretaria da Agricultura, que emitia constantes boletins de classificação e certificação. Mas em 1979, já correndo o processo de desapropriação, recebi uma visita de técnicos desta mesma Secretaria, que foram buscar de volta os certificados de produção já aprovados. Eles estavam preparando o cancelamento do capim — o que acabou ocorrendo em março de 1979”.

Suas denúncias continuam: “Então, eles forjaram diversas pesquisas, com dados sonegados, para arrasar com o capim, apresentando-o como uma invasora inútil. Esta foi a maior armação que se montou contra a agricultura do país nos últimos tempos”. Na ocasião, conforme Bolívar, a Fazenda Annoni possuía 14 mil hectares, conjugando agricultura com pecuária. Nela, 3.500 hectares eram destinados a 6.400 cabeças de bovinos charoleses. “Essa área era coberta em 80 por cento de capim annoni”, lembra ele. “Os absurdos que fizeram foram os mais incríveis. Eles chegaram a roubar o cadastro da propriedade — classificada como empresa rural —, da agência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul de Sarandi, em 1976. Mediante nossos protestos, o SNI (Serviço Nacional de Informações) enviou agentes a Sarandi, para descobrir as manobras. Isto tudo consta dos autos do processo de desapropriação.”

No que diz respeito ao capim, Bolívar afirma que “todos os trabalhos realizados para comprovar a inutilidade

"Pesquisa é parcial e não traduz a realidade"



Característica:
crescimento constante da
folhagem

Manejo do annoni:
aumentar a lotação em
outubro

de do annoni foram feitos de maneira errada, nas épocas incorretas, para denegrir e inviabilizar o capim. Nenhuma gramínea nativa do Rio Grande do Sul atinge o nível de proteína do annoni (que é de 13,8 por cento). Mas as pesquisas apresentavam os resultados parciais, com um manejo de rotação e lotação inadequado, para esconder os bons resultados da forrageira”.

Pesquisas sob suspeita — No entender de Bolívar, os trabalhos deveriam ser feitos em nível de campo, e não em canteiros experimentais. “O manejo correto”, recomenda ele, “deve começar em outubro, aumentando a lotação no piquete, colocando-se de seis a oito cabeças por hectare (dependendo do clima e do solo da propriedade). Com isto, ao chegar no período de floração (que se estende de novembro a março/abril) não haverá o envelhecimento da folhagem, pois as folhas continuam em crescimento abundante. O manejo deve manter o capim com 15 ou 20 centímetros de altura, sempre sendo pastado”.

Contra o argumento de que se trata de uma pastagem que apresenta baixa palatabilidade, Bolívar protesta: “Ora, o boi come milho em espiga (com palha e sabugo junto); come cana inteira; come esterco de galinha, resteva de soja (fibrosa, áspera e grosseira) e até folha de palmeira. O animal não tem direito à palatabilidade. Ele até pode fazer uma seleção entre as forrageiras, comendo leguminosas junto com as gramíneas mais rústicas que o próprio annoni, para fazer sua ruminação. Mas depois que acostuma a comer o annoni, o bovino não come outro pasto; ele prefere o annoni”.



TROQUE SEUS ÓLEOS POR UMA TECNOLOGIA.



AgriCastrol AS ESPECIAL

Coloque a tecnologia de quem mais entende de óleo no mundo no seu trator.
AgriCastrol AS Especial. Um multiuso com a qualidade única da Castrol, especial para o seu trator.
Tropical Turbo no carter e AgriCastrol AS Especial no sistema hidráulico, nas caixas de transmissão, eixos traseiros, freio úmido e tomada de força. Coloque essa tecnologia.
AgriCastrol. A Castrol presente no campo.



QUEM MAIS ENTENDE DE ÓLEO NO MUNDO

"O inço invadiu e tomou conta"

**Pega-pegas:
indicado
para consórcio**



**Uma vez
instalado,
capim annoni
fecha o campo**



Mesmo assim, o pecuarista indica uma consorciação de annoni com alguma leguminosa, especialmente a soja perene, o estilosantes, o pega-pega ou o cornichão variedade são gabriel. "São leguminosas resistentes ao piseio", diz, "pois, com a alta lotação permitida pelo annoni, não se poderia pensar em leguminosas mais delicadas, como o trevo, por exemplo".

Além disso, Bolívar acusa as pesquisas de serem repetitivas, e levanta suspeitas sobre as intenções dos pesquisadores. "Infelizmente", diz ele, "a pesquisa brasileira serve apenas a seus propósitos. No caso do capim, tudo que foi publicado e feito apontando as qualidades da forrageira foi esquecido. É o caso do trabalho do veterinário e pesquisador Agenor do Nascimento, da Universidade Federal de Santa Maria, em 1979. Em compensação, os trabalhos encomendados pelo Incra contra o annoni foram e estão sendo repetidos até hoje, e nunca aparece alguém disposto a questionar seus resultados. São pesquisas de 1978, que deveriam ser revistas".

Campos de inço — "O que me levou a proibir o capim? Além da minha experiência pessoal negativa, quando assumi a Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, em 1975, já existiam estudos da estação experimental de Tupanciretã/RS que apontavam o capim annoni como uma invasora impossível de ser controlada", respondeu o ex-secretário da Agricultura, Getúlio Marcantônio, às críticas de Bolívar Annoni. "Pedi, então, laudos técnicos para o corpo de pesquisadores da Secretaria e mais uma avaliação de pesquisadores extra-Secretaria. Os resultados apontavam numa só direção: tratava-se de uma praga. Com base nesses laudos, solicitei a proibição ao Ministério da Agricultura. O então ministro Alysso Paulinelli, que conhecia o assunto, prontamente atendeu. Não houve nenhum contato com o Incra, e nem haveria porquê. Não houve qualquer relação com o processo de desapropriação da Fazenda Annoni, inclusive porque, na época, o processo estava parado, na Justiça".

Para Marcantônio, também agricultor e pecuarista na Agropecuária Cencerro, em Encruzilhada do Sul/RS, o capim annoni é tão agressivo, quanto à sua disseminação, que poderá, dentro de alguns anos, cobrir praticamente todo o Rio Grande do Sul. "Prevendo esta desgraça", recorda ele, "escrevi, há

mais de dez anos, um artigo intitulado 'Campos de Inço'. E isto está acontecendo." No seu caso, a gramínea tem ganho uma batalha que dura quase duas décadas. "Quando comprei a propriedade, há 19 anos, havia alguns exemplares dessa planta perto do banheiro do gado. Quando descobri que era o famosoannoni, tratei de arrancar com enxada. Nunca alguém havia plantadoannoni na minha região, e só posso crer que aqueles exemplares foram trazidos, em forma de semente, no estômago de alguns animais adquiridos. Até hoje continuo arrancando capimannoni. Quando chega o período que vai de novembro a janeiro, contrato três ou quatro homens para arrancar a praga. Todos os anos."

No seu entender, a invasão do capimannoni — e seu difícil controle — é tão grave que trata-se de uma guerra perdida. "Quando abrimos os olhos para o problema será tarde", admite. "Precisamos de uma ação conjunta, especialmente nos locais de vendas de animais (nos remates e beiras de estradas). Alguma coisa já foi feita, mas precisamos mais cuidado", afirma, lembrando que a Secretaria gaúcha e a Farsul (Federa-



Bolívar:
campanha para
difamar o capim



Marcantônio:
invasora
impossível de
ser controlada

ção da Agricultura do Rio Grande do Sul) estão interditando a realização de feiras em locais onde haja capimannoni.

E, sobre as pesquisas realizadas no passado, ele argumenta: "Hoje, sem dúvida, elas estão mais adiantadas, mas mesmo assim estão comprovando que se trata de uma praga. Afinal, qual seria o interesse dos atuais pesquisadores em questionar esse capim? Nenhum interesse político, mas sim estão tentando controlar o que, para mim, é incontrolável. Infelizmente. E lembro ainda mais uma coisa: ao arrancar o capim, deve-se usar o enxadão, pois a enxada não tem a profundidade de corte para chegar à raiz da planta". □

ENTRA SAFRA SAI SAFRA PERMANECE O MELHOR DAS SAFRAS

No fim de uma safra os resultados são maiores quando você conta com os SUPERTRATORES MÜLLER.

Com cinco modelos à sua disposição, os SUPERTRATORES MÜLLER têm versatilidade para qualquer tipo de cultura e são dotados de:

- potência de 122 a 310 HP
- tração 4 x 4 pura de origem
- rodados simples ou duplos
- chassis articulados e oscilantes
- baixo custo operacional

Produtividade e lucratividade tem nome: SUPERTRATORES MÜLLER. O melhor investimento de safra a safra.



FORÇA E CONFIANÇA



Forrageira ou invasora?

Ambos. Conforme o artigo "Considerações sobre o capimannoni", dos agrônomos José Carlos Leite Reis e Odoni Loris Pereira de Oliveira, publicado na Coletânea das Pesquisas sobre Forrageiras, do Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos (CNPO-Embrapa), em 1987, o Eragrostis plana Nees, mais conhecido como capimannoni 2, mescla características de planta forrageira com invasora. De acordo com o trabalho, trata-se de uma gramínea perene e exótica, da subfamília das Eragrostoides, de hábito cespitoso, com colmos eretos e agrupados, formando densas touceiras que atingem até 90 a 100 centímetros de altura. A planta é glabra e tem folhas estreitas e fibrosas. Sua inflorescência é uma panícula ereta e aberta, com cerca de 50 centímetros de comprimento, florescendo durante o verão, e seu sistema radical é fascicula-



IRRIGAÇÃO = ASBRASIL

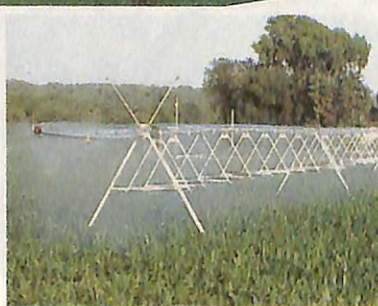
**Estas palavras
hoje em dia já
são sinônimas.**

A Asbrasil, vem, há 35 anos se dedicando a tudo que se refere a irrigação no Brasil.

São sempre os sistemas corretos para qualquer tipo de solo, cultura ou área plantada.

Os estudos e pesquisas para desenvolvimento de projetos e sistemas, sempre foram as grandes preocupações de nossos técnicos para resultar em aumento de produtividade no seu solo.

A assistência técnica e total assessoria na manutenção dos equipamentos também fazem parte de nosso dia-a-dia. E a seriedade, tradição e a alta tecnologia nos permite dizer sem susto, que as palavras Irrigação e Asbrasil hoje em dia são sinônimas.



ASBRASIL S.A.

ACREDITANDO NA AGRICULTURA BRASILEIRA.

VENDAS: Av. Senador Vergueiro, 3327 - Tel.: (011) 455-3266 - Telex (011) 44831, ASBR - CEP 09740 - São Bernardo do Campo, SP.
FABRICA: Rua João Daprat, 431 - Tel.: (011) 457-4399 - CEP 09740 - São Bernardo do Campo - SP.

ASBRASIL NORDESTE - Tel.: (081) 521-0422 - Cabo - PE
ASBRASIL CERRADO - Tel.: (034) 232-0117 - Uberlândia - MG
ASBRASIL MINAS - Tel.: (031) 462-1522 - Belo Horizonte - MG
ASBRASIL S.A. GUAIRA - Tel.: (0173) 31-3372 - Guaira - SP

Em Eldorado do Sul, annoni é ouro

do, grosso, profundo e muito desenvolvido.

Embora esteja presente em diversos pontos do Rio Grande do Sul, tem preferência pelas regiões de solos secos até moderadamente drenados. Na pesquisa, os autores acreditam que a espécie tenha chegado ao estado misturada a sementes importadas de capim-de-rhodes e capim-chorão. É originária do sudoeste da África, onde é considerada uma invasora de palatabilidade regular. Ao analisar o comportamento da gramínea na área de pesquisa do CNPO, em Bagé/RS, os autores concluíram que o capimannoni alastrou-se de forma impressionante, com características de dominância nos locais onde aparece. Germinam e se estabelecem, principalmente, ao longo de estradas e caminhos, e daí contaminam outras áreas de campo; desde que inicie a aparecer, a sua propagação é quase inevitável.

Em relação ao campo natural, o trabalho revela que os bovinos pastejam relativamente bem o capimannoni 2 somente na primavera ou após roçada, quando há novas brotações. Mas, aos 60 dias de crescimento, o capim fica muito duro, sendo pouco consumido pelos animais, que o fazem somente quando não há possibilidade de escolha.

Comparando o desempenho forrageiro doannoni com campo natural, os pesquisadores concluem que, apesar do capim apresentar uma maior capacidade de lotação, os animais que pastam emannoni levam o dobro do tempo até atingir a idade de abate. Ou seja, em experimentos com 148 dias de pasteio durante o verão, os ganhos de peso vivo em capimannoni 2 (280,9 quilos/hectare) foram superiores aos do campo natural (159,1 quilos/hectare), mas os ganhos médios diários por cabeça no campo nativo foram duas vezes mais elevados (0,674 contra 0,378 quilos/dia/cabeça). □



Germino: quem conhece o capim gosta

Alheio à tempestade que envolve o capimannoni 2 no Rio Grande do Sul, o agricultor e pecuarista Germino Chagas dos Santos, 55 anos, só encontra boas palavras para qualificar a gramínea. Entusiasmado com oannoni — que ocupa quase a metade dos 364 hectares de sua Fazenda Catanduva, no município de Eldorado do Sul, a 38 quilômetros de Porto Alegre —, Germino afirma que conseguiu crescer na atividade devido às propriedades do capim. “Devo tudo que tenho hoje a esse capimannoni”, diz ele, “e estou aqui para provar que tem boi gordo o ano inteiro, sem arração com milho ou ração”.

Embora não desconheça o coro de vozes de técnicos e pecuaristas contra o capim, Germino acredita que, pelo menos no seu caso, a gramínea foi a salvação. “Antes, quando predominava a pastagem natural baixinha, a proporção era de três a quatro hectares para uma cabeça de boi. E o gado não engordava, só sobrevivia. Agora, inver-

teu e todo o rebanho está gordo”, permitindo-lhe a manutenção de 3,8 cabeças por hectare, com pesos e preços acima da média, durante todo o ano.

Sua história com o capimannoni 2 é antiga. Segundo conta, há mais de 50 anos a fazenda tem o nome de Catanduva, devido à pastagem nativa da região, que era do pior tipo. “Catanduva”, lembra ele, “significa, em tupi-guarani, vegetação rasteira, típica de terra ruim. Quando comprei a propriedade, há 18 anos, o antigo dono, general Oscar Rebelo de Miranda, estava arrancando o capimannoni. Eu trouxe uns animais melhores, de raças definidas, e comecei a observar que esse gado comia exatamente o tal do capimannoni. Meu avô dizia que, quando o cavalo criado a campo está gordo, é porque o campo é rico em pastagens. E os cavalos que eu havia trazido estavam muito gordos. Ora, o cavalo é um animal seletivo, só come o pasto bom. E eu nem sabia que planta era aquela, pois nunca tinha ouvido falar em capimannoni. ▽

Pra que se arriscar por aí?

Caderneta da Caixa

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



Por que se aventurar aí fora nessa selva de cálculos?

Dividir... Multiplicar... OTN, IPC, BTN, MVR, LFT...

A segurança está na Caderneta da Caixa. Aqui você não perde nunca.

Essa é a palavra da Caixa. E a Caixa é a Caixa.

**Vem pra
segurança
da Caixa você
também.
Vem.**

Vizinhos desconfiam e usam o enxadão

Eu só sabia que era um pasto bom”.

Da observação para a multiplicação da gramínea foi um passo, e hoje Germino cria 700 cabeças de gado geral (com predomínio de cruzados nelore e charolês), de 60 cavalos crioulos e 40 ovinos e caprinos. Tudo em 180 hectares, divididos em seis piquetes de pastagem.

A desconfiança dos vizinhos — Atrás de informações, o pecuarista conta que chegou a levar algumas mudas para o agrônomo da Emater de Arroio dos Ratos, município vizinho de Eldorado do Sul. “Ele me disse que não sabia dizer nada, pois o assunto era muito polêmico”. Mais tarde, Germino enfrentou a desconfiança dos vizinhos. “O pessoal achava que eu estava fazendo um corvo, mas eu estava fazendo um beija-flor”, relata ele. “Aqui, eu tenho vizinhos que arrancam o capimannoni com enxadão, com medo não sei do quê. Quem conhece oannoni gosta.” Inconformado com a má fama da gramínea, Germino encontrou uma forma muito particular de defender sua opinião — o silêncio. “Todos costumam dizer que é uma praga”, explica. “Assim, quando eu estou no meio de reuniões dos ruralistas do local, do sindicato rural, eu fico quieto quando eles começam a falar mal doannoni. Eu pego e planto maisannoni. O engraçado, porém, é que todos sabem dos meus resultados com o capim. Vendo os meus terneiros seis vezes por ano, nas feiras regionais de Guaíba (das mais conceituadas da Grande Porto Alegre), onde o meu gado é muito disputado. Antigamente, o pessoal chegava a brincar: ‘Chegou o gado do capimannoni’, diziam, sempre achando que eu mentia, tal o bom estado dos animais. Eles imaginavam que eu criava em azevém ou na alfafa, e não noannoni”.

Com a venda dos terneiros, Germino adquire mais vacas para cria. “Como mantenho o touro sempre a campo, com as vacas”, continua ele, “tenho crias durante todo o ano. Quando os animais chegam a 350 quilos de peso, em média, são vendidos. E os terneiros em pastagem nativa mais pesados da região são da Catanduva. O próprio

zootecnista da Secretaria da Agricultura de Guaíba — que também me dá assistência — reconhece que o melhor peso dos meus terneiros vem do cruzamento e da alimentação à base de pastagemannoni 2”.

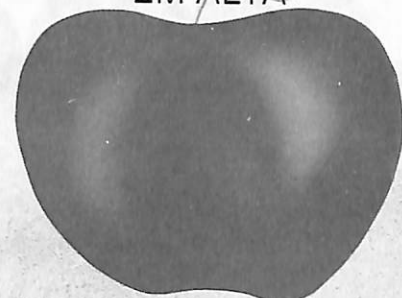
Alegando que nunca teve prejuízos com a gramínea, Germino expõe seus planos: “Em dez anos, terei 1.500 reses nessa propriedade, e pretendo também montar uma cabanha de canchim. Tudo às custas deste capim. Aliás, foi só depois que ele se espalhou pela fazenda que comecei a ter lucro”. Além disso, a partir de sua capitalização — proporcionada, segundo ele, peloannoni —, o pecuarista começou a investir em agricultura e instalações. Nos 180 hectares restantes da Catanduva, Germino planta melancia, milho, mandioca e feijão. “E as melancias são plantadas em campos de capimannoni. Sabe o que aconteceu na última Festa da Melancia de Arroio dos Ratos? A melancia mais pesada saiu da Catanduva”, gaba-se.

Quanto mais invasor, melhor — Entre as principais vantagens do capimannoni, o pecuarista aponta a sua fácil disseminação e sua alta resistência ao pisoteio e a tempo adverso. “Eu sei que é um capim invasor”, diz ele, “mas é exatamente por isso que eu gosto dele, pois quando ele fica bem invasor não precisa plantar. Tem gente que pensa no capim pangola para melhorar as pastagens, mas nessas terras ruins daqui o pangola nem vem. Oannoni dá uma ótima massa verde e fertiliza a terra, devido à alta lotação que permite”. Como, de fato, a gramínea apresenta um crescimento praticamente constante, Germino pretende aumentar ainda mais a lotação de seu campo, colocando até oito cabeças/hectare, assim que distribuir melhor as áreas da propriedade. “Pretendo fazer um sistema rotativo tipo Voisin, um pouco maior. Como o capimannoni cresce mais rápido que qualquer outra forrageira, não preciso esperar tanto tempo para relotar os poteiros. Assim, sempre que o capim chegar a uma altura de 15 centímetros, há condições de aumentar a lotação. Isto eu já faço hoje, em áreas

MAGCÍTICO

O Calcário Calcítico da Calmar

PRODUTIVIDADE EM ALTA



Possuindo maior concentração de cálcio, o calcário calcítico - Magcítico - atua basicamente como corretivo de solo.

Seus efeitos, porém, chegam até o sistema radicular da planta, fazendo com que a produtividade aumente em torno de 40 a 45% - comprovadamente.

CALMAR
MINERAÇÃO LTDA.

Pedidos: (041) 266-5668

Rod. João Leopoldo Jacomel,
Km 01 - n° 1000 Curitiba - Pr.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Agua Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

**RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL.**

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10° and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

Annoni rende bem em campos ruins



menores, porque ainda não tenho todos os animais que pretendo ter e também porque ainda existe um canto da fazenda cheio de pedras que não está sendo utilizado por enquanto. Mas até lá plantei annoni e ele está crescendo muito bem.”

A resistência à seca e ao frio também se destaca. Conforme Germino, “a seca este ano foi forte nesta região, mas a pastagem não sofreu nada. E aqui ocorre muita geada no inverno, mas o capim parece nem sentir. É um capim duro, disso não tenho dúvida. Mas o milho também é duro e o gado que come milho engorda, não é?”, questiona.

Mesmo assim, o pecuarista reconhece que talvez o capim annoni não seja a melhor alternativa para melhorar o suporte alimentar em qualquer região do estado. “Eu só posso dizer que em campos ruins como os meus — que devem ocupar 30 por cento do Rio Grande do Sul — a saída é plantar annoni, pois assim há a possibilidade de se nivelar com o rendimento dos campos bons, pelo menos em lotação. Acredito até que não se plante annoni em área de solos mais ricos, como os da fronteira; mas em áreas como a minha, de solos pobres, cheios de cascalho e areia, o annoni seria uma ótima alternativa.” Por este motivo, ele se pergunta: “Como foram proibir este pasto? Não consigo entender isto. Eu não quero campo melhor, e em toda a área que eu puder comprar vou plantar annoni”. □

Catanduva:
manejo com
3,8 cabeças
por hectare

TEMPO BOM.

Plante sua marca.



FÁBRICA: Avenida Pirapó, 175 - Telefone: (0434) 22-1707 - Telex 432616 - CTNS
Apucarana - Paraná
VENDAS
PARANÁ: Rua Osvaldo Cruz, 510 - Ed. Palácio do Comércio - 7o. Andar - Sala 703
Telefone (0434) 22-5106
SÃO PAULO: Avenida Brig. Faria Lima, 2003 - Conj. 101 - 1o. andar -
Telefones (011) 813-7035, 210-8397 e 814-8684 - São Paulo
RIO DE JANEIRO: Rua Voluntários da Pátria, 190 - 8o. andar - Sala 814 -
Telefones (021) 286-7741, 286-9449 - Botafogo

NOVO RIPERCOL* L 150. ECONOMIA EM DOBRO.



Aproveitando o sucesso que Ripercol* L já conquistou no Brasil e no resto do mundo, a Cyanamid está lançando Ripercol* L 150.

O mais novo membro da família Ripercol para o combate aos vermes de importância econômica que atacam o gado.

Ripercol* L 150 vale por dois.

Sua fórmula é mais concentrada e permite a redução da quantidade que você tem que aplicar nos animais.

Por isso, você trata o dobro de animais com a mesma quantidade que usava antes.

Sem perder os ótimos resultados que obtinha com Ripercol* L e sem estressar o gado.

Procure nas lojas especializadas o novo Ripercol* L 150 nas embalagens de 250ml e 500ml, injetável por via subcutânea ou intramuscular. Estimule a imunidade dos seus animais.

Com Ripercol* L 150 você ganha tudo em dobro. Menos preocupação.

RIPERCOL* L 150

O dobro de economia. O dobro de eficiência.

CYANAMID
DIVISÃO SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL

Os técnicos são taxativos: o capim é uma praga que deve ser combatida

A pesquisa contra-ataca

Com exceção de uns poucos pecuaristas e de um número praticamente nulo de pesquisadores, a quase totalidade de agrônomos, zootecnistas e veterinários do Rio Grande do Sul enxergam no capimannoni 2 um terrível vilão para campos e lavouras. "Não tenho dúvida de que é uma praga", afirma o agrônomo Sérgio Gonzaga, do Centro Nacional de Pesquisa de Ovinos (CNPO), da Embrapa de Bagé/RS. Responsável pelo programa de controle e erradicação do capimannoni, Gonzaga está há três anos procurando um método eficaz de debelá-lo, pois em sua região a gramínea tem trazido dor-de-cabeça a produtores e pesquisadores. "É uma invasora muito agressiva, que pode produzir até 500 mil sementes por exemplar adulto, e grande parte dessas sementes ficam no solo, podendo germinar em dois ou três anos".

Pior que isto, a gramínea não encontra competição em qualquer outra espécie, se disseminando tão rápida e uniformemente que acaba com qualquer outra espécie local. "Ela possui propriedades alelopáticas, que inibem o desenvolvimento de outras plantas", comenta o especialista. "É, na verdade, um desastre ecológico, que nossos campos naturais desapareçam pelo efeito desse capim. Não deveríamos sequer estar discutindo esta questão, pois o que está em risco, caso o capim volte a ser implantado, são os campos de todo o estado".

Por este motivo, Gonzaga publicará, em breve, um trabalho de pesquisa para controlar a invasão da gramínea, conjugando métodos culturais com a aplicação de defensivos químicos. "Através de pesquisas anteriores", explica "descobriu-se que o herbicida Dalapon obtinha bom resultado para acabar com as plantas adultas. Mas, como encontramos sementes em até 20 centímetros de profundidade, com alto

poder germinativo, estamos plantando soja e aplicando trifluralina em pré-plantio. Além disso, plantamos aveia preta nas resteva da soja, revolvendo a terra mais uma vez, com uma gradagem leve. Só assim conseguimos eliminar todo oannoni da área".

Impossível erradicar — "Erradicar é uma palavra que não se aplica ao capimannoni. Acredito que ele possa ser controlado, e talvez a pesquisa ainda encontre, algum dia, uma forma de utilizá-lo", argumenta o agrônomo Vicente de Paula Schell da Silva, da Secretaria da Agricultura gaúcha. Embora não esteja realizando nenhuma pesquisa sobre a gramínea, Schell vive às voltas com ela, pois a Estação Experimental de Montenegro/RS — onde avalia o desempenho de gado leiteiro — está tomada pelo capimannoni.

"Em nosso caso", relata, "sabemos que o capim está longe de atender as necessidades nutricionais do gado leiteiro. Mesmo assim, acredito que em determinadas condições extremas (como em desertos, por exemplo) oannoni até seria viável. Acontece que seu caráter invasor anula, na minha opinião, o fator forrageiro. No fundo, é um incômodo".

Para esclarecer, ele lembra que outras invasoras, como os capins milhã e papuã, possuem boas qualidades nutricionais, "mas jamais invadirão uma área de campo nativo e predominarão, como ocorre comannoni". A sua receita para controlar a gramínea é basicamente cultural: "Deve-se cortar de manhã cedo, quando o capim está molhado pelo orvalho ou por chuva. Cortá-lo por volta das dez horas da manhã, em dias de sol, é impossível". E faz uma alerta: "As faixas laterais de todas as principais estradas do Rio Grande do Sul estão tomadas por capimannoni. Com exceção das zonas mais frias do estado, acima de 600 me-

tros de altitude, onde nunca viannoni."

Para o pesquisador e professor da Universidade Federal de Santa Maria/RS, agrônomo Eduardo Londero Moojen, "não aceito essa gramínea nem como produtor e muito menos como profissional." Moojen — atualmente fazendo doutorado na área de pastagens — admite tratar-se de uma praga. "Nunca cheguei a pesquisar o capimannoni, mas aceito a opinião e o trabalho dos colegas. Afinal, as pesquisas que as universidades e órgãos oficiais realizam são sérias".

Na sua Fazenda Pinheiro, também em Santa Maria, Moojen tem atacado o capimannoni com enxada e aplicação de herbicida específico, "com bons resultados". Segundo o pesquisador, "já temos gramíneas muito mais indicadas, como o pangola e bermudas, por exemplo. Precisaríamos, isto sim, trabalhar mais na área de fertilidade dos solos".

Para um outro especialista, "a história do capimannoni sempre foi acompanhada de opiniões radicais — tanto por parte da pesquisa oficial como por parte do Grupo Rural Annoni. Também não gosto do capim", continua, "mas já está na hora de se voltar a estudá-lo. Não se pode esquecer que algo semelhante ocorreu, no passado, com o cancro cítrico. A recomendação mandava erradicar todos os laranjais do Rio Grande do Sul. Hoje, já se sabe ser possível conviver com a doença."

E um desses especialistas, há mais de dez anos observando o desenvolvimento do capimannoni no Rio Grande do Sul, sustenta que "essa é uma polêmica que não vai terminar nunca. O que não se pode admitir, no entanto, é que se questione o trabalho da pesquisa. Quem é o senhor Bolívar Annoni para duvidar da pesquisa? Se ele desconfia que os pesquisadores da época possuíam motivos políticos para proibir o seu capim — que só serve para fazer corda ou esteira de palha —, eu tenho certeza que ele só tem interesses econômicos. O que ele quer é voltar a vender sementes da invasora".

Cada planta dá 500 mil sementes





Esta lâmpada é uma mãe.

Quem tem criação sabe que o frio é um grande responsável pelo alto índice de mortalidade entre os animais recém-nascidos.

As lâmpadas Philips de radiação infravermelha dão aos pequenos animais o calor que



Lâmpadas Philips de Raios Infravermelhos.

eles encontram na própria mãe.

Quentinhos, os filhotes crescem mais rápido, com saúde.

O custo de instalação das lâmpadas é baixo e os lucros logo aparecem.

Proteja sua criação com a qualidade Philips.

Philips Lighting



PHILIPS

Vida nova no campo. Sentir a confiança e a parceria. Quando tudo isso
passa pelo trabalho de um Philips, sempre há vontade de ter mais um.

Valmet é qu Quanto mais eu te



Vida nova no campo. Sentir a confiança e a parceria. Quando tudo isso passa pelo trabalho de um Valmet, sempre dá vontade de ter mais um.

*e nem gado.
inho, mais eu gosto.*



Valmet

O trator da nossa terra

RAÇÕES

De saco cheio

Com uma ociosidade média de 40%, as indústrias se preparam para responder à dúvida dos criadores de aves, suínos e bovinos: vai faltar ração? Mas os fabricantes também enfrentam o tradicional problema da intermitência no fornecimento de matérias-primas

Estimulado pelo reaquecimento de preços da carne bovina, suína e de aves, o setor de rações inicia uma recuperação de sua ociosidade, atualmente em torno de 40 por cento, e promete garantir o abastecimento no mercado. Entretanto, as cerca de 300 indústrias que atuam no país — responsáveis por 70 por cento da produção de alimentos industrializados para animais — enfrentam um problema: a oscilação nos preços das matérias-primas, o que deixa o segmento na corda bamba, sempre à mercê dos valores praticados para os produtos agrícolas no mercado externo e interno.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Rações Balanceadas (Sindirações), Fernando Dias, que congrega 150 fabricantes de rações, de concentrados e de suplementos, reconhece o problema. “No primeiro semestre do ano”, diz, “penamos para adquirirmos algumas matérias-primas, especialmente depois de abril”. O fato se explica, pois neste período os preços do milho, farelo de algodão, de trigo e soja e farinha de carne reagiram satisfatoriamente. Coincidentemente, nesta época, houve muita procura por rações de parte dos granjeiros, interessados em usufruir vantagens econômicas e garantir a alimentação dos plantéis.

Com isto, segue o dirigente, as expectativas para 1989 são no sentido de que haja um crescimento dos volumes na ordem de cinco a 12 por cento, ajudando na recuperação de parte da ociosidade que vem se acumulando ao longo dos anos. Por outro lado, são vários os fatores que podem reverter este quadro otimista, entre eles o achatamento do poder aquisitivo da população brasileira, que afeta diretamente o setor, inibindo a aquisição de proteínas animais. Sem falar nas insustentáveis crises que afetam os segmentos produtores de carne, leite e ovos, obrigando-os a diminuir os plantéis e, conseqüentemente, o consumo de rações. Atualmente, o mercado de frangos vem produzindo a todo o vapor, só limitado pela oferta de pintos de um dia. Entretanto, a exemplo do que ocorreu no



Agora você tem um super óleo para o seu dia-a-dia. Um óleo que permite a você estender a vida útil do motor a diesel. Rimula Super VM, a última geração de óleos para motores a diesel fabricados pela Shell no Brasil.

pós-Cruzado, em 1987, os criadores devem acompanhar atentamente as evoluções do mercado para se evitar superoferta e, em consequência, uma assoladora crise no mercado.

Em termos de preços, pela dinâmica, elevada competitividade e ociosidade, o setor de rações deverá acompanhar a evolução dos custos de matérias-primas, encerrando o ano com índices de reajustes de preços inferiores ao índice inflacionário setorial. Na área tributária, as rações, concentrados e suplementos, que eram isentos do ICM desde dezembro de 1969, a partir de 1º de maio de 1989 passaram a ser tributados com o novo ICMS. A princípio, foi concedida a redução da base de cálculo de 40 por cento, que vigorou até 30 de maio de 1989. De 1º de junho até 31 de agosto deste ano, a redução da base de cálculo será de 50 por cento e, a partir de setembro, caso não haja prorrogação deste benefício, a tributação passará a ser integral.

Discordando desta forma de tributação dos insumos agropecuários, o Sindirações demonstrou às autoridades fazendárias estaduais, juntamente com outras entidades, a necessidade de se conceder a todos os insumos agropecuários o diferimento do pagamento do ICMS, como forma de evitar a cumulatividade do imposto. Deste trabalho, apenas o estado do Mato Grosso do Sul adotou a sistemática de forma ampla, e o Paraná manteve sua política de diferir o pagamento do imposto, como já vinha fazendo há vários anos. Segundo Dias, a questão da cumulatividade do imposto (cálculo do imposto sobre imposto agregado em custos) é extremamente complexa, porém de fácil identificação. Como a nova Constituição Federal proíbe terminantemente essa cumulatividade, salienta Dias, a possibilidade de êxito na esfera judicial é enorme. Em razão deste fato, segue o presidente do Sindirações, a partir de julho a entidade começou a desenvolver um trabalho específico do setor de alimentação animal junto aos principais estados, no sentido de sensibilizar as autoridades fazendárias para a justa concessão do diferimento.

O seu dia-a-dia agora tem Rimula Super MV

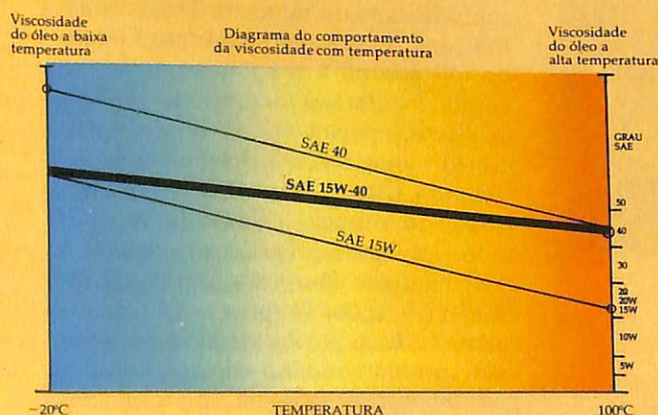
Multiviscoso para motores a diesel.

A Shell acaba de lançar o óleo que acompanha a evolução dos motores diesel turbo e aspirados: Rimula Super MV - multiviscoso que reúne a mais nova tecnologia em lubrificantes. Rimula Super MV traz para você:

- Melhor desempenho do motor em qualquer temperatura
- Menos desgaste dos componentes
- Lubrificação mais eficaz
- Menor consumo de óleo lubrificante
- Maior economia de combustível

Multiviscosidade

A viscosidade é a principal característica dos lubrificantes. O gráfico mostra o comportamento do óleo multiviscoso comparado ao monograu, demonstrando que o multiviscoso mantém suas características lubrificantes tanto nas baixas quanto nas altas temperaturas. Por isso o Rimula Super MV proporciona melhores partidas a frio no inverno, e continua com a viscosidade ideal sob altas temperaturas de operação, diminuindo o desgaste dos componentes do motor e aumentando sua performance.



Multilubrificação

O uso de Rimula Super MV oferece maior proteção contra a corrosão dos mancais, reduz o depósito de impurezas nos pistões, o desgaste dos cilindros e do comando de válvulas e praticamente elimina a colagem dos anéis.

Multieconomia

Testes comparativos realizados entre motores rodando com óleo convencional e com óleo multiviscoso apontam uma redução no consumo de óleo lubrificante de até 40% a favor dos multiviscosos. E um aumento de até 50% na quilometragem média entre retíficas.

Agora você tem um super óleo para o seu dia-a-dia. Um óleo que permite a você estender a vida útil do motor a diesel. Rimula Super MV: a última geração de óleos para motores a diesel fabricados pela Shell no Brasil.



Shell

Líder mundial em lubrificantes.

um Super Óleo.



Para receber maiores informações sobre óleos lubrificantes para motores diesel, preencha o cupom, recorte-o e envie para Shell Brasil S.A. (Petróleo) — Praia de Botafogo, 370 / 11º andar (OM) — 22250 Rio de Janeiro - RJ

Nome: _____

Nome da Empresa: _____ Atividade: _____

Endereço: _____ Tel.: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____



Indústria paga mais e não repassa o custo

Altos e baixos — Com o Plano Verão, e na medida em que os preços dos frangos, ovos e da carne bovina e suína foram aumentando, como também pela chegada do inverno, o mercado de rações entrou em fase de crescimento. A afirmativa é de Astor F. Hauschild, diretor comercial da Purina Nutrimentos Ltda., de São Paulo/SP. Porém, segue Astor, da segunda quinzena de junho em diante este crescimento foi amenizado. Os preços pagos aos produtores em frangos, ovos, suínos e bovinos também estacionaram e, na área de leite, o aumento não está correspondendo às expectativas. Além disso, atualmente o mercado está conturbado com a falta de matéria-prima, como aconteceu com a soja.

Já o milho teve uma evolução de preços, mas houve problemas também com o farelo de trigo e com o transporte — custo de frete, disponibilidade de caminhões e a greve nos portos, que prejudicaram as exportações. No que se refere ao farelo de algodão, os preços elevados estão prejudicando o setor de gado leiteiro. Com tudo isso, ocorre uma remuneração estável do produtor, que coincide com o aumento vertiginoso de custos e com a inflação. Daí, uma vez estreitando a lucratividade, fatalmente o mercado de rações sofrerá um esfriamento, prevê Hauschild, salientando que, em relação ao mês anterior, julho já apresentou uma tendência de queda.

Com relação à indústria, hoje, embora exista consumo, há indefinições quanto aos preços a serem praticados pelos fabricantes, fazendo com que a própria indústria assuma os elevados custos de matéria-prima e frete, ou seja, paga mais e não consegue repassar estes gastos adicionais. Em nível de produto, registra-se um aumento de volume, porém há queda na lucratividade.

Ano passado, lembra Astor, os volumes estavam altos, mas apresentando queda em função do forte processo de redução dos plantéis de suínos, hoje estimada em 40 por cento, e de frangos de corte e postura. Neste ano, mesmo

período, está se registrando um crescimento porque o mercado, ao produtor, se tornou favorável, mas não há euforia, apenas uma retomada lenta dos investimentos.

No *ranking* nacional, a Purina Nutrimentos é líder do mercado industrial de rações. O volume anual produzido é superior a 600 mil toneladas por ano, representando em torno de 27 por cento do mercado industrial. O faturamento anual supera US\$ 100 milhões. Em função dos preços serem “cipados”, há uma defasagem — dados de julho/89 — em torno de 30 por cento em nível de indústria, reforça o dirigente. □

Ciclo da ração: matéria-prima—indústria—criador, sempre sob ameaça de rompimento se faltar o primeiro item



Novo prato para a dieta dos bovinos

No Brasil, a dieta dos bovinos constitui-se quase que exclusivamente de pastagens, que apresentam, mesmo no período de chuvas, níveis de fósforo abaixo das exigências mínimas da espécie. Durante a seca, além da queda acentuada de quase todos os nutrientes minerais, ocorre uma redução drástica do nível de nitrogênio protéico. E sabe-se que 70 por cento dos casos de infertilidade dos animais se devem a um desequilíbrio nutricional, que, muitas vezes, também provoca problemas como botulismo, crescimento retardado, baixa produtividade e elevada mortalidade, principalmente na época da seca.

Para recuperar este equilíbrio nutricional, visando elevar o índice de

produtividade do rebanho bovino brasileiro e, conseqüentemente, melhorar a oferta de carne e leite para a população, o Grupo Petrofertil acaba de lançar no mercado o Fospec-M-23. Trata-se de um produto que, junto à uréia pecuária, vai contribuir consideravelmente para a suplementação de nitrogênio e fósforo. O novo produto constitui-se em um fosfato amoníaco de alto valor biológico, que, por ser solúvel no rúmen, é imediatamente aproveitado pelos animais e apresenta resultados que podem ser observados em pouco tempo. Além disso, segundo o médico-veterinário José Luiz Cardoso, da Petrofertil, esse produto possui um sabor acidulado que o torna altamente palatável, sendo muito bem aceito pelos ruminantes. Por isso, e pela compatibilidade com a uréia pecuária, é aconselhável o uso combinado destes dois produtos na época de seca, e sua mistura com outros nutrientes deve ser fornecida em cochos de mineral a campo.

Uma pesquisa realizada recente-



Os fabricantes se esforçam para manter o nível, apesar de falhas nos subprodutos que depreciam o valor nutricional

Qualidade para dar e vender

A qualidade das rações produzidas pela indústria brasileira não deve nada às melhores do mundo: o ganho de peso e a conversão alimentar são praticamente iguais aos das nações mais desenvolvidas. No Brasil, os ingredientes básicos são facilmente encontrados, com destaque para o farelo de soja e o milho, usados nas rações destinadas a suínos e aves. Também o *know how* no setor é facilmente absorvido pelas grandes indústrias, que possuem, entre seus funcionários, técnicos de reconhecida capacidade, muitos deles com especialização no exterior.

Alguns aditivos menores e suplementos, tais como vitaminas, aminoácidos, antioxidantes e determinadas drogas farmacêuticas — entre elas, os coccidiostáticos, que são promotores de crescimento — têm produção nacional. Porém, outros ainda dependem de importação. As maiores falhas, no entanto, estão na escassez e baixa qualidade dos subprodutos de origem animal: farinha de carne, de sangue e de peixe, entre outras. Ainda não estão muito disponíveis, em termos econômicos, as gorduras de origem animal e vegetal que, adicionadas às rações, aumentam seu valor calórico e melhoram a conversão alimentar.

No que se refere às garantias ao produtor, as rações são registradas na Difisa — Divisão de Fiscalização de Alimentos para Animais —, do Ministério da Agricultura. Entretanto, elas nem sempre expressam a qualidade do produto. Mas, além da performance do rebanho, é nelas que o pecuarista pode se apoiar na defesa de seus interesses. Por exemplo: ao se garantir um teor de proteína bruta, fica expressa a quantidade e não a qualidade, que somente será constatada nos resultados obtidos após sua administração.

Manuel Becker -
Engenheiro agrônomo,
Consultor técnico em rações

O Ministério da Agricultura, através deste órgão, de modo aleatório ou dependendo de queixas, retira amostras das rações, concentrados, suplementos e ingredientes, submetendo-os à análise para comparação com as garantias dadas aos produtores. Por outro lado, a Difisa ainda não tem condições laboratoriais para realizar aminogramas como rotina e, por isso, muitas vezes ocorre, por exemplo, que duas proteínas de 20 por cento apresentam valores nutritivos totalmente diferentes. Uma vez constatadas as diferenças, e comprovado que possam prejudicar o pecuarista, o Ministério da Agricultura

mente no Brasil confirmou a superioridade do fosfato monoamônio sobre as fontes tradicionalmente usadas em misturas minerais. Na opinião do pesquisador Ivan Valadão Rosa, do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, da Embrapa/Campo Grande/MT, o Fospec, por ser constituído à base deste fosfato monoamônio, é um produto promissor. Ele é de alta qualidade para a suplementação do gado e representa uma redução de custos do redor de 15 por cento, afirma Valadão.

As misturas com o Fospec têm demonstrado excelentes resultados, não acarretando eventuais problemas de aglomeração ou empedramento. Além disso, levando-se em conta que na época da seca um grande contingente de animais padece ou morre de fome, não resta dúvida de que uma adequada suplementação de uréia pecuária, fósforo, cálcio e enxofre pode incrementar várias vezes as produções de carne e leite por unidade/área, reforça Cardoso.

RAÇÕES DABOA

Fabricamos:

• RAÇÕES P/ EQUÍNOS

BOVINOS
LEITE
BOVINOS
DE CORTE
SUÍNOS
OVINOS
CAPRINOS
AVES
CODORNAS
PEIXES



• RAÇÕES FARELADAS

Embalagem em sacos de 25kg

RAÇÕES PATRULHENSE LTDA.

End. Fábrica: RS 474 - km 4

Acesso à Free-Way -

95500 - Sto. Antônio da Patrulha - RS

Fone: (051) 662-1709

A procura por rações aumenta devido ao incremento das criações de aves, suínos e bovinos confinados

aplica sanções que variam de acordo com o grau da infração. Vão desde multas até a suspensão do funcionamento do estabelecimento, seja de forma temporária ou permanente.

Atualmente, entre fábrica de rações, ingredientes, concentrados, suplementos, enfim, de tudo que se refere à alimentação animal, existem cerca de 3.870 estabelecimentos, sendo que o Ministério possui o registro de 23.364 produtos. Especialmente no setor de rações, as indústrias possuem retaguarda laboratorial, que permite um controle de qualidade bastante acurado dos componentes que compõem o produto final. E, baseadas nestas análises, com a utilização de computadores, procuram manter a qualidade e os valores analíticos de seus produtos. Algumas, inclusive, chegam à sofisticação de ter pequenos estabelecimentos experimentais, onde testam a qualidade de seus produtos. Acontece, porém, que, numa mesma empresa, existe uma extensa linha de produtos destinados a animais e manejo de alta qualidade, ao mesmo tempo que há outros mais populares e baratos.

É também comum que as empresas tenham registro de 70 a 120 produtos, muitos deles fora da área econômica, como é o caso das rações para cães, pássaros e animais de esporte, entre outros. Mais recentemente, elas passa-



ESTIMATIVA DA DEMANDA DE RAÇÕES COMPLETAS

Tipos	1987			1988		
	Sind. (D)	Outros (E)	Total	Sind. (D)	Outros (E)	Total
Corte	3.204,4	3.049,7	6.254,1	2.964,6	3.211,4	6.176,0
Postura	1.449,2	1.709,8	3.159,0	1.117,2	1.890,7	3.007,9
Bovinos	853,6	75,3	929,9	828,0	29,1	857,1
Suínos	2.313,9	1.819,1	4.133,0	1.701,8	2.106,2	3.808,0
Outros	305,0	34,0	339,0	297,9	32,1	330,0
TOTAL	8.126,1	6.687,9	14.814,0	6.909,5	7.269,5	14.179,0

Observações:

- (A) Ração pronta para consumo.
- (B) Ração semipronta. Na granja deverá ser adicionado milho (numa proporção média de 35 por cento de concentrado e 65 por cento de milho) transformando-se em ração pronta para consumo.
- (C) Transformação do volume de concentrados produzidos para o volume de ração completa nas granjas.
- (D) Refere-se ao total de rações completas produzido pelas indústrias de rações sindicalizadas, já computado o volume de concentrados transformado em rações completas.
- (E) Estimativa de rações completas produzidas por criadores e cooperativas (que produzem a própria ração) e outros não-sindicalizados.

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS



Finalmente, uma plantadeira que garante o mais alto rendimento da agricultura brasileira. A PSM 3510, nas suas versões duas e três caixas, faz o plantio e corrige o solo, se necessário. Uma máquina que lhe oferece: germinação uniforme e eficiência no plantio. Enfim, uma "novidade que já é sucesso".

Irmãos Thönnigs & Cia. Ltda.

MATRIZ: Carazinho - RS Rod. BR-386, km 174 - Cx. Postal 270
Fones: (054) 331-2300/2011/2234/2787/2450 - Telex: 545553 - CEP 99500
FILIAIS: Campo Mourão - PR Rua Roberto Brzezinski, 570 - Cx. Postal 365
Fones: (0448) 23-1234 e 23-1373 - Telex: 416683 - CEP 87300
Uberlândia - MG Rua 06, n.º 266 - Distrito Industrial - Caixa Postal 537
Fone: (034) 232-2458 - Telex: 343165 - CEP 38400
Dourados - MS Avenida Presidente Vargas
Fone: (067) 421-1611 - Caixa Postal 273 - Telex: 613968 - CEP 79800





**MAIS
UMA VEZ
A PURINA DÁ
AS MELHORES
CARTAS!**



**Não se embaralhe com outras rações.
Com Purina a cartada é certa!**

CORDEIRINA

Ração inicial, peletizada para cordeiros. Propicia maior ganho de peso, maior precocidade, melhor conversão alimentar, melhor sanidade, garantindo o perfeito desenvolvimento dos animais.

OVELHINA

Ração peletizada para borregos de engorda e para ovelhas e carneiros em todos os estágios do ciclo produtivo.

OVINO MASTER

Ração peletizada com aveia para borregos, ovelhas e carneiros de alta performance. Indicada também para preparação de animais de exposição. Propicia um perfeito desenvolvimento corporal e alto desempenho dos animais em suas funções produtivas.

**NOVO PROGRAMA DE
ALIMENTAÇÃO DE OVINOS**

À VENDA NO SEU REVENDEDOR



SEMENTES FISCALIZADAS

GRALHA AZUL

- AZEVÉM
- AVEIA
- ALFAFA
- ENVILHACA
- TREVO

- MILHETO
- PENSACOLAS
- BRAQUIÁRIA
- SETÁRIA
- RHODES

Atendemos em
qualquer parte do Brasil.

Consulte-nos
sem
compromisso.

Rua Voluntários da Pátria, 1199
Fone: (0512) 27-2215
CEP 90230 - Porto Alegre - RS

RACA!

É A LINHAGEM PURA DOS ANIMAIS
É A DETERMINAÇÃO DE QUEM
INVESTE EM PECUÁRIA
É REMATE DA



AGROPECUÁRIA CACIQUE
NEGÓCIOS RURAIS

- * 4 REMATES MENSAIS
- * ANIMAIS SELECIONADOS
- * EQUIPE DE ACESSORIA
- * EXPERIÊNCIA E ORGANIZAÇÃO

Invista na Pecuária com a
AGROPECUÁRIA CACIQUE.
Um negócio de raça.

Ijuí (escritório)
Fone (055) 332-2550

Pejuçara (Fazenda)
Fone (055) 375-2849

Cruz Alta (Escritório)
Fone (055) 322-3718



Análises garantem a qualidade, que
pode ficar comprometida se
persistir o controle de preços

ram a investir em produtos destinados a carpas, tilápias, trutas e camarões. Existe hoje um mercado bastante promissor, uma vez que o interesse por essas criações está aumentando extraordinariamente. Já as rações para cães se constituem em uma das faixas mais competitivas do mercado, face ao crescimento da demanda e à não-existência de altos e baixos na sua procura.

Quando produzidas na fazenda, as rações sofrem, muitas vezes, com a falta de uma retaguarda analítica e de compra de ingredientes, bem como de conhecimentos técnicos mais profundos. As indústrias, por sua vez, investem pesadamente em seus laboratórios, na melhoria técnica dos seus nutricionistas e no seu setor de compras, uma vez que é muito comum a escassez de determinados ingredientes durante o ano. Com relação a preços, os produtores de alimentos para animais procuram custos mínimos, utilizando a possibilidade de modificação de fórmulas, sem contudo diminuir a qualidade e as garantias. Com o controle governamental, isto fica difícil ou até impossível, em função da maioria dos ingredientes ser de livre comercialização. Milho e soja, por exemplo, têm preços praticamente liberados e determinados pela Bolsa de Chicago. Nas rações avícolas e suínícolas, esses ingredientes representam, no Brasil, mais de 70 por cento da produção e têm seus preços praticamente liberados, constituindo-se de

70 a 80 por cento do total destas rações.

Fatalmente, se continuar o controle de preços, para que as indústrias continuem a produzir rações vão ter que diminuir a qualidade, o que não é do seu interesse, uma vez que os produtos existentes no mercado gozam de alto conceito. Uma indústria de rações representa um grande investimento e, portanto, não há interesse em perder clientes. As perspectivas não são boas, uma vez que operam com um corpo técnico-administrativo, com nutricionistas, químicos e vendedores, de altíssima especialização e, por isso, os prejuízos são constantes.

Note-se ainda que o mercado de trabalho para nutricionistas animais (agrônomos, veterinários e zootecnistas) vem se encolhendo sensivelmente nos últimos 10 anos. Isto não está ocorrendo pela diminuição na produção, mas pela cristalização em torno de grandes empresas. Exemplificando, um técnico pode prestar seus serviços para produzir 10 mil ou 100 mil toneladas de ração/mês. Convém salientar que este mercado estabilizou-se há 10 anos e hoje está decrescendo, mas não houve uma diminuição global da produção de rações. Porém, hoje, as grandes integrações respondem, talvez, por mais de 50 por cento da produção brasileira de rações. As integrações são uma tendência mundial, mas as indústrias independentes de rações resistem a este problema.



EXPOTIBA INTERNACIONAL

II FIIA

FEIRA INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA E AGROPECUÁRIA

7 A 15 DE OUTUBRO DE 1989

LOCAL: PARQUE CASTELLO BRANCO - PIRAQUARA
REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA
PARANÁ - BRASIL

REALIZAÇÃO: GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO.
EMATER/PR.

PATROCÍNIO:  **BANESTADO**
O Banco do Paraná

•TRANSPORTADORA OFICIAL: TRANSBRASIL

NOSSO SUCESSO É O SEU LUCRO!

Nos nove dias de feira o Parque Castello Branco abrigará o melhor da Agropecuária Brasileira. Serão cerca de 5 mil animais entre as 16 espécies (Bovinos, Bubalinos, eqüinos, ovinos, caprinos, pôneis, coelhos, aves, cães, suínos, escargot, abelhas e outras), subdivididas em mais de 100 raças, provando que o evento é o mais diversificado do Brasil.

Comercialização de animais é tradicionalmente o ponto forte da EXPOTIBA.

Mais de 3 milhões de dólares em negócios diretos! Esta é a previsão dos 26 leilões — 7 de elite e 19 de puros e rústicos — da EXPOTIBA 89.

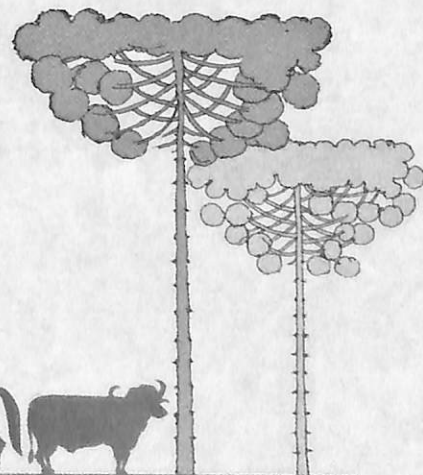
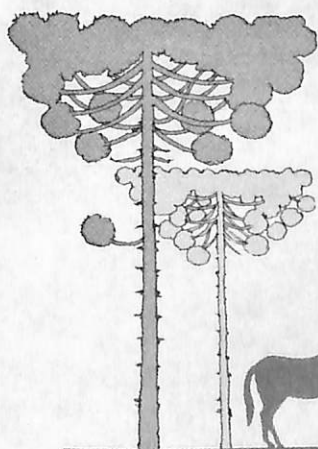
MAIORES INFORMAÇÕES SOBRE OS LEILÕES:

COMISSÃO ORGANIZADORA DA 20ª EXPOTIBA

Rua da Bandeira, 171
Bairro Ahu • Curitiba • Paraná • Brasil
CEP 80030 • Caixa Postal 1662
Telefones: (041) 253-2211, (041) 253-4424
Telex: (41) 0570, (41) 5093, (41) 5601

PACOTES DE VIAGENS:

TAPEJARA
Rua Voluntários da Pátria, 475 • Ed. ASA - sobreloja 8
Telefone: (041) 224-5151
Telex: (41) 6611
CEP 80028 • Curitiba • Paraná • Brasil







Todos os anos, cerca de 600 mil cabeças de gado abandonam campos brasileiros e marcham, inexoravelmente, para pequenos cercados com 500 metros quadrados, em média. Ali, todos permanecerão por um período de 100-120 dias, só saindo para empreenderem outra caminhada com destino único: o matadouro. Neste espaço de tempo, porém, cada um deles foi superalimentado, consumiu diariamente 40 quilos de comida e engordou um quilo por dia, pulando de 280 para 450 quilos de peso vivo.

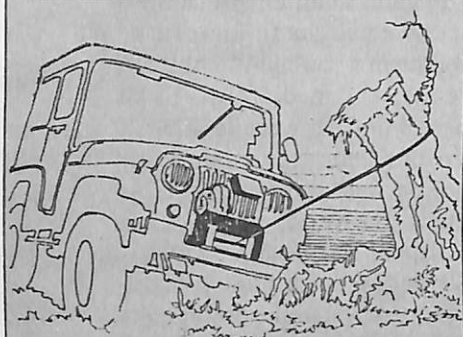
Este método de produção, conhecido como confinamento, que tira o boi magro dos pastos insuficientes da entressafra (de maio a outubro) e o coloca na mesa dos consumidores, na forma de carne gorda, tem apresentado um considerável crescimento nos últimos cinco anos, estimulado, sobretudo, por um diferencial de preço de carne bovina na entressafra. “Tal diferencial de preços entre safra e entressafra tem sido historicamente de 35 por cento”, explica Silvio Lazzarini, vice-presidente da Abraco (Associação Brasileira de Confinadores), “e isto tem feito com que muitos pecuaristas investissem no setor”. A máxima diferença acabou ocorrendo no ano passado, quan-▷

CONFINAMENTO

Questão de mercado

Preços de entressafra estimulam o setor e abrem um ciclo de alta, mas recomendam cautela

GUINCHO ELÉTRICO



WORK®

O MELHOR GUINCHO ELÉTRICO DO BRASIL.

Quem tem terra, sítio ou fazenda precisa da força do Guincho Elétrico Work. Com ele o veículo não pára em nenhum lugar e ainda facilita os trabalhos da fazenda. O Guincho Work é ligado à própria bateria do carro, seu motor é reversível e possui freio de ação automática. Disponível em dois modelos: Super (3.600 Kg) e Hobby (1.000 Kg).

VADERS

Estr. de Campo Limpo, 354 - Sl. 227
Fone: (011) 511-7262 - 511-9468
São Paulo - SP

FEVA

Fone: (011) 511-3422 - São Paulo - SP

PRODUTOS SAFRA PARA UMA GRANDE SAFRA



EMPILHADEIRA
P/SACARIA

Fabricamos também

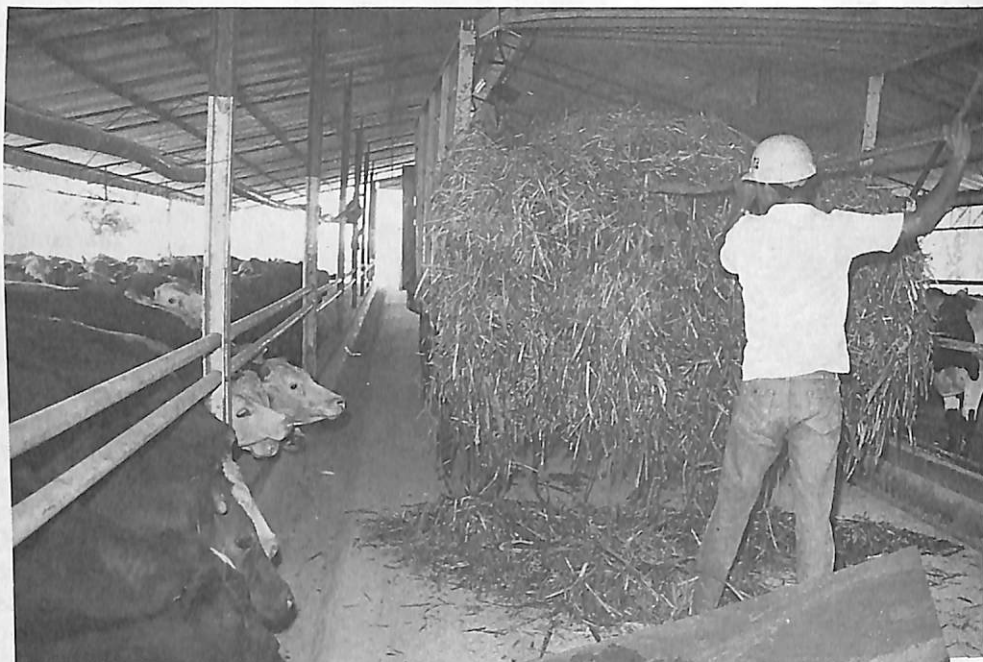
Secador p/cereais
Transportador de caçambas.
Transportador de correias.
Transportador de rosca helicoidal.
Máquina de pré-limpeza. Máquina de classificação de sementes. Reservatório para água potável. Tanque para combustível. Silo para cereais.

safra

Indústria de Implementos Agrícolas Ltda.

Telefone: (055) 512-3377 - Caixa Postal 100
Av. Expedicionário Weber, 3207
CEP 98900 - Santa Rosa - RS

Investir só na época de euforia é perigoso



A infra-estrutura, que não precisa ser complexa, é básica para o êxito do confinamento

do, segundo o dirigente, os preços da entressafra chegaram a 80 por cento, atraindo diversos produtores para a técnica do confinamento.

“Este ano, contudo, o momento exige uma cautela maior dos produtores”, alerta Lazzarini, pois a onda altista dos preços no final de junho trouxe, a reboque, uma exagerada euforia no setor, “e é claro que em todo o momento de euforia os investimentos são inoportunos”.

De acordo com ele, a tendência em momentos de entusiasmo — a exemplo do que aconteceu com a soja no ano

O preço do boi está em curva ascendente e, segundo os especialistas, os anos dourados do complexo carne serão a partir da década de 90

passado, com o que vem acontecendo com a laranja nos últimos anos, ou o que ocorreu com o café — é os parâmetros para novos investimentos se apresentarem mascarados. “Este ano”, diz o especialista, “acredito que a euforia esteja ligada a dois problemas básicos: primeiro, o boi entrou, a partir da entressafra do ano passado, num ciclo de alta — é uma curva delta ascendente histórica; o segundo motivo foi o Plano Verão, que manteve a economia ‘engessada’, artificialmente tocada, que propiciou taxas de juros convidativas. O total de juros nominais não era alto e não havia muita confiança de que o plano desse certo. Isto fez com que explodissem vários preços. Por exemplo: preço do boi magro, do garrote, das terras, dos imóveis em geral, do dólar no paralelo ou do ouro”.

Ou seja, os investidores, acostumados à rentabilidade e remuneração rápidas, como o que ocorre com o *over*, que apresenta taxas superiores a 30 por cento ao mês, não devem se arriscar em confinamento. “Isto porque ele não é uma atividade para se entrar e sair”, adverte Lazzarini. “A pessoa que vai investir deve pensar que está entrando em pecuária intensiva e de longo prazo. O retorno do confinamento, em termos de rentabilidade, não pode ser esperado a curto prazo, como qualquer atividade econômica. Quem for investir este ano, para sair este ano mesmo, pode ter uma frustração.”

Anos dourados — Mesmo assim, o especialista acredita que a pecuária de corte e o complexo carne, como um todo, entrarão nos anos 90 com força total — o que abre boas perspectivas aos confinadores. “Serão os anos dourados do complexo carne”, conta ele, “pois qualquer governo que assuma o poder, independente da própria ideologia, vai ter que se preocupar em resolver o problema da poupança interna e da dívida externa”. Assim, na medida em que adotar mecanismos para que a pirâmide social não tenha uma base tão grande como hoje, o novo governo estará também agregando renda à camada mais pobre da população. “E de cada 10 por cento de aumento real de salário, 40 por cento deste aumento se destinam ao consumo de proteínas▷



RATOEIRA ELETRÔNICA VIGIPEST®

Patenteado INPI



Dispositivo eletroenergético de controle de roedores nocivos

VigiPest® é um equipamento eletrônico que extermina ratos, ratazanas e camundongos através da emissão de Ondas Eletroenergéticas, sem causar danos aos seres humanos, animais, vegetais, solo e subsolo. É indicado tanto para áreas abertas quanto para ambientes fechados em indústrias, lojas comerciais, depósitos, fazendas, silos, haras e todos os tipos de espaços urbanos e rurais. VigiPest® apresenta um consumo mínimo de energia. Seu campo de emissão de Ondas Eletroenergéticas não é alterado por obstáculos, como rochas, lagos e edificações, o que lhe garante uma eficiência de 100% no extermínio de roedores nocivos.

NÃO É TÓXICO, NÃO POLUI E NEM É ULTRA-SÔNICO

- não interfere em outros aparelhos elétricos e eletrônicos.
- protegemos: Áreas fechadas até 200m².
- Áreas abertas até 600m².
- Possui vida útil de no mínimo 5 anos e garantia total de 1 ano.

O ÚNICO TESTADO E APROVADO PELAS MAIORES EMPRESAS NACIONAIS

VIGIPEST®

Industrializado por patente por:

ROCHSIL - Com. Ind. Imp. e Exp. Ltda

Matriz: Rio de Janeiro • Rua da Lapa, 65 • Grupos 201/207 • Sobreloja
CEP 20021 • Tels.: (021) 242-4255 e 242-4482

* Direitos assegurados por patente de invenção

No Brasil, o boi criado em pasto é muito barato

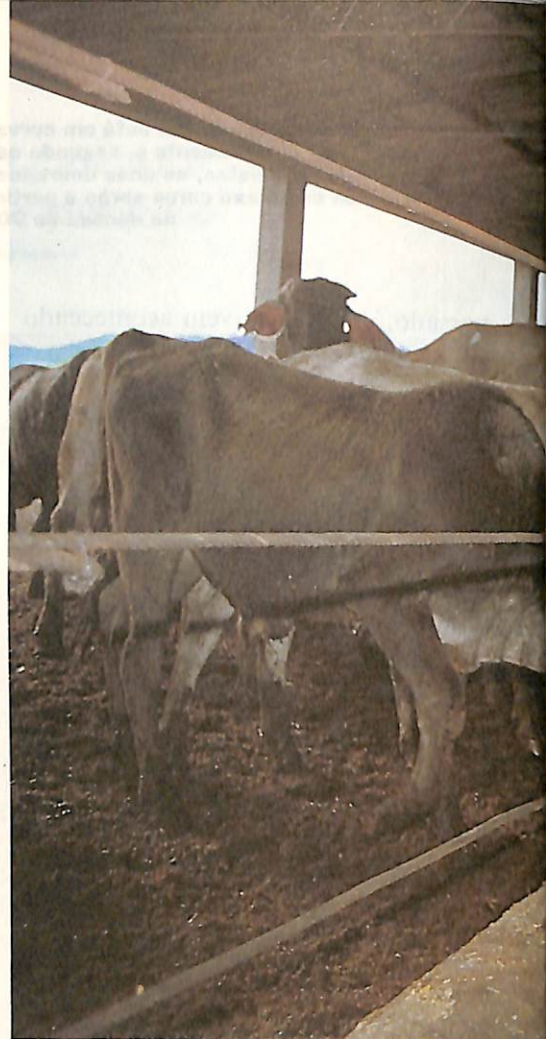
(produtos do complexo carne)", ensina Lazzarini. "Exatamente por isto, a pecuária não tem que ser vista como um investimento melhor que o *over* ou o dólar, por exemplo, mas sim como o investimento que irá atender à demanda de carne que iremos ter nos anos 90. O produtor que não se preocupar com isto vai ficar para trás".

Isto, no entanto, não significa que o confinamento substitua a pecuária tradicional por completo. "Temos a pecuária de faixa tropical mais avançada do mundo", sentencia o dirigente da Abraco. "O boi criado em regime de pasto, no Brasil, é extremamente barato. O que o confinamento vai fazer é ocupar o vazio de oferta da entressafra, quando o 'boi-de-capim' não é suficiente para cobrir a demanda de mercado, que é constante." Dessa maneira, os diferenciais de preços entre a safra e a entressafra tenderão a se reduzir, beneficiando diretamente os consumidores. "Será difícil encontrarmos diferenciais de preços iguais ou superiores a 35 por cento em dois ou três anos seguidos", continua o especialista, "podendo ocorrer em um ano, mas no seguinte cai. Neste aspecto, a preo-

cupação do confinador será de como ser mais competitivo, produzindo com custos menores na entressafra. Um dilema saudável e próprio da economia de mercado".

Haverá, portanto, um ajuste conforme a oferta e a demanda, e os preços deixarão de flutuar conforme a ação de especuladores. É o que está acontecendo neste momento, quando sobra carne em alguns centros consumidores porque os preços chegaram a patamares extraordinariamente altos, impulsionados pela liberação após um longo congelamento, que durou quase todo o Plano Verão.

Estoques na hora errada — Dessa forma, Lazzarini reivindica uma economia de mercado alheia às intervenções governamentais — que acabam trazendo mais distorções ao setor, como ocorre hoje. "O governo toma decisões casuísticas, em cima de um problema que ele e toda a população classificam como seriíssimo: a inflação. Surgem, então, as decisões de importar, de congelar o preço, de suspender as exportações. Diversas medidas que, a curto prazo, fazem com que o merca-



O confinamento ocupa o espaço vazio deixado pelo boi-de-capim, e a competição está em produzir um animal estabulado da forma mais econômica possível



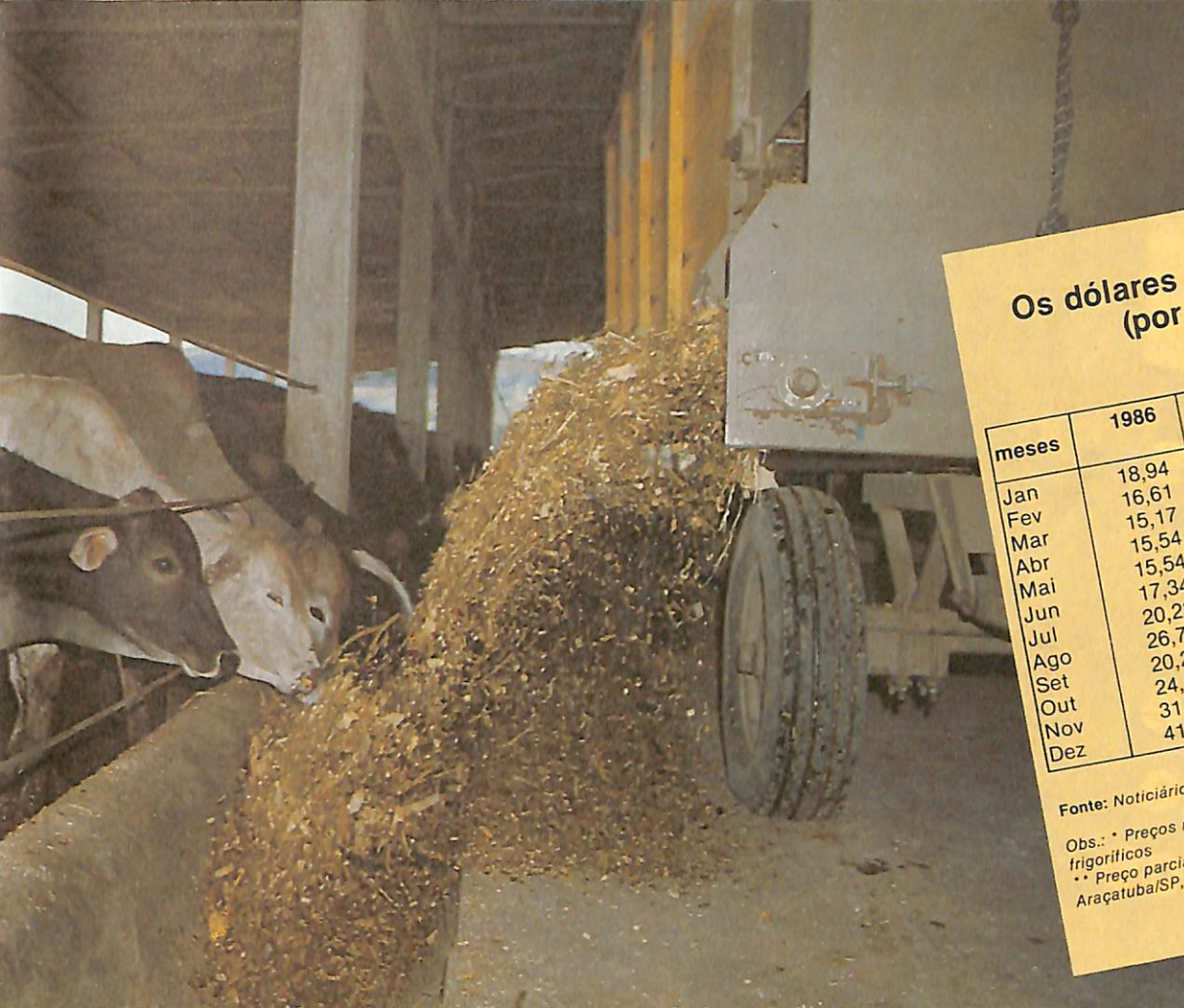
CALCÁRIO DE CONCHAS

"CÁLCIO PARA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS E CORRETIVO DE SOLO"

- Melhora as propriedades físicas do terreno, tornando "leves" solos pesados e mais "pesados" os solos leves;
- Fornece Cálcio de ótima qualidade e solubilidade, liberando as quantidades necessárias para o bom desenvolvimento das culturas;
- Diminui a concentração de elementos tóxicos no solo, como o Alumínio, Ferro e Manganês;
- Facilita o arejamento, a circulação e a retenção de água no solo;
- Aumenta o vigor das plantas e a resistência das folhas, colmos, troncos e caules;
- Ajuda os adubos minerais a funcionarem melhor, pois em terras ácidas os adubos químicos não são absorvidos corretamente pelas plantas.

CYSY MINERAÇÃO LTDA.

Rua Cel. José Martins Cabral, 1187 - Fone: PABX (0486) 22-3689 - 88700 - Tubarão - Santa Catarina



Os dólares do boi gordo* (por arroba)

meses	ANOS			
	1986	1987	1988	1989
Jan	18,94	28,81	14,22	19,84
Fev	16,61	24,84	15,36	20,00
Mar	15,17	18,19	18,67	23,00
Abr	15,54	27,45	16,02	24,65
Mai	15,54	19,37	13,22	31,83
Jun	17,34	19,01	21,26	38,65
Jul	20,23	18,91	23,09	27,02**
Ago	26,73	20,17	22,37	—
Set	20,23	20,07	24,66	—
Out	24,13	23,44	23,00	—
Nov	31,90	22,78	28,43	—
Dez	41,13	17,65	25,23	—

Fonte: Noticiário Tortuga, jun/89

Obs.: * Preços médios, em câmbio oficial, pagos pelos frigoríficos

** Preço parcial, com base em informações de Araçatuba/SP, no dia 15 de julho

do estacione artificialmente. Logo em seguida, temos os preços aviltados que, por sua vez, geram desestímulo ao setor, que passa a encaminhar matrizes para o abate. Na medida em que faz isto, dentro de três, quatro ou cinco anos virá a falta do boi gordo, gerando uma crise de mercado e de abastecimento. E esta crise leva os preços às alturas.”

Como se não bastasse, o governo insiste em intervir no mercado nas horas erradas. “Não defendemos estoques reguladores com preços subsidiados”, afirma ele, “mas sim um estoque estratégico de, no máximo, 30 mil toneladas, que deveria ser utilizado para reprimir algum fator absolutamente fora de controle, como uma seca prolongada, uma geadas violenta, etc. Portanto, o estoque só seria utilizado quando o mercado sinalizasse um preço realmente especulativo”. Porém, o dirigente reconhece que é difícil saber quando o preço está ficando especulativo. “Creio que ele poderia ser assim classificado quando suplantasse em dez por cento a média histórica de preço, levando em conta que não há situação de anomalia no mercado. Neste caso, se os preços ultrapassassem essa margem, o governo poderia colocar seu estoque”. □

FORÇA E ENERGIA PARA OS ANIMAIS.



* Marca de Fábrica

Stimovit é o soro vitamínico-mineral da Schering que recupera e “levanta” os animais, garantindo a rentabilidade do criador.

Stimovit*
Força e energia para os animais.

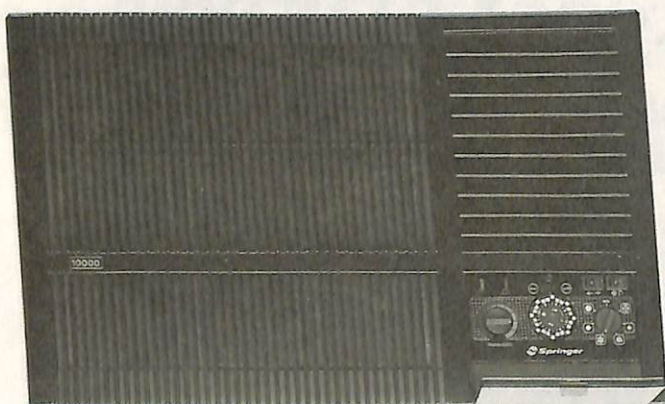
SCHERING
VETERINÁRIA



Com a garantia e controle de qualidade

Instalações simples mas
eficientes abrigaram os
animais confinados por
112 dias

**Charolês
ganha
mais e
nelore
come
menos**



 **Springer**

Antes de comprar seu condicionador de ar
Springer consulte a Sbardecar. Maior atacadista do
Estado, com todos os modelos para pronta entrega
na quantidade que você precisar.
Comprar de atacadista tem as suas vantagens.

Sbardecar

Revendedor Autorizado Springer

Av. Getúlio Vargas (BR 116), n.º 5995 - Fone: 72-7777 - Telex: 543040 - CANOAS/RS



A terminação de animais em confinamento é uma prática que vem despertando o interesse dos criadores em todo o Brasil. No entanto, poucos são os resultados de pesquisa disponíveis no nosso meio, fundamentais para auxiliar e orientar o produtor.

Visando gerar resultados sobre o assunto, o Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria vem desenvolvendo, a partir de 1984, trabalhos de pesquisa aplicada sobre o confinamento de bovinos. Uma das linhas de pesquisa estuda os efeitos genéticos sobre o desempenho animal em confinamento.

Além da alimentação, o sucesso do confinamento vai depender do tipo de animal a ser utilizado. Normalmente, o confinador vai utilizar o animal disponível na região. No entanto, se ele tiver

opção, deve escolher o animal que apresentar o melhor desempenho.

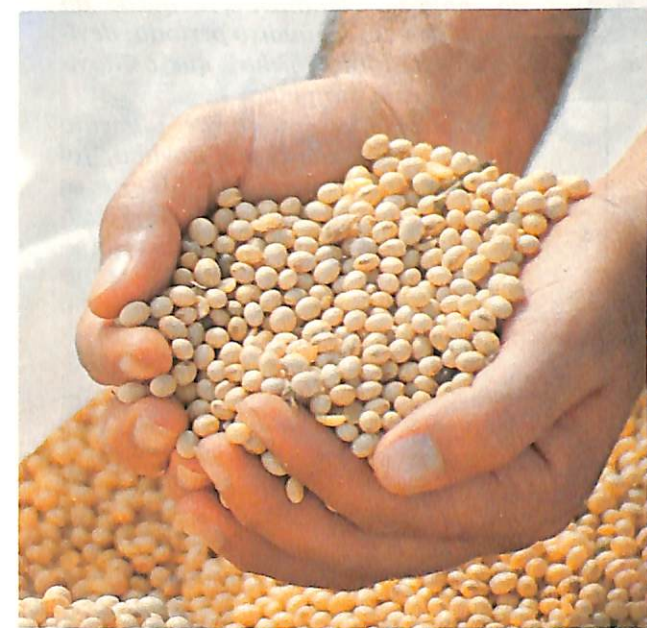
Aqui, apresentamos os resultados preliminares de confinamento envolvendo as raças charolês e nelore, e suas cruzas. Foram comparados novilhos de quatro grupos genéticos:

- charolês definido (C);
- nelore definido (N);
- F1 charolês x nelore (C x N - filhos de touros charolês e vacas nelore);
- F1 nelore x charolês (N x C - filhos de touros nelore e vacas charolês).

Estes novilhos foram produzidos pelo setor de gado de corte da Universidade. Nasceram na mesma época de parição, e sempre permaneceram juntos, recebendo a mesma alimentação e manejo. Foram desmamados com sete meses e, após, colocados em pastagem cultivada até os 12 meses de idade. Posteriormente, retornaram ao campo nativo.

O confinamento teve a duração de 112 dias, e iniciou quando os animais tinham em média 20 meses. Os novilhos foram mantidos em área parcialmente coberta, abrigando os cochos, e com solário, cuja cama foi casca de arroz. A dieta alimentar, com 12 por cen-▷

Eng. Agr. João Restle e
Zootec. Heraldo G. Felten,
pesquisadores da Univ. Federal de
Santa Maria/RS



TOMA LÁ 1% DÁ CÁ 25%

APROVEITE QUE O AR AINDA É DE GRAÇA

Parece incrível, mas com COFERMOL é assim: Invista 1% do custo de um hectare e colha até 25% a mais da melhor soja, dependendo das condições de solo e clima.

Para que esta matemática seja exata, COFERMOL explora a fonte mais econômica que existe, o ar, fornecendo à planta o indispensável, nitrogênio.

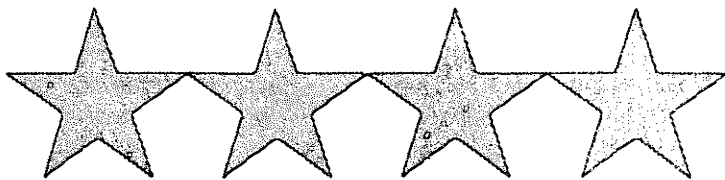
COFERMOL é molibdênio, cobalto e ferro, que dão força desde a germinação. As sementes tratadas com COFERMOL dão origem a plantas mais vigorosas, cujas raízes apresentam nódulos bacterianos que comprovam a fixação do nitrogênio atmosférico que, juntamente com outros nutrientes, promoverá a safra que você merece.

COFERMOL 25% MAIS DA MELHOR SOJA



pfizer
divisão agropecuária

Rodov. Pres. Dutra, km 225 - Cx. Postal 143 - CEP 07000
Guarulhos - SP - Tels.: 209-0155 e 209-1155
Telex: (011) 33882 - PROFIZER



Quatro estrelas se escreve com quatro letras

UMBU

Quatro estrelas num hotel quer dizer qualidade. Umbu Hotel quer dizer conforto e bom atendimento em todas as dependências. Localização privilegiada, suítes e apartamentos amplos e totalmente equipados, cozinha internacional e Room Service 24 horas, além de outros serviços. Onde se escreveu tudo isso leia-se UMBU. Com quatro estrelas.



Av. Farrapos, 292 - Fone: (0512) 28-4355 - Telex 511107 - CEP 90220 - POA - RS

EMERGÊNCIA

SUA EMPRESA PRECISA DE ASSISTÊNCIA? NÃO ESPERE MAIS.

- Temos a melhor assistência médica para sua empresa.
- Cuidamos de seu funcionário, preservando sua saúde, para que ele tenha um bom rendimento em seu trabalho.

NÃO PENSE MAIS

Faça um contato conosco.

A saúde de seu funcionário é a garantia do seu lucro.



SERVIMED

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA

Av. Independência, 944
Fones: 24.3333 - 27.2666
Av. São Pedro, 1201
Fone: 42.4242
Porto Alegre - RS

to de proteína bruta, foi comum a todos os animais. O volumoso foi fornecido à vontade e representou 55 por cento do consumo da matéria seca (CMS), sendo constituído por cana-de-açúcar mais silagem de milho nas proporções de 80 por 20 no primeiro período de 28 dias, e 50 por cento nos restantes 84 dias. O concentrado representou 45 por cento do CMSe era constituído por: milho triturado (88 por cento), farelo de soja (sete por cento), sal comum (dois por cento) e farinha de ossos (três por cento). Um terço da proteína total foi suprida com uréia. Na tabela 1, são apresentados os pesos inicial e final dos diferentes grupos.

A diferença de peso a favor do charolês sobre o nelore foi de 83 quilos no início e de 104 quilos no final do confinamento. Já nos cruzados, os novilhos filhos de touros charolês e vacas nelore foram mais pesados do que os filhos de touros nelore e vacas charolês, sendo a diferença a favor dos primeiros de 26kg, no início, e 35kg no final do confinamento. Os ganhos de peso médio diários são apresentados na tabela 2.

Observa-se que o ganho de peso dos novilhos charolês foi superior ao dos nelore, ficando os cruzados intermediários aos definidos. Quanto a período, nota-se, claramente, a queda do ganho de peso no quarto período, devido ao estado de gordura que os novilhos estavam atingindo.

Quanto ao consumo de alimento (matéria seca) diário por novilho, foi similar entre o charolês (9,51kg) e os cruzas C x N (9,58kg) e N x C (9,57kg). Já no nelore o consumo foi bem inferior (7,09kg). A conversão alimentar (consumo de matéria seca/kg de ganho de peso) é apresentada na tabela 3.

Os novilhos nelore foram mais eficientes na conversão alimentar, consumindo 6,98 quilos de matéria seca para cada quilo de ganho de peso. Os novilhos cruzados foram menos eficientes do que os definidos; isto foi mais evidente nos N x C, que consumiram mais alimento para obter o mesmo ganho de peso.

Resumindo os resultados apresentados, pode-se concluir que o charolês apresentou o maior ganho de peso médio diário. Apesar do nelore apresentar o menor ganho de peso, consumiu menos alimento e foi mais eficiente na conversão do alimento em ganho de peso. Os animais cruzados apresentaram um ganho de peso intermediário e foram menos eficientes na conversão alimentar. □

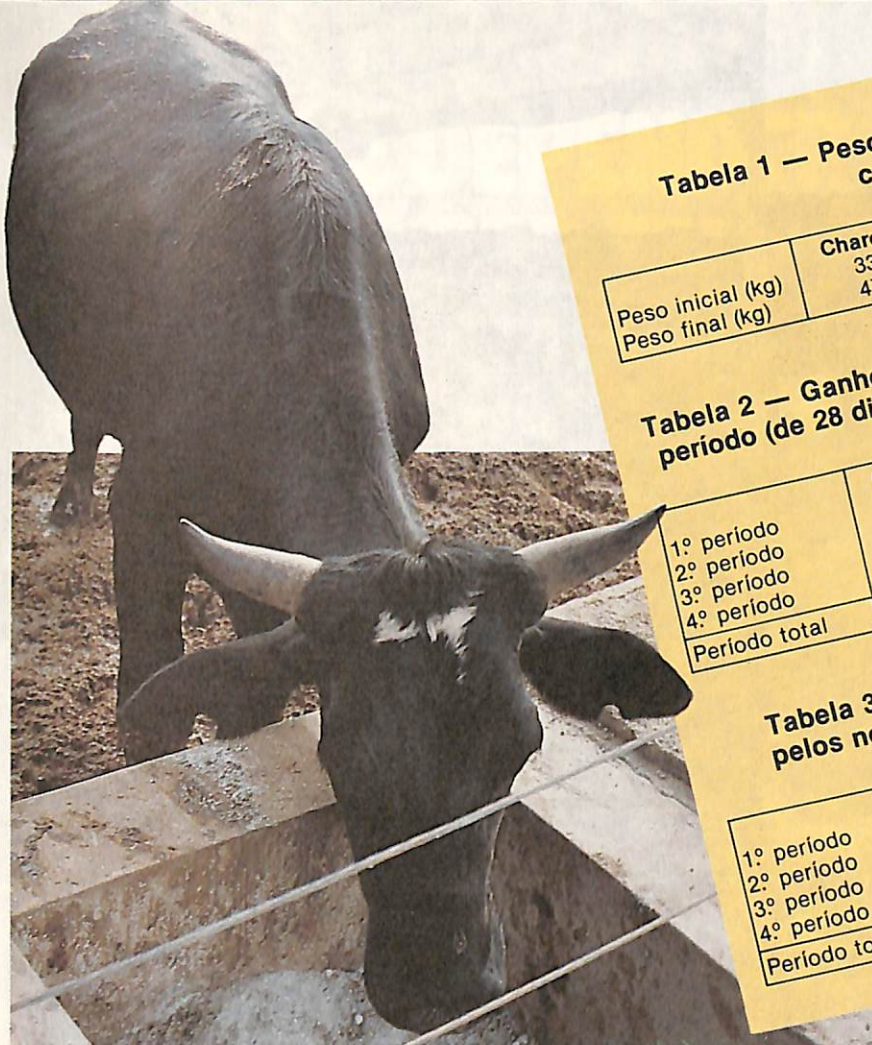


Tabela 1 — Peso vivo no início e no fim do confinamento

	Charolês	Nelore	C x N	N x C
Peso inicial (kg)	339	256	351	325
Peso final (kg)	474	370	481	446

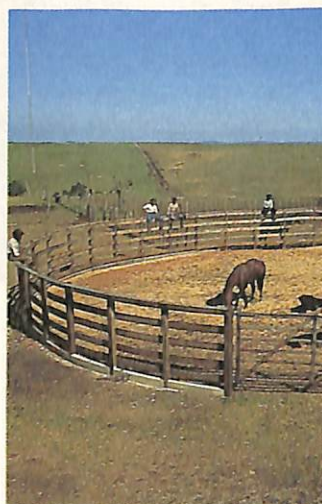
Tabela 2 — Ganho de peso médio diário (kg) em cada período (de 28 dias) e no total nos diferentes grupos

	Charolês	Nelore	C x N	N x C
1º período	1,37	0,98	1,18	1,23
2º período	1,25	1,16	1,26	1,20
3º período	1,32	1,04	1,15	1,04
4º período	0,90	0,90	1,04	0,85
Período total	1,21	1,02	1,16	1,08

Tabela 3 — Conversão alimentar apresentada pelos novilhos nos diferentes períodos e total

	Charolês	Nelore	C x N	N x C
1º período	7,07	7,07	8,54	8,04
2º período	7,62	6,37	7,78	8,14
3º período	7,30	6,97	8,26	9,11
4º período	10,22	7,50	8,35	11,21
Período total	8,06	6,98	8,35	9,12

SHOW-ROOM MUTTONI



Picadeiro para eqüinos



Tronco Muttoni 2 cepos



Balança capacidade 1500 kg tipo Brete



Brete e seringa para bovinos

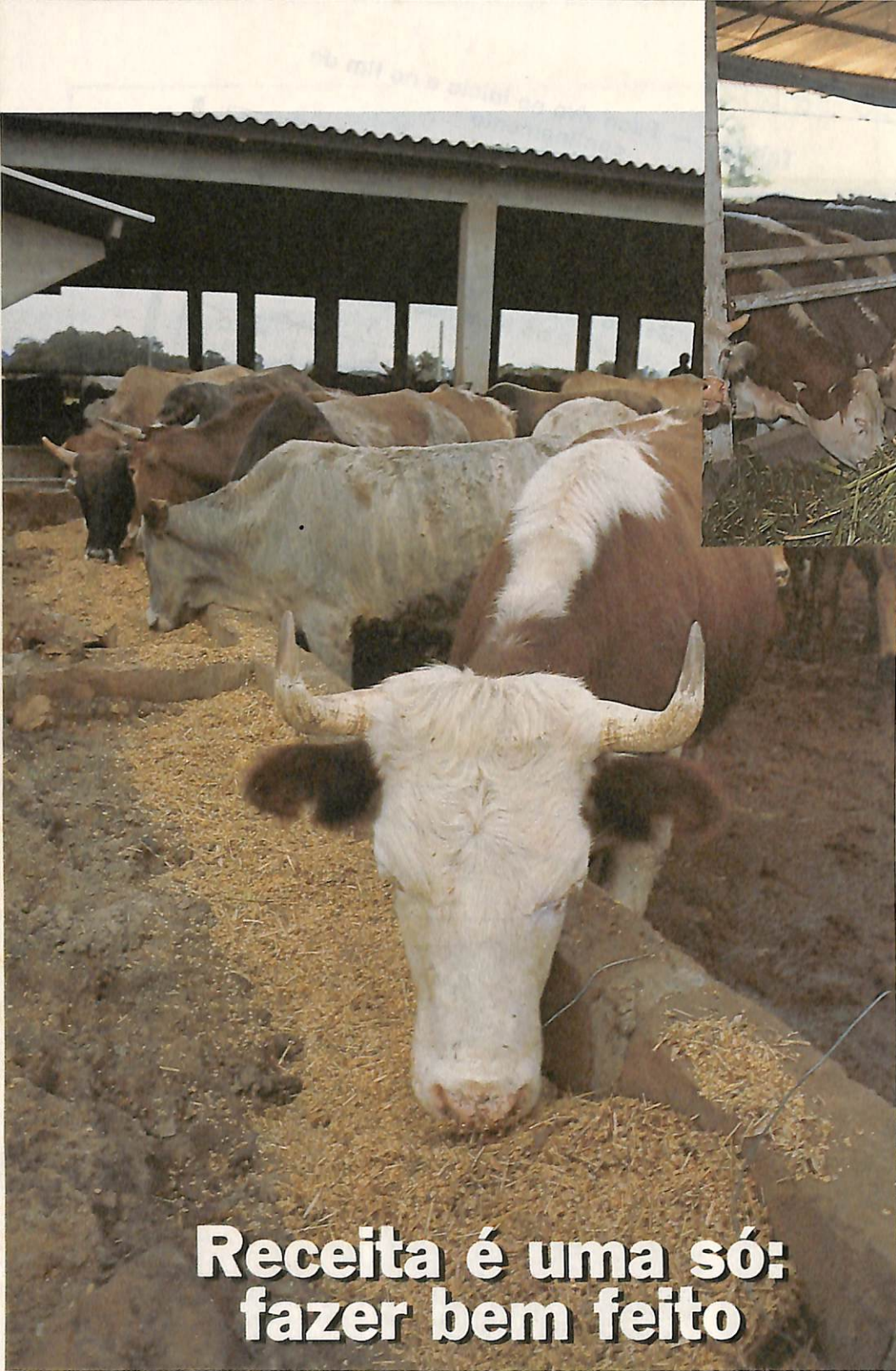
Uma pequena amostra da qualidade, eficiência e segurança de quem vem se instalando, todos os dias, nas propriedades rurais que mais crescem no Brasil. Instalações completas em madeira de lei tratada para bovinos, ovinos e eqüinos. Assessoramento e assistência técnica. Muttoni - Tecnologia no manejo do gado.

Desde 1879 a serviço da pecuária sul-americana.

GUSTAVO MUTTONI & COMPANHIA LTDA.

Rua Porto Alegre, 120 - km 285 - BR-116 - Tel.: (0512) 801533 - 802764 - Caixa Postal 86 - CEP 92.500 - GUAÍBA - RS





Receita é uma só: fazer bem feito

Qual a receita para um bom confinamento? De acordo com Silvio Lazzarini, vice-presidente da Abraco (Associação Brasileira de Confinadores), tudo vai depender da quantidade de bois a serem confinados e da obediência a uma série de requisitos, entre os quais desponta uma lei básica: confinamento não é apenas um ajuntamento de bois, onde se coloca qualquer animal, com qualquer comida, esperando um milagre. "Precisa-se ter uma certa experiência que é muito

difícil de ser apreendida de uma hora para a outra. Isto se aplica também aos que quiserem investir agora na avicultura, pois entrariam no pior momento". De qualquer forma, economicamente, o pequeno produtor deve trabalhar, em termos de confinamento, com até 100 cabeças, em uma propriedade de 30 hectares. Neste caso, a atividade absorveria o trabalho do produtor e de apenas um ajudante, além de alimentos baratos produzidos no próprio local. "A par-



Com 100 mil dólares é possível iniciar um confinamento de 500 animais, prevendo silos e os diversos equipamentos necessários

tir do momento em que decidir confinar acima de 100 bois", continua Lazzarini, "acho que o número ideal seria o de 500 animais, em 40 hectares, pois haveria a necessidade de se comprar comida e só esta proporção compensaria". Exemplificando, o dirigente esclarece que, até 100 animais, a atividade necessita de uma simples carroça, um cavalo e uma picadeira de cana ou forrageira. "Além desse limite, o custo seria o mesmo para 200 ou 500 bois, e 500 rendem bem mais que 200", lembra ele. Assim, um novato, com 500 cabeças de gado, gastaria algo em torno de 100 mil dólares, levando em conta os gastos iniciais com silos, instalações, máquinas e equipamentos. Tal investimento inicial, em câmbio oficial, deve retornar num prazo de seis a oito anos. "Isto é a rentabilidade do confinamento isoladamente", salienta Lazzarini, "mas como o produtor pode integrar ao confinamento as outras atividades de sua produção, ele terá a diluição dos custos fixos, aproveitará o esterco do confinamento nas culturas permanentes, diminuirá a idade de abate dos animais, diminuindo a sua necessidade de capital de giro e aumentando a rentabilidade global da propriedade".

SE DEPENDER DA CERCA, ELES VÃO SER FELIZES PARA SEMPRE.



**MOTTO, GRAMPO GALVANIZADO
E BALANCIM AÇOFIX. DIGA SIM
À QUALIDADE.**



Jacinto e Ritinha estão começando vida nova. E começaram bem: a fazenda está toda cercada com o arame farpado Motto, Grampo Galvanizado e balancim Açofix.

Porque cerca é feita pra durar. Igual casamento. Um tem que dar certinho com o outro: que nem Motto dá certinho com Grampo Galvanizado e com o balancim Açofix. Produtos com a qualidade mais que certa da Belgo-Mineira.

Quando você pensar em cerca, faça como Jacinto e Ritinha: pense nela como um todo. Pense que Motto dura três vezes mais, que o Grampo Galvanizado não en-

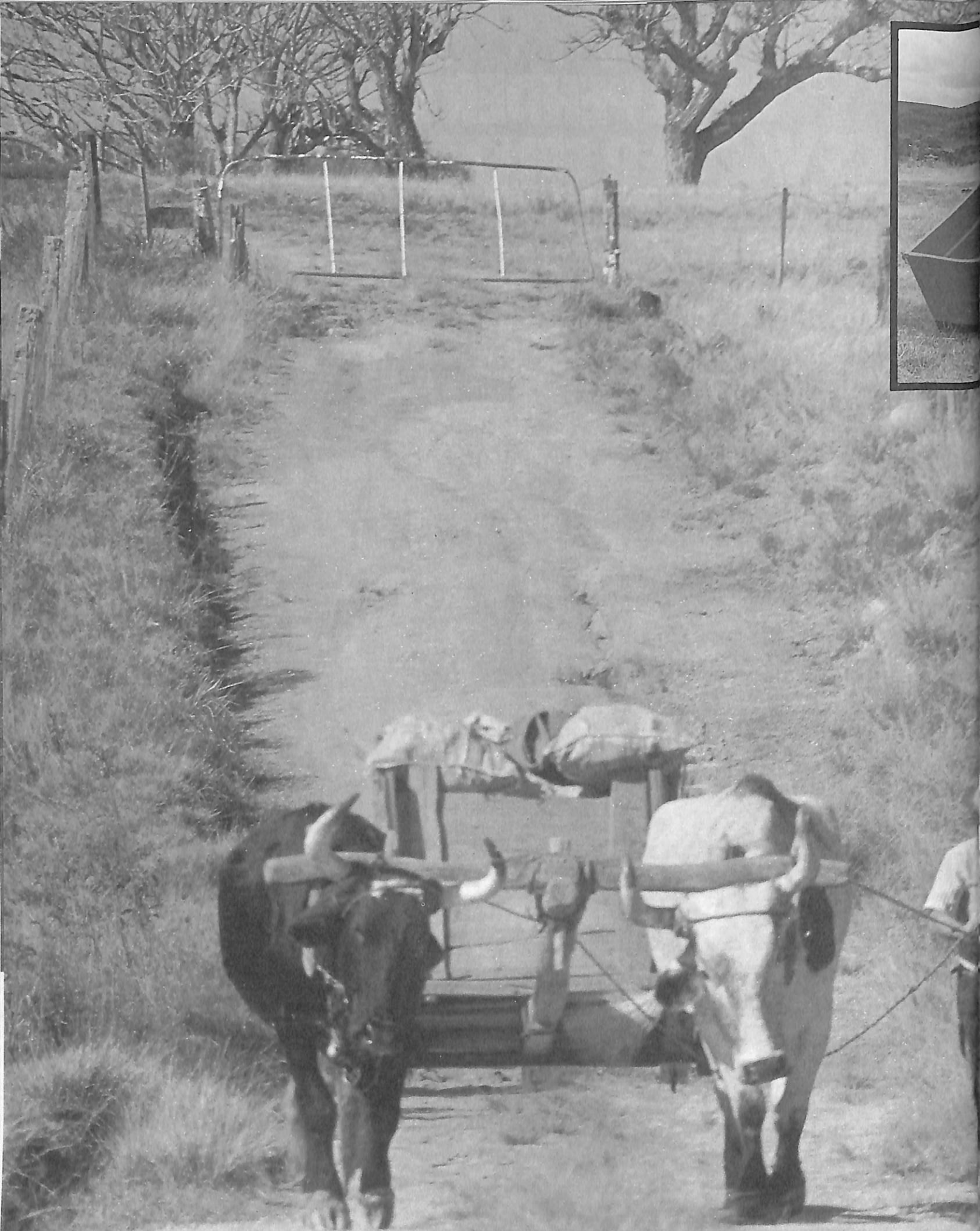
ferruja e que o balancim Açofix garante ainda mais a economia.

Se o casamento deles vai durar, ninguém sabe. Mas a cerca, pode ter certeza.

MOTTO. CERCOU, TÁ CERCADO.

Qualidade no campo







Houve um tempo em que o transporte na propriedade era feito por rústicas carretas puxadas a boi. Hoje, com as modernas carretas agrícolas, o produtor tem que saber como escolher e como melhor utilizá-las

IMPLEMENTOS

A carreta na frente dos bois

A carreta agrícola é um implemento que, muitas vezes, não recebe a atenção que mereceria, nem por parte do fabricante, nem do produtor que a utiliza. É comum ver-se carretas improvisadas a reboque do trator. Esta é uma situação que não condiz com a importância deste implemento no contexto da propriedade. A carreta agrícola é basicamente aquele implemento que dá ao trator a capacidade de transportar diferentes tipos de carga. A sua maior ou menor importância está relacionada diretamente com o tipo de operação dentro da fazenda.

Nem sempre é observado, mas o transporte de produtos e insumos na maioria dos tipos de exploração agrícola

la representa praticamente a metade do trabalho realizado por homens e tratores. As pesquisas de campo indicam que de 30 a 45 por cento do tempo de operação dos tratores agrícolas é ocupado com o transporte. Não é sem razão, portanto, que os produtores devem refletir muito sobre isso para que existam critérios racionais para seleção e uso das máquinas que executam a operação de transporte.

Planejamento — Antes de iniciar o transporte propriamente dito, o produtor deve fazer uma lista de tudo que deverá ser transportado dentro da propriedade. Nenhum material ficará de fora, nem mesmo homens e máquinas. A partir daí, considerando apenas os grandes volumes, o produtor se fará as seguintes perguntas: o que deve ser transportado? De onde para onde? Quando? Quem vai transportar? Como será feito o transporte? Esta última questão deverá realmente ser respondi-▷

Eng. Agr. Amílcar Centeno
Pesquisador do núcleo de
máquinas agrícolas do
Cientec/RS

A escolha da carreta ideal começa pelo rodado



**Carreta em dois eixos:
ideal para cargas
volumosas e
deslocamentos longos**

da ao final, pois, se a ordem de todas as outras for seguida, a solução para esta pergunta virá de forma óbvia e natural. Um dos recursos que o produtor poderá usar, especialmente os mais metuculosos, é preencher uma planilha, já testada em trabalhos do gênero com vários itens que passam despercebidos.

O planejamento não pára por aí. Enquanto se estiver pensando no sistema de transporte e movimentação de materiais, é bom ter em mente alguns princípios básicos, considerados indispensáveis pelos especialistas:

— Eliminar movimentos desnecessários: a melhor maneira de resolver um problema de transporte ou movimentação é a introdução de uma técnica que elimine a tarefa. Um bom exemplo são as modernas colheitadeiras de grãos, que suprimiram a necessidade de transportar o material colhido até as medas e destas à trilhadeira;

— Combinar operações: sempre que possível, deve-se combinar qualquer operação de processamento necessária com a operação de transporte e movimentação. Assim, se as condições do terreno permitirem, por exemplo, é importante descarregar o tanque de grãos da colheitadeira na carreta em andamento, visando diminuir os tempos perdidos com paradas desnecessárias;

— Uso da potência: o produtor deve saber fazer uso da potência mecânica. Não se deve puxar a carreta agrícola com um trator de grande potência. Para os trabalhos gerais de transporte, os tratores de pequeno e médio portes, com tração em duas rodas, são os mais

CARRETAS AGRÍCOLAS IBL

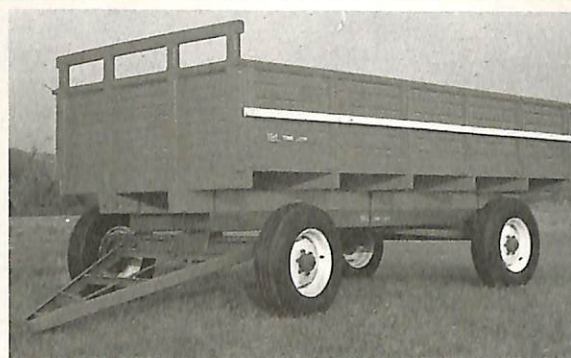


Tandem 8 toneladas

Versões: 3 toneladas
3½ toneladas basculante
4 toneladas
4½ toneladas

Em todos os modelos,
o freio é opcional

5½ toneladas
6½ toneladas
8 toneladas



5½ toneladas



Industrial Busse Ltda.

Cel. Jorge Frantz, 845
Fone: (055) 359-1422
Telex: HIBL - 552576
Cerro Largo - RS

**Fabricante dos produtos
"IBL" e "BUSSE"**

adequados, executando a tarefa com economia e agilidade;

— Prever as deficiências: não é admissível que o produtor ou o tratorista, ou ainda qualquer outra pessoa encarregada do transporte na propriedade, permitam que deficiências no sistema de transporte diminuam a eficiência de outras operações mais produtivas e dispendiosas. Atualmente não é permitido ao produtor, por exemplo, deixar que sua colhedeira de grão pare de colher pelo fato de estar com o tanque graneleiro lotado e não dispor de carretas para descarregá-lo.

Escolha da carreta — Por onde começar? É a pergunta que o produtor faz quando se vê frente a frente com a diversidade de modelos de carretas agrícolas, apresentadas em diferentes rodados, tamanhos e tipos e número de eixos. Esta infinidade de itens torna o processo de seleção trabalhoso. Entretanto, por mais estranho que possa parecer, a escolha da carreta agrícola ideal para a propriedade começa pelo rodado que se irá utilizar. Geralmente, as carretas agrícolas transitam pelas áreas da lavoura e há a necessidade de evitar a compactação excessiva do solo.

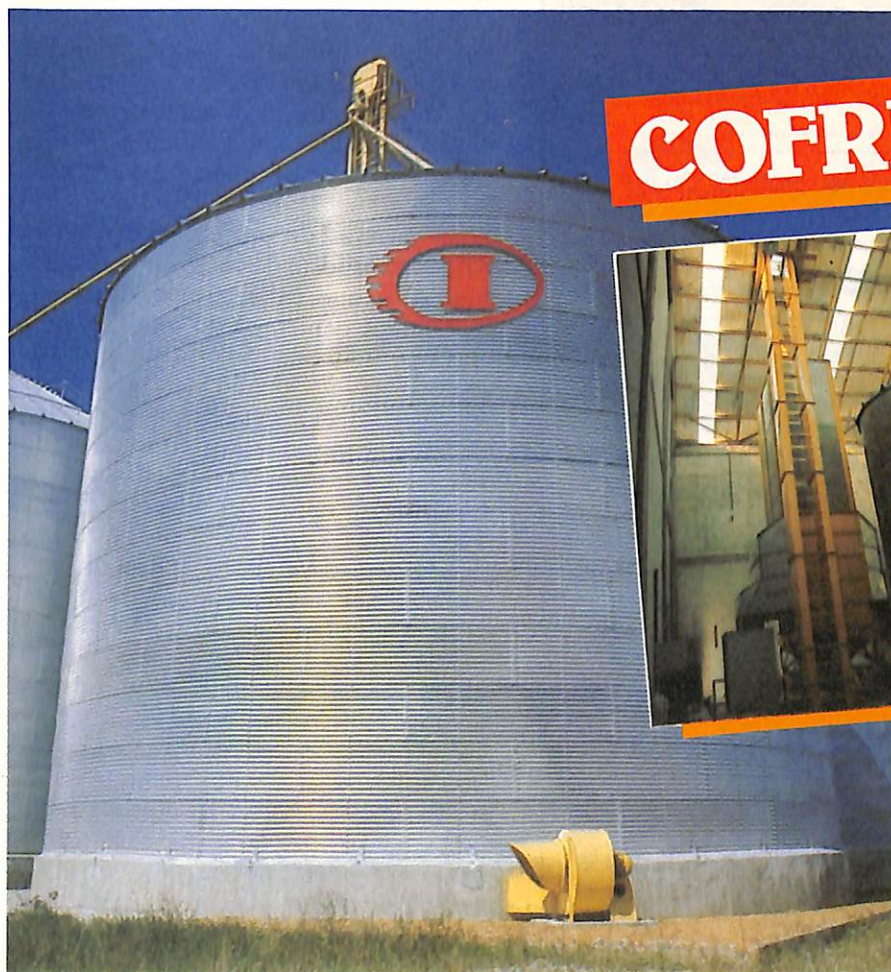


Carreta basculante com um eixo, da Busse, para transportar até 3,5 toneladas

Existe uma correlação entre a pressão de calibragem dos pneus e a compactação que eles causam nestes solos. O recomendável é uma pressão entre 12 e 14 libras/pol² para que o problema de compactação não seja muito grave. Infelizmente, dentre os pneus produzidos no Brasil para aplicação em implementos, os que apresentam menor pressão de calibragem recomendada pelo fabricante possibilitam pressões mínimas de

20 libras/pol² (pneus 6.00-16, 7.50-16, 9.00-16 e 11L-15), assim mesmo para uma carga de 465 a 765kgf/pneu.

O único pneu produzido no país, que permitiria uma pressão de 12 a 14 libras/pol², seria o de buggy (11L-15), suportando nestas condições uma carga de 625 a 685kgf. O seu uso em carretas agrícolas, no entanto, seria muito dispendioso. Nestas condições, o melhor é adotar um pneu que se aproxime ➤



COFRE-FORTE



Os Silos e Secadores INDUMEC são como um cofre-forte, onde você guarda a sua safra com toda a segurança, até o momento ideal de comercialização. Só assim você é realmente dono do que você produz, sem depender de terceiros e garantindo maior lucratividade. INDUMEC — Alta tecnologia na secagem e armazenamento de grãos.



INDUMEC

INDÚSTRIA MECÂNICA

Av. Herbert Hadler, 2177 - Distrito Industrial
Fone (0532) 21.0955 - Caixa Postal 392
Telex (0532) 255 IMEC - BR
Cep: 96.045 - Pelotas - RS - Brasil
Uma Empresa do Grupo Extremo Sul





INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA DE MERCADO AGRÍCOLA

Este é o melhor insumo para que você obtenha os melhores resultados na comercialização da sua safra. A informação especializada é o segredo do lucro.

Agora SAFRAS & Mercado, o maior centro de informações agrícolas do Brasil, oferece a você **GRATUITAMENTE** quatro edições da mais completa publicação sobre tendências do mercado agrícola. Basta preencher o formulário abaixo e remeter para

EDITORA SAFRAS LTDA.

Av. Otávio Rocha, 115 - 11.º andar

90020 - Porto Alegre - RS

GRÁTIS

1. Sua atividade principal é

- | | |
|--|---|
| ☐ pecuária de corte | ☐ produtor de grãos |
| ☐ pecuária de leite | ☐ produtor de sementes |
| ☐ cooperativa | ☐ comerciante |
| ☐ outra _____ | |

2. Sobre que produtos agrícolas de sua atividade você tem mais necessidade de informações?

3. Recebe alguma publicação com informações sobre seu produto? Quais?

4. Que informações gostaria de receber e com que frequência?



Quero receber GRATUITAMENTE 04 (quatro) edições da publicação especializada SAFRAS & Mercado sobre

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------|
| ☐ Soja | ☐ Arroz |
| ☐ Milho | ☐ Carnes |

Nome: _____

Profissão/Cargo: _____

Empresa: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ UF: _____

Telefone: _____ Telex: _____

Data ____ / ____ / ____

Assinatura

o máximo possível das condições ideais de pressão e que suporte as cargas previstas.

Para cargas comumente observadas nas carretas agrícolas, o pneu nacional mais adequado talvez seja o 11.25-28, que suporta 1.785kgf a uma pressão de 24 libras/pol². É importante termos em mente a seguinte relação entre peso próprio e peso máximo de carga: as carretas de dois eixos para quatro toneladas e as de um eixo para duas toneladas carregam, sobre cada roda, de 900 a 1.200kgf. Já as carretas de cinco a seis toneladas de carga descarregam de 1.500 a 1.700kgf por roda (dois eixos).

Na realidade, verifica-se uma escassez de pneus adequados aos implementos agrícolas. A maioria dos fabricantes de carretas fornece seus produtos com pneus 6.50-16 ou 7.50-16 que, para suportarem as cargas citadas, demandam pressões de calibragem de 32 libras/pol² e 56 libras/pol², e, em muitos casos, as carretas são fornecidas com pneus que trabalhariam com carga acima da máxima especificada se a carreta fosse carregada com sua carga total.

Número de rodas — Uma vez selecionado o pneu a ser usado, deve-se considerar o número de rodas a serem empregadas (normalmente de duas a quatro) em função da carga máxima a ser transportada. Deve-se considerar que o peso próprio de uma carreta de um eixo é de aproximadamente 450kgf, enquanto a de dois eixos pesa cerca de 800kgf.

As carretas de um eixo são usadas para o transporte de cargas leves e para condições que exigem melhor manobrabilidade dentro ou ao redor de prédios e benfeitorias. Se estas carretas tiverem o eixo deslocado para trás, parte do seu peso será descarregado no trator, melhorando suas condições de aderência e tração, o que pode ser fundamental em condições adversas de terreno. Esta transferência de peso não deve ser excessiva, pois poderia dificultar a operação de acoplamento e prejudicar a dirigibilidade do trator. Recomenda-se que esta carga nunca seja maior do que 450kgf para os tratores médios.

Caso sejam necessárias quatro rodas para suportar a carga prevista, existem duas opções: a carreta de dois eixos ou a de um eixo com rodas tandem. O rodado em tandem facilita a movimentação sobre terreno acidentado, possibilitando a transferência de peso ao trator



Modelo CAI 3000, da Indumec: um eixo que transporta até 3.000kg

e provocando menor agitação na carga. Além disso, oferece menor resistência ao rolamento, pois se um pneu passa sobre o solo fofo e um segundo o segue, a resistência ao rolamento do segundo é usualmente muito menor do que a do primeiro — freqüentemente, a metade da força. Sua grande desvantagem é o arraste que ocorre nas curvas, o que desgasta os pneus.

As carretas em dois eixos são vantajosas quando se trabalha com cargas volumosas e necessita-se de uma carroceria de grandes dimensões. Ao mesmo tempo, essas carretas podem ser desacopladas e carregadas com segurança, sendo mais adequadas a deslocamentos longos em estrada. Suas principais desvantagens são a extrema dificuldade em manobrá-las em marcha-à-ré e a não-transferência de peso ao trator.

Outras duas medidas a serem consideradas nas carretas são a bitola (distância entre o centro de dois pneus e o mesmo eixo) e o vão livre (menor distância desde a estrutura até o solo). Ambas as medidas devem ser compati-

veis, principalmente, com o espaçamento e altura das culturas sobre as quais se pretende transitar.

Cuidados — Por fim, com vistas a aumentar a eficiência da operação e a vida útil das máquinas utilizadas no transporte, deve-se, entre outros procedimentos, utilizar a carreta agrícola dentro dos limites estabelecidos pelo fabricante e com os pneus na pressão

recomendada. Caso a operação principal seja sobre o solo de cultivo com carga reduzida, é importante diminuir a pressão ao mínimo recomendado pelo fabricante do pneu. Dar preferência ao menor trator disponível, que tenha capacidade de tracionar a carreta a uma velocidade adequada. Com isso será possível reduzir o custo da operação, resultando em maior manobrabilidade.

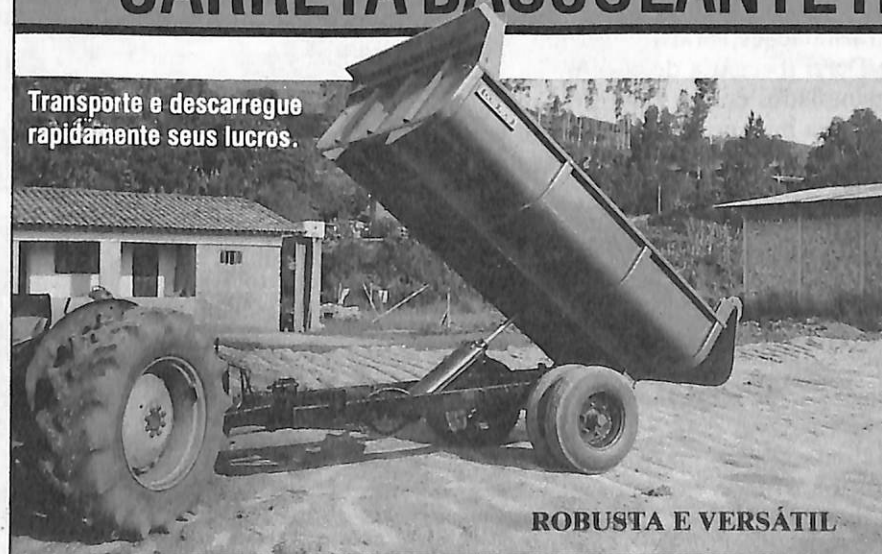
Tabela para planejamento do transporte na fazenda

Produto/material	
Informação	
Quantidade/ano	
Quantidade/carga	
Nº cargas/ano	
Nº cargas/semana	
Nº cargas/dia	
Pico de carga por dia	
Prioridade	

Produto/material	
Informações	
Dimensões	
Bitola do Rodado	
Peso	
Peso por eixo	
Peso por roda	

CARRETA BASCULANTE HIDRÁULICA

Transporte e descarregue rapidamente seus lucros.



ROBUSTA E VERSÁTIL

FABRICAÇÃO EM DIVERSAS VERSÕES:

- Versão para menor volume
- Versão para maior volume - graneleira
- Com ou sem rodados duplos
- Com ou sem freios
- Com ou sem portas laterais
- Com um ou com dois eixos
- etc.

Dois Rios
METALÚRGICA DOIS RIOS LTDA.

Estrada Geral s/nº - Bairro
De Villa - Cx. Postal 152
Fone: (0484) 65-1511
CEP 88.840 - Urussanga - SC



ELEIÇÕES 89

Destaque da terra

Os leitores de A Granja, também em matéria de eleições, arrancaram na frente e já elegeram os líderes da produção em 89, uma praxe há quatro anos

Pela quarta vez consecutiva, os assinantes de **A Granja** foram chamados a depor e apontar os líderes de 25 setores da agropecuária nacional nos últimos 12 meses. O sistema de eleição foi o mesmo utilizado desde 1986, quando da criação do prêmio **Destaque A Granja do Ano**: os assinantes receberam em seus endereços uma cédula com 25 espaços em branco. Seu encargo era escolher — a partir do universo de quem produz, compra ou vende produtos e serviços — 25 empresas, entidades e produtores que tiveram atuação destacada nas áreas de agricultura e pecuária do país.

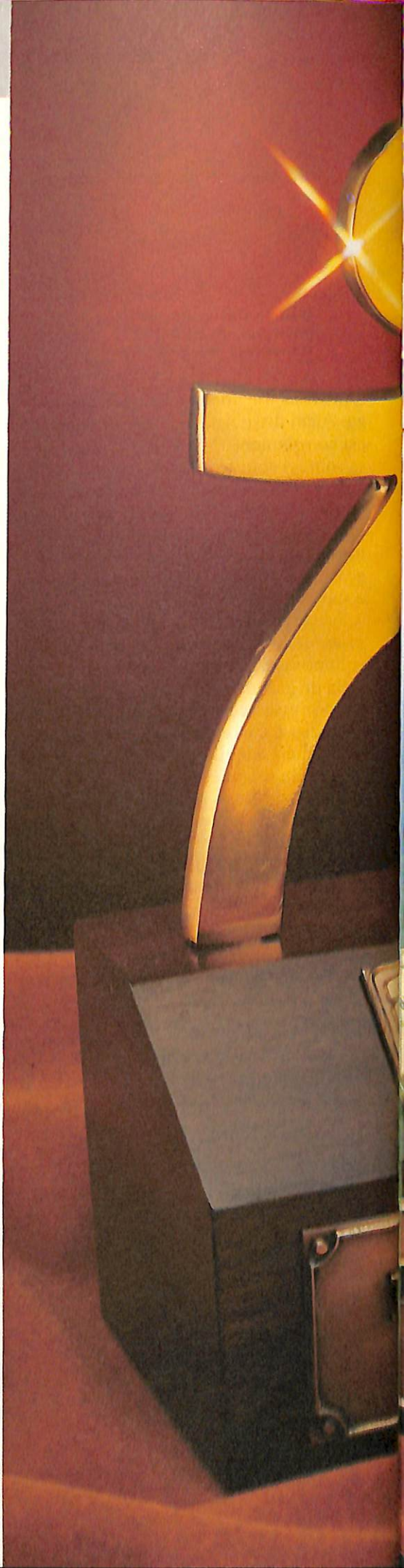
A contagem final de votos revelou cinco produtores, duas cooperativas, um município e 17 empresas, representando sete estados da federação.

Dos 25 escolhidos, são tetracampeões os produtores Érico da Silva Ribeiro (arroz) e Olacyr Francisco de Moraes (soja); e também as empresas Purina (nutrição animal), Maxion (ex-Massey, em tratores), Trevo (adubos), SLC (máquinas de colheita), Asbrasil (irrigação) e Kepler Weber (armazena-

gem). Os tricampeões: Cabanha Azul (ovinos), Grupo Pedro Ometto (cana) e Cooperativa Agrícola de Cotia (cooperativismo). Os bicampeões: Cooperativa Batavo (pecuária de leite), Perdigão (suinocultura), Merck, Sharp & Dohme (defensivos animais), Fazenda Mitacoré (milho), Embrapa (pesquisa agropecuária), Semeato (implementos de preparo de solo e plantio), Gustavo Muttoni (instalações rurais) e Rachid Saldanha Derzi (pecuária de corte).

Os contemplados com o troféu **Destaque A Granja do Ano** receberão seus lauréis no dia 1º de setembro, às 19h30min no auditório da Farsul (Federação da Agricultura do RS), durante a realização da XII Expointer, no Parque Assis Brasil, em Esteio/RS, com a presença de produtores, empresários, autoridades governamentais e público em geral.

Os 25 eleitos terão o seu depoimento publicado nas páginas de **A Granja do Ano**, que circula em setembro para todo o Brasil, mostrando o que pensam os líderes da agropecuária sobre cada segmento de atuação.



Granja
DO
ANO

DESTAQUE
89

- **Pecuária de corte**
Rachid Saldanha Derzi/MS
- **Pecuária de leite**
Cooperativa Agropecuária
Batavo/PR
- **Equínos**
José Osvaldo Junqueira/SP
- **Ovinocultura**
Cabanha Azul/RS
- **Suinocultura**
Perdigão S.A./SC
- **Nutrição animal**
Purina Nutrimentos Ltda./SP
- **Defensivos animais**
Merck, Sharp & Dohme Farmacêutica
e Veterinária/SP
- **Sementes**
Braskalb Agropec. Brasileira
Ltda./SP
- **Tratores**
Maxion S.A./SP
- **Implementos de preparo de
solo e plantio**
Semeato S.A. Ind. e Com./RS
- **Adubos e corretivos**
Adubos Trevo S.A./RS
- **Máquinas de colheita**
SLC S.A./RS
- **Sistemas de irrigação**
Asbrasil S.A./SP
- **Defensivos agrícolas**
BASF S.A. Ind. Químicas/SP
- **Silos e armazenamento**
Kepler Weber S.A./RS
- **Caminhões e utilitários**
Mercedes-Benz do Brasil S.A./SP
- **Instalações rurais**
Gustavo Muttoni & Cia. Ltda./RS
- **Produtor de algodão**
Alcides Seijy Yano/PR
- **Produtor de arroz**
Érico da Silva Ribeiro/RS
- **Produtor de cana**
Grupo Pedro Ometto-Usina da
Barra/SP
- **Produtor de milho**
Fazenda Mitacoré/PR
- **Produtor de soja**
Olacyr Francisco de Moraes/SP
- **Produtor de trigo**
Município de Palotina/PR
- **Pesquisa agropecuária**
Embrapa/DF
- **Cooperativismo**
Cooperativa Agrícola de Cotia/SP

Minas Gerais controla trânsito de gado bovino

A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, juntamente com a Superintendência de Saúde Animal - Sani, de Minas Gerais, baixou portaria contendo normas complementares que disciplinam o trânsito de bovinos destinados ao abate para exportação à Comunidade Econômica Européia. Com a publicação da Portaria nº 001/89, fica proibida a entrada, no estado, de bovinos oriundos de outras localidades da Federação que não estejam habilitados a exportar carne bovina a países da CEE. O superintendente de Saúde Animal da Sani, José Newton dos Santos Ferreira, disse que as unidades veterinárias responsáveis pelas barreiras in-

terestaduais devem manter o rígido controle sobre os animais que adentram no estado, além de se responsabilizarem pelo rastreamento dos bovinos de outras unidades da Federação. Neste rastreamento, segue, devem ser observados os seguintes critérios: estado sanitário dos animais, data de entrada dos mesmos, finalidade e quantidade de animais, que devem ser registrados nos cadastros correspondentes.

A Portaria assinada estabelece ainda que todos os criadores que recebem bovinos de estados não habilitados à exportação pela CEE serão informados, formalmente, por ocasião do rastrea-

mento, que a documentação necessária ao envio de animais para abate em frigoríficos habilitados à exportação será fornecida pelas unidades veterinárias da Sani, 90 dias após a chegada do último lote de animais em suas propriedades. Segundo o diretor da Sani, todas essas medidas visam a um maior controle sanitário, impedindo a entrada de animais doentes no estado de Minas e, conseqüentemente, o seu envio para abate. Observou ainda que esta portaria cumpre uma das exigências sanitárias do mercado europeu, que quer se resguardar importando carne de boa qualidade.

Uma poção caseira que espanta os vampiros

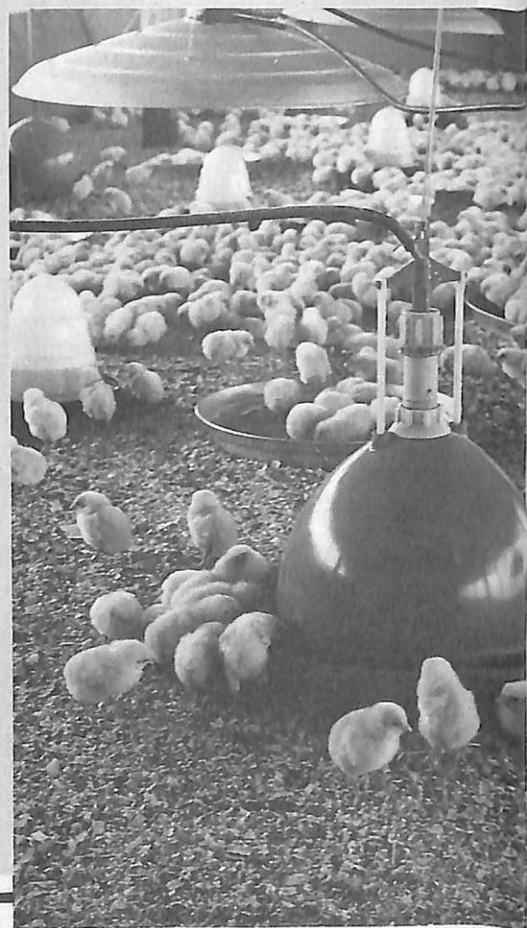
O morcego é um mamífero sugador de sangue, que tem como morada as furnas ou grutas e ocos de árvores. Ataca os animais durante a noite. O controle deste mamífero, segundo técnicos da Secretaria da Agricultura do Paraná, pode ser feito com a utilização do alho, que atua como repelente devido ao seu cheiro forte, que permanece no animal durante vários dias.

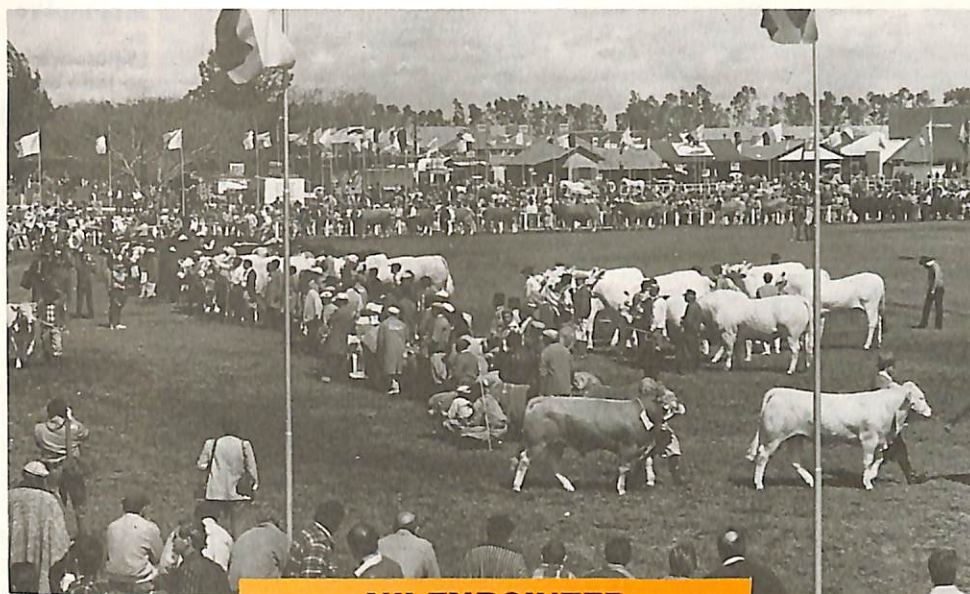
Modo de usar — uso interno, pela boca: fornecimento de cinco dentes de alho de tamanho médio, administrado na ração ou sal, diariamente, por um período de 10 dias. Após, pode-se usar mais espaçadamente, isto é, a cada cinco dias. Uso externo: caso o animal não queira ingerir o alho, prepara-se macerado na forma de pasta, aplicando-se nas regiões em que o morcego chupa.

Obs.: não administrar para vacas leiteiras, pois o cheiro do alho deixa gosto no leite.

Abóbora contra verminose

A verminose é uma doença bastante comum, atacando os pintinhos a partir de 20 dias de idade. Esta doença causa anemia e fraqueza nas aves, sendo o sintoma mais comum o pigarro ou tosse. Segundo técnicos da Secretaria da Agricultura do Paraná, o controle da doença pode ser feito com o uso de sementes de abóbora torradas, misturadas com quirera de milho. Preparo: a semente de abóbora deve ser torrada e moída finamente, sendo que a mistura com o milho deve ser feita na seguinte proporção: 100 gramas de semente de abóbora e um quilo de quirera de milho. Também pode-se adicionar 100 gramas de casca de ovo torrada e moída. O local para se dar esta mistura aos pintinhos deve ser seco e protegido da entrada de aves adultas. O tratamento é feito desde o nascimento do pintinho até um mês de idade.





XII EXPOINTER

É raça pura

Com mais de sete mil animais inscritos e uma previsão de negócios de NCz\$ 5 milhões, a maior feira de puros da América Latina promete bater todos os recordes

Com uma previsão de vendas de NCz\$ 5 milhões nos remates e um faturamento de NCz\$ 8 milhões em máquinas e implementos agrícolas, começa dia 26 de agosto e se estende até 3 de setembro a maior feira agropecuária da América Latina — a XII Expointer —, que engloba a 6ª Exposição Nacional de Animais e a 11ª Exposição de Máquinas e Implementos Agrícolas.

Realizada no Parque Assis Brasil, em Esteio/RS, a Expointer contará neste ano com a participação de oito países. Uruguai, Argentina, Estados Unidos e Polônia vão expor 53 animais, incluindo bovinos de corte, mistos, eqüinos e ovinos. França, Inglaterra, Nova Zelândia e Canadá participam apenas com estandes.

O número total de animais inscritos alcançou 7.066, cuja distribuição por categoria ficou assim definida: ovinos, 1.212; bovinos de corte e mistos, 1.813; bovinos de leite, 1.070; bubalinos, 85; caprinos, 172; eqüinos, 1.181; suínos,

528; aves, 459; coelhos, 394; pássaros, 152. Deste total, em função das limitações do Parque, devem participar, efetivamente, 5.600 animais, dentre os quais aparecem algumas raças novas. É o caso da raça crioula, que estará em exibição com seis animais; pampeana/bradford (10) e flamenga (3), entre bovinos de corte e mistos. Nos eqüinos, aparecem como novidades 16 jumentos pêga e um jegue. Finalmente, nos ovinos, o destaque é para as raças morada-nova, do Nordeste, e a border leicester, recentemente introduzida no Rio Grande do Sul, nativa da Inglaterra.

A XII Expointer, além dos leilões e julgamentos, contará com uma grande programação paralela, envolvendo vários setores da agropecuária: o Freio de Ouro, concurso hípico, concurso leiteiro, a entrega do troféu **Destaque A Granja do Ano**, entre outros. Segundo a comissão organizadora, a previsão é de que chegue a quase um milhão de pessoas o público que vai percorrer os estandes da feira.

A PROGRAMAÇÃO

- Dias 24 e 25/08** — Recebimento dos animais
- Dia 26/08** — 08h — Julgamento de admissão dos animais
— 09h — Abertura ao público
— 14h — Prova Freio de Ouro do Ano
- Dia 27/08** — 08h — Julgamento de admissão e pesagem dos animais
— 09h — Prova Freio de Ouro do Ano
— 14h — Julgamento de classificação dos animais
- Dia 28/08** — 09h — Julgamento de classificação dos animais
— 14h — Leilões de bovinos
— 14h — Julgamento de classificação dos animais
- Dia 29/08** — 09h — Julgamento de classificação dos animais
— 09h — Leilões de bovinos
— 14h — Julgamento de classificação dos animais
— 14h — Leilões de bovinos
— 18h — Leilões de bovinos
- Dia 30/08** — 09h — Julgamento de classificação dos animais
— 09h — Leilões de bovinos e ovinos
— 14h — Julgamento de classificação dos animais
— 14h — Leilões de bovinos, ovinos, suínos, aves e coelhos
— 20h — Leilões de bovinos
- Dia 31/08** — 10h — Inauguração Oficial da XII Expointer
— 11h — Desfile dos grandes campeões
— 14h — Leilões de bovinos, ovinos, suínos, aves e coelhos
— 19h — Leilões de bovinos
- Dia 1º/09** — 09h — Leilões de bovinos e ovinos
— 16h — Leilões de bovinos e ovinos
— 19h — Leilões de eqüinos
— 19:30h — Entrega dos troféus **Destaque A Granja do Ano** (auditório da Farsul)
- Dia 02/09** — 09h — Leilões de bovinos, ovinos, eqüinos, caprinos, aves e coelhos
— 10h — Concurso hípico rural
— 14h — Leilões de bovinos, ovinos e eqüinos
— 14h — Concurso Hípico Rural
— 19h — Leilões de eqüinos
- Dia 03/09** — 09h — Concurso de Hipismo Rural
— 14h — Leilões de eqüinos
— 18h — Encerramento



José Ribeiro de Mendonça, ao lado do tratador e de Ênio Monte, exibe o troféu ganho pelo super-campeão Potencial

7.ª NACIONAL DO BRASILEIRO DE HIPISMO

Nível internacional

“O criatório brasileiro do cavalo para esporte nada deve aos melhores europeus e, dentro em breve, o país terá desenvolvido um brasileiro de hipismo em condições de concorrer e vencer em grandes competições internacionais.” A avaliação é do árbitro alemão Hanfried Haring, uma das maiores autoridades mundiais no assunto, ao participar da 7.ª Exposição Nacional dos Criadores do Cavalo Brasileiro de Hipismo, de 19 a 25 de junho, em São Paulo/SP, julgando 300 animais BH e das raças formadoras, a convite da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Brasileiro de Hipismo (ABCCH).

Na abertura da exposição, uma comissão da ABCCH aprovou 13 garanhões, de 40 inscritos, classificando-se em primeiro lugar Amadeus (Haras Joter), seguido de Camp Comander (Marcos A. C. Ribeiro), Gran Format (Luís Felipe Azevedo), Amativo (Christian Willi Tim) e Campari Júnior (Agropecuária Campos Salles). No dia 22 de junho, com a chegada de Haring, tiveram início os julgamentos de 16

categorias de machos (potros e cavalos) e 16 categorias de fêmeas BH e das raças formadoras. O final dos julgamentos aconteceu no dia 24, com os campeonatos de progênie, sendo a progênie de mãe vencida pela égua Partitur (Haras Grama Verde) e a de pai pelo garanhão Impressionist (Haras 3K). O prêmio incentivo BH foi dado à fêmea Angra do Acauã, do Haras Acauã, e a SS Baldarello, do Haras SS. O grande campeão nacional BH foi Farwell, do Haras Santa Juliana, enquanto a grande campeã foi a BH Lavanda do Itapuã, do Haras Itapuã. No supercampeonato, Farwell perdeu para Potencial, da raça westfalen (Haras Agromen), enquanto Lavanda do Itapuã venceu Dea, também da raça westfalen. O prêmio de grande criador coube a Marcos Valle Mendes, do Haras Santa Juliana, e o de melhor expositor a José Ribeiro de Mendonça, do Haras Agromen.

Leilão — O ponto alto da 7.ª Exposição foi o Leilão Oficial da ABCCH, que teve 45 animais oferecidos. Destes, foram comercializados 37, com um fa-

turamento de NCz\$ 284.400,00. O animal mais caro do leilão foi o potro Caporal do Eldorado, adquirido por Mohamad Yassine Faouakhiri, de Foz do Iguaçu/PR, por NCz\$ 16.000,00. Com três anos incompletos, Caporal é filho de Doncaster, da raça westfalen, na égua BH Tainha. As médias foram: 13 machos BH, NCz\$ 6.892,31; 20 fêmeas BH, NCz\$ 5.900,00; cinco fêmeas PSI, NCz\$ 5.240,00; seis fêmeas bases, NCz\$ 5.533,33, além da venda de um macho trakhener, vendido por NCz\$ 8.000,00, e de uma fêmea anglo-árabe por NCz\$ 9.400,00. Houve também o leilão de cobertura do garanhão Faisal, importado recentemente da Alemanha pelo Haras do Anjo, arrematada por NCz\$ 22.000,00 pela Agropecuária Campos Salles. A renda foi revertida para a ABCCH, da mesma forma que uma cobertura do supercampeão Potencial, comprada por NCz\$ 10.000,00. Os participantes do leilão concorreram a duas passagens ida e volta à Alemanha, oferecidas pela Schenker/Lufthansa, ganhas pelo Haras Maringá. □

SANTA GERTRUDIS

O recorde do macho "Fogoso"

A noite de 26 de junho passado fez os criadores de santa gertrudis, presentes no Parque da Água Branca, em São Paulo/SP, vibrarem com os resultados alcançados durante a realização do 1º Leilão Integração Nacional, que foi marcado especialmente por um momento de grande euforia para a raça no Brasil: o recorde nominal de preços para a categoria machos. Antônio Ademir Zeffa, da Fazenda São José, de São Paulo, vendeu o touro Fogoso da São José por NCz\$ 79,2 mil a Cecília Calderelli, uma das proprietárias da Fazenda Capricórnio, em Brasinópolis/MG. O segundo maior preço para a categoria machos foi para Heron-548,



Fogoso da São José:
NCz\$ 79,2 mil

de José Renato Landgraf, vendido para Hans Moll, de Ponta Grossa/PR. Das fêmeas leiloadas, Famosa e Mariza tiveram os maiores preços. Cada uma foi vendida por NCz\$ 36.000,00. A primeira, de propriedade de Armando Zanin, foi adquirida por Eduardo da Rocha Azevedo; a segundo, de Clélia Bannwart, foi arrematada pela Lagoa da Anta Empreendimentos.

Resumo do Leilão

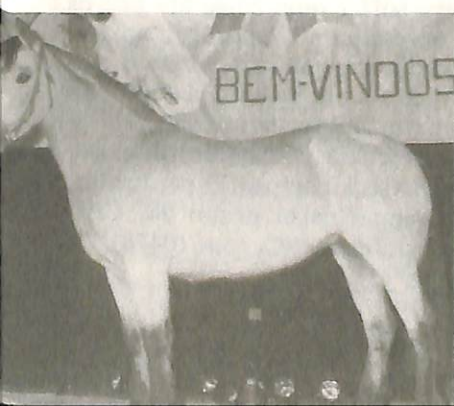
Média de machos	NCz\$ 20.533,00 (9 exemplares)
Média de fêmeas	NCz\$ 15.955,00 (27 exemplares)
Média geral	NCz\$ 17.100,00 (36 animais)
Total geral	NCz\$ 615.600,00

Agenda

CRIOULO

Salamandra é destaque em Gramado

Realizado no dia 7 de julho, o Primeiro Remate Serra Azul de Crioulos, em Gramado/RS, movimentou NCz\$ 352.800,00 na venda de 23 fêmeas, com média geral de NCz\$ 15.339,13. Por categoria, as médias foram: oito potrancas, NCz\$ 12.600,00; 13 éguas solteiras ou com prenhez, NCz\$ 16.684,62; e duas éguas com cria ao pé, por NCz\$ 17.550,00. O destaque do leilão foi a égua baia Salamandra da Magnólia, vendida por Mário Suñe, de Dom Pedrito/RS, para Sentaro Nagano, de Canoinhas/SC, por NCz\$ 38.700,00, recorde gaúcho na raça. O segundo maior preço foi a rosilha Navalha Tupambaé, comprada pela Andrade Lima Agricultura e Pecuária, de Jaguarão/RS, junto a Osvaldo Pons, de Dom Pedrito/RS, por NCz\$ 21.600,00.



São Paulo

Data	Cidade	Evento
17/08	Lorena	Torneio Leiteiro e Leilão Oficial
18/08	Santa Isabel	Torneio Leiteiro
19/08	Cajuru	Exposição de Gado Leiteiro
21/08	Monte Mor	VII Festa Agropecuária
1º/09	Piracicaba	Feira e Expo Agropec e Indl.
03/09	Guaratinguetá	V Exposição de Equinos
06/09	Presidente Prudente	XXVI Exposição de Animais

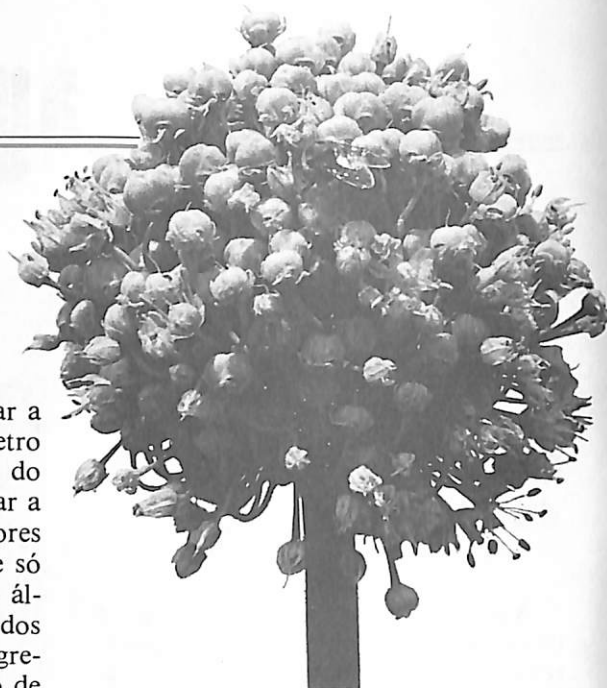
Outros Estados

16/08	Uauá/BA	XV Exposição de Caprinos e Ovinos
16/08	Crateús/CE	XII Exposição Agropecuária
17/08	Cássia/MG	X Expoac
18/08	Nortelândia/MT	XIII Exposição Agropecuária e Industrial
20/08	Ponta Grossa/PR	V Feira de Gado Holandês
24/08	Miguel Pereira/RJ	Exposição Agropecuária e Industrial
25/08	Cascavel/PR	IV Feira de Gado Europeu e Gado Geral
27/08	Tomé-Açu/PA	VI Exposição Agropecuária
31/08	Ceres/GO	XX Exposição Agropecuária
31/08	Uberlândia/MG	XXVI Exposição Agropecuária
02/09	Rio Branco/AC	XVIII Exposição-Feira Agropec. e Indl.
02/09	Caarapó/MS	VII Exposição e Feira Agropec. e Indl.
02/09	Vilhena/RO	VI Exposição Agropecuária
02/09	Mafra/SC	VI Exposição e Feira Agropecuária
03/09	Lagarto/SE	XXVI Exposição-Feira de Animais da Região Centro-Sul
06/09	Júlio de Castilhos/RS	Exposição de Primavera de Equinos Crioulos
09/09	Xanxerê/SC	V Feira da Novilha

Nebulização, a receita contra as geadas

Método fácil e econômico para combater as geadas nos meses de inverno, a nebulização bem feita pode salvar a lavoura. O processo consiste em queimar algumas substâncias e produzir uma nuvem de fumaça que conserva por mais tempo o calor do solo. O primeiro ponto é preparar a mistura na proporção de 100 quilos de serragem seca (pinho é o melhor tipo) peneirada, com oito quilos de salitre do Chile — ou 12 quilos de fertilizante nitrocálcio, mais seis litros de óleo queimado ou diesel e quatro litros de água. O segundo passo é misturar bem, dividindo o composto em quantidades de 50 litros, guardando em sacos plásticos ou de adubo. Feito isso, os sacos são colocados em tambores vazios de 200 litros, serrados ao meio, de modo a formar tinas. Os tambores são, então, espalhados na propriedade, na proporção de um com 50 litros para cada 20 hectares de plantação. A distribuição pode ser feita com antecedência, ficando os sacos protegidos debaixo dos tambores (tinas). Como as geadas são previstas com 48 ho-

ras de antecedência, basta controlar a temperatura através de um termômetro colocado 50 centímetros acima do chão. Quando a temperatura chegar a dois graus positivos, os nebulizadores devem ser acesos. Para acender, é só jogar uma pequena quantidade de álcool ou gasolina sobre a mistura dos sacos plásticos e colocar fogo. O segredo é fazer a nebulização em grupo de vizinhos, ficando um de responsável para controlar o termômetro e dar o aviso aos demais, através de um rojão ou qualquer outro sinal combinado. Em noites de geada a temperatura cai, em média, um grau por hora. Quando a temperatura chegar aos dois graus positivos, após as três horas da manhã, acende-se a metade dos nebulizadores. O método pode ser dispensado se os dois graus positivos ocorrerem após as cinco da manhã. Os conselhos são do agrônomo Noel da Silveira Pessoa, da Coordenadoria de Assistência Integral (Cati) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo.



A cebola que faz sorrir

Um novo cultivar de cebola está sendo lançado no sul do país. Trata-se da Empasc 355-Juporanga, de ciclo médio, com uma produtividade três vezes maior que a média estadual e superior aos demais cultivares. O material foi desenvolvido pela Estação Experimental de Ituporanga da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária — Empasc — vinculada à Secretaria da Agricultura, Abastecimento e Irrigação.

A cebolicultura catarinense está concentrada nas microrregiões coloniais do alto vale do Itajaí e serrana catarinense, que respondem por mais de 84 por cento da produção estadual. A atividade, que envolve mais de 20 mil famílias rurais de Santa Catarina, transforma o estado em segundo produtor nacional de cebola e está em franca expansão, prevendo-se para este ano uma produção de 207 mil toneladas.

Segundo os técnicos, o melhor período para a semeadura da Juporanga é maio e para o transporte é de primeiro de agosto a 15 de setembro. Desta forma, nas condições da região ceboleira do estado, a colheita dos bulbos dar-se-á em dezembro. Após a colheita, a cebola deve sofrer uma cura, até que os bulbos apresentem a coloração amarelo-avermelhada, que caracteriza o cultivar. Após a cura, os bulbos adquirem firmeza, em função da aderência e retenção de escamas. Os interessados devem dirigir-se à Estação Experimental de Ituporanga, caixa postal 98, CEP 88400, Ituporanga/SC, fone (0478) 33-1409, telex 471 266.

Inoculante, o tempero que faltava no feijão

Após excelentes resultados com a soja e a ervilha, o Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) desenvolveu tecnologia para a inoculação de rizóbios no cultivo do feijoeiro. Esta cultura ainda não havia sido beneficiada, pois não existiam estirpes resistentes para competir com as nativas encontradas no solo. Assim, a inoculação com estirpes de baixa competitividade impedia o aproveitamento adequado do nitrogênio atmosférico. Conforme os técnicos do CPAC, os principais beneficiados pelos avanços nesta área serão os pequenos e médios produtores, não acostumados a utilizar os adubos nitrogenados, pois a função principal dos rizóbios é absorver o nitrogênio da

atmosfera. Os estudos comprovam que, através da inoculação, será possível dobrar ou até triplicar a produção. Para os grandes produtores, a vantagem mais expressiva é a economia em adubos. A inoculação dos rizóbios às sementes é feita antes do plantio, dissolvendo-se 250 gramas de açúcar cristal em um litro de água com 800 gramas de inoculantes — o equivalente a quatro doses. Após, deve-se adicionar a esta pasta 50 quilos de sementes. A operação é feita à sombra, preferencialmente pela manhã, pouco antes do plantio. Em seguida, mistura-se bem e coloca-se as sementes para secar, também à sombra. Uma operação bem feita apresenta resultados em até oito dias, com o aparecimento de nodulações nas raízes das plantas. Estas nodulações é que captam o nitrogênio da atmosfera.

Soja: o medo de um novo ciclo de crise

A frustração dos produtores brasileiros de soja com a comercialização da safra 89, ao apostarem na manutenção de preços altos apesar de todas as advertências em contrário, pode ser apenas o prenúncio de uma crise maior em 1990, a se confirmarem as expectativas mais pessimistas dos analistas internacionais, que chegam a imaginar o mercado voltando aos patamares de preços vigentes até 1987. A soja brasileira, que sofre de algumas deficiências estruturais que seus concorrentes não têm, com impactos crescentes nos custos de produção e comercialização, não está preparada para voltar a competir num mercado de seis ou mesmo cinco dólares o bushel, como alguns analistas antecipam já para o próxima safra.

É claro que as perspectivas para a temporada internacional 89/90 são ainda incertas, dependentes que estão de uma melhor definição das colheitas de oleaginosas e cereais do hemisfério norte. A julgar, entretanto, pelo quadro prospectivo de oferta e demanda que se podia vislumbrar até o final de julho, há razões para temores do ponto de vista brasileiro. A produção mundial de soja da próxima temporada, se confirmada uma boa colheita nos EUA a partir de setembro, poderá crescer para um novo recorde de 107 milhões de toneladas ou mesmo 109 milhões, segundo algumas previsões mais otimistas. É verdade que os atuais esto-

ques mundiais, a serem carregados para a nova safra, são efetivamente baixos. O Brasil, contudo, com o acentuado atraso de sua comercialização deste ano, acabou por amenizar esse quadro ao carregar um grande estoque para ser negociado junto com a nova safra dos EUA.

As dúvidas (e as esperanças) para a próxima temporada correm por conta da produção das demais oleaginosas, que possivelmente se manterá estabilizada nos níveis de 88/89, o que deslocaria para a soja o previsível aumento da demanda, que poderá ser estimulada pelos próprios preços mais baixos que ora se antecipam. Com isto, é possível que ainda não vejamos em 1990 uma recuperação significativa dos estoques mundiais, dilapidados pelas grandes secas americana e argentina de 88/89. Isto poderia reverter o atual quadro francamente baixista ao nível de preços que se aguarda para 89/90. Para alguns analistas, os estoques mundiais de soja poderiam crescer no máximo para 17/18 milhões de toneladas em 1990, acima, portanto, dos 15 milhões deste ano, mas ainda abaixo dos quase 20 milhões de toneladas existentes em 1987 e 1988.

Seja como for, a sojicultura brasileira começa a se preparar para o pior e se reúne nos dias 21, 22 e 23 deste mês de agosto, no Hotel Nacional, em Brasília/DF, para não apenas analisar as

tendências do mercado como para discutir em profundidade as grandes questões estruturais da soja nacional (baixa produtividade, altos custos de fretes pela deficiente estrutura de escoamento, tributação elevada nos insumos e na comercialização, etc).

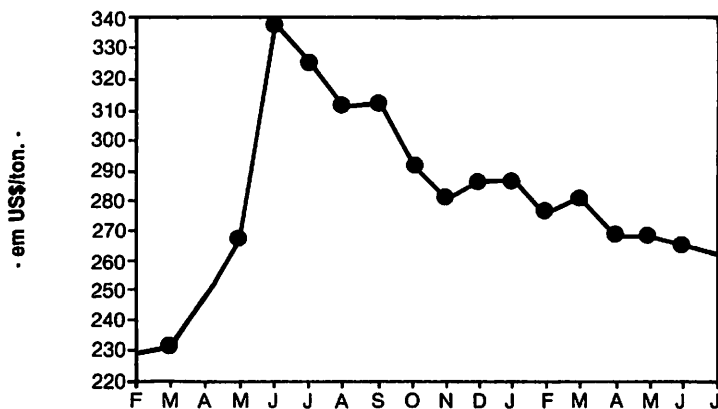
Safra 89/90: preocupações à vista

A safra agrícola brasileira 89/90, a ser plantada num governo e colhida e comercializada em outro, avizinha-se plena de preocupações. E não só pela insegurança implícita de dever favores a dois governos. A primeira grande preocupação está com a prevista escalada dos custos, tanto da produção como da comercialização (mais impostos, encarecendo os insumos e o preço do produto final, altas taxas de juros, explosão no preço dos fretes, etc), e com a falta de crédito para o plantio. O governo já vem há algum tempo tentando conter seus gastos com a agricultura e isto deverá agudizar-se na próxima safra, com novos cortes no crédito para o plantio, notadamente para os grandes e médios produtores, e nos recursos destinados ao financiamento da comercialização, atingindo tanto AGFs como EGFs.

A outra grande preocupação é com a perspectiva de preços mais baixos no mercado internacional (caso da soja) e com a tendência de recessão da economia brasileira, que poderá atingir frontalmente a demanda dos principais produtos agrícolas. A demanda para 1990, em boa parte dependente da política a ser adotada pelo novo governo (que muito provavelmente terá de ser recessiva num primeiro momento, para garantir um combate rápido à inflação), deveria ser capaz de absorver com avidez a produção de nova safra para evitar o risco de uma descapitalização geral da agricultura. Sem crédito e com recessão, a agricultura brasileira poderá passar por maus momentos na próxima temporada agrícola. É uma safra para ser planejada com muito cuidado para que se evitem surpresas desagradáveis.

Silmar César Müller

SOJA - CHICAGO
PREÇOS MÉDIOS MENSAIS

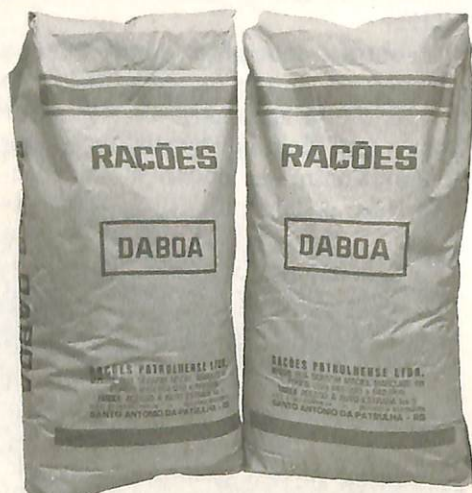


88

89

NOVIDADES NO MERCADO

■ **Leite Hobba** — Lançado pela Olvebra em associação com a Corlac, possui, segundo o fabricante, além do sabor e todas as proteínas do leite de vaca, as vantagens da proteína vegetal, proveniente da soja. Chega ao mercado como produto alternativo, em período de entressafra, levando a denominação de bebida láctea. Sob refrigeração, dura mais de nove dias e é comercializado com a mesma validade do leite tipo C. Olvebra Industrial S.A., av. Siqueira Campos, 1163, fone (0512) 21-2200, CEP 90010, Porto Alegre/RS.



■ **Rações** — Para equinos, potros, suínos, frangos de corte e postura, terneiros, novilhas, touros, manutenção, vacas leiteiras, etc. As embalagens têm 25 quilos. Devem ser conservadas em lugar seco e fresco. Rações Patrulhense, RS 474, km 4, Serafim Maciel, 118, fone (051) 662-1709, CEP 95500, Santo Antônio da Patrulha/RS.



■ **Transportador florestal** — O trator florestal auto-carregável Engesa EE510 tem transmissão automática, motor potente, tração em todas as rodas, chassi articulado e outros aperfeiçoamentos. Com grua hidráulica e garra móveis, ele autocarrega-se colocando na própria plataforma, troncos de diversos comprimentos (de 1,80 a seis metros). O EE510 tem oito velocidades à frente e oito velocidades à ré, atingindo até 30 quilômetros por hora. Segundo o fabricante, é o primeiro transportador florestal projetado para as condições brasileiras. Engesa Engenheiros Especializados S.A., av. Nações Unidas, 22833, CEP 04795, caixa postal 6637, CEP 01000, São Paulo/SP.



■ **Kit de curtimento** — Para pele de ovinos e coelhos — Inédito no país, composto por lâmina de descarte, instrumentos específicos (aerômetro, termômetro, proveta, copo de Becker), produtos químicos (sólidos e líquidos), informações sobre histologia das peles, instruções de curtimento e orientações para conservação e armazenamento. Dispensa o banho de cromo (poluente) e garante, segundo o fabricante, peles com acabamento de alta qualidade. Disponível em dois modelos básicos (com capacidade de 25 peles de coelho ou duas de ovinos, ou 50 de coelhos e quatro de ovinos), podendo ser ampliado se houver interesse. Kalahari Indústria e Representação, rua Leopoldo Bier, 615/304, fone (0512) 25-9192, CEP 90040, Porto Alegre/RS.

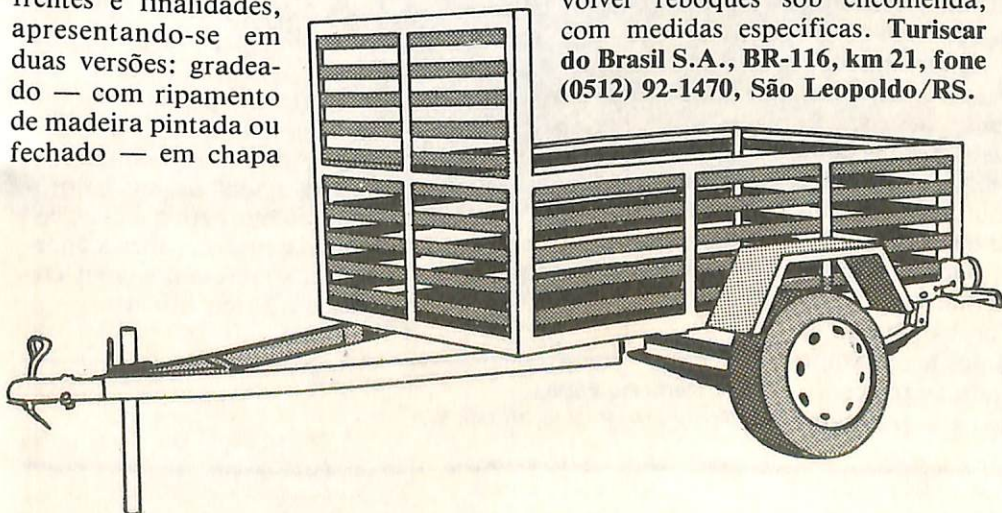
■ **Tratores** — Ford linha Geração III: 4610, 5610 e o 7610-turbo são os novos tratores da empresa, cobrindo uma faixa de potência de 63 a 103cv. Os modelos 7610-turbo e 5610 contam com o inovador sistema de redução. Trata-se do *dual power*, que permite um aumento de torque com o trator em movimento, sem necessidade de paradas para troca de marchas e sem acionar a embreagem. Assim, segundo o fabricante, é possível duplicar o número de marchas, passando de oito para 16 à frente e de duas para quatro à ré. Ford New-Holland, rua Fernão Dias Paes Leme, 499, caixa postal 5020, fone (011) 418-6422, São Bernardo do Campo/SP, CEP 09731.





■ **Fungicida** — Defensivo indicado para o controle da brusone do trigo. Utilizado nas últimas safras, o fungicida Manzate BR, segundo o fabricante, confirmou sua eficiência contra a doença que atinge os trigais de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná. A ação do fungo leva à secagem total ou parcial das partes da planta afetadas, provocando sérios prejuízos ao agricultor, reduzindo a produção do trigo. A aplicação do produto será feita na fase inicial de espigamento, que coincide com o encerramento do período denominado emborrachamento do trigo. Deve ser completada com uma ou duas pulverizações adicionais em intervalos de 10 a 12 dias. Du Pont do Brasil S.A., al. Itapecuru, 506, Alphaville, fone (011) 421-8525, CEP 06400, Barueri/SP. Em Porto Alegre, av. Sertório, 3711, Vila São Pedro, fone (0512) 41-7822, CEP 90000.

■ **Reboque agrícola** — Com capacidade de até 1.500 quilos, com 1,20 metro de largura e 1,80 metro de comprimento, resistente e de fácil manejo, conforme o fabricante. Pode ser utilizado em diversas frentes e finalidades, apresentando-se em duas versões: gradeado — com ripamento de madeira pintada ou fechado — em chapa



■ **PVC** — O tubo janelado em PVC foi instalado em projeto de aproveitamento de água de lavagem em sala de ordenha leiteira com ótimos resultados. A linha Agrotec-Ja-Tubos janelados é responsável pela distribuição de água contendo restos de ração animal e dejetos orgânicos em área aproximada de 1,5 hectare de capineira destinada à silagem, formada com napier. A água de lavagem da sala de ordenha pode ser aproveitada para fertilização e irrigação de áreas próximas. Brasilit S.A., av. Paulista, 2202, fone (011) 289-6299, CEP 01310, São Paulo/SP. Filiais: av. Barão do Bonito, 1190, bairro Caxangá, fone (081) 271-3511, Recife/PE; av. Prosperidade, 380, Santo André, fone (011) 447-5700, caixa postal 465, São Paulo/SP.



de aço. O reboque agrícola fechado em chapa de aço passa por um processo de limpeza em jato de areia e pintado com fundo antiferruginoso. O fabricante aceita projetar e desenvolver reboques sob encomenda, com medidas específicas. Turiscar do Brasil S.A., BR-116, km 21, fone (0512) 92-1470, São Leopoldo/RS.



■ **Caminhões** — A Mercedes-Benz lança no mercado sua nova linha de caminhões médios e semipesados, formada por seis modelos básicos, todos eles com diferentes tipos de veículos e execuções diversas de distância entre eixos. A linha dos médios é representada pelos modelos 1214 e 1218, de 11,5 toneladas. A dos semipesados pelos modelos 1414 e 1418, de 13,5 toneladas, e pelos modelos 1614 e 1618, de 15,5 toneladas de peso bruto total indicado. Os motores têm melhor equacionamento do binômio força/economia, são mais potentes e poluem menos o ambiente. Caixa postal 202, CEP 09701, São Bernardo do Campo/SP, fones (011) 455-7227/455-6611, ramal 2177.

■ **Secador portátil** — É a grande novidade do momento. Veio preencher uma lacuna do mercado. Tem capacidade para secar 100 sacos de grãos por hora. Igualmente, pode ser usado para secagem de gramíneas e forrageiras. Por ser portátil, pode ser rebocado por trator ou camioneta para qualquer parte da propriedade. É extremamente vantajoso por seu baixo custo. Uma exclusividade da Mesi-Metalúrgica Silos Ideal Ltda., estrada Federal BR 116, nº 11100, Distrito Industrial de Pelotas/RS, fone (0532) 21-0269, CEP 96045.



*A Massey Perkins muda de nome, mas não altera
o principal objetivo: continuar investindo
na agropecuária e no país*

Virada no marketing

Sempre confiamos em que a saída para o Brasil estava e está na agricultura. Possuímos 550 milhões de hectares agriculturáveis, dos quais ocupamos apenas 10 por cento, e mesmo nesta pequena área, que representa 55 milhões de hectares, podemos crescer muito em produtividade. Ao lado disso, comprovamos a cada dia o aprimoramento genético das sementes, o que propicia a colheita em 89 dias, no caso da soja. O potencial de mercado é imenso. O volume médio de tratores no país é de um para cada 110 a 155 hectares, enquanto no exterior já atinge a proporção de um para cada 30, 20 e até oito hectares, no caso da Holanda e França. Mas de onde vem o nosso otimismo, num momento em que o Brasil atravessa uma situação econômica delicada? Vem exatamente na nossa rede de distribuidores, espalhada por todo o Brasil, que é o nosso mais fiel termômetro de mercado, tendo em vista que os revendedores estão ao lado do agricultor. Assim, acreditamos que o setor vai crescer e, por isso, desde 1986 a empresa resolveu investir 100 milhões de dólares, dos quais ainda restam 40 milhões. Dentro desta potencialidade da área rural, que absorve mais de 40 por cento dos veículos automotivos produzidos no país, é que há dois anos, de forma insistente, desenvolvemos um projeto para alterar a razão social da empresa como primeiro passo para agregar novos mercados e lançar novos produtos. Ao mesmo tempo, sempre pensávamos na responsabilidade de continuar a fabricar e assistir os produtos atuais. Enfim, sentíamos necessidade de entrar em novos ramos, mas parecia difícil produzir sob a antiga razão social Massey Perkins. Os nossos termômetros, os distribuidores, estavam lá apontando que existia um mercado. Com a adoção da nova razão social — Maxon S/A —, aumentamos o guarda-chuva e realimentamos os desafios de desenvolver novos produtos para o nosso corpo de 250 engenheiros. Afinal, não é só o dinheiro que prende o homem, é importante ter desafios. Hoje, a nova linha de produtos já é realidade. Está testada e pronta para ser lançada em outubro. O resultado que atualmente estamos vendo derivou de uma profunda reestruturação nos setores da empresa, onde mudamos radicalmente o princípio de fabricação interna. Não tenho dúvidas: hoje somos uma outra empresa. Por isso, apesar de se dizer que o Brasil enfraqueceu, continuamos acreditando no país. A atividade não parou e os reinvestimentos continuam. A General Motors está reinvestindo, a Scania tam-



bém, só para falar de multinacionais. No mercado interno, observamos várias empresas fazendo o mesmo, sem falar de produtores como o Olacyr de Moraes e o Érico Ribeiro, campeões de produção e produtividade, respectivamente, na soja e no arroz. Então, mesmo com a economia em compasso de espera, não poderíamos estagnar. Tenho certeza que vai ocorrer uma virada e, quando isso acontecer, vamos estar preparados. É como o surfista que tem que pegar a onda na hora certa e, quando ela se forma, deve estar na posição, pronto para a partida. É nesta posição que

a Maxon está. Sem dúvida que nos primeiros cinco meses do ano, com as ameaças permanentes de hiperinflação, o mercado reagiu negativamente, apresentando uma queda na aquisição de tratores da ordem de 25 por cento. Nesta época, junho de 89, estamos comercializando 1.500 tratores/mês, exatas mil unidades a menos da nossa capacidade média mensal e 500 menos do que vendíamos em igual período do ano passado. Agora, tradicionalmente, o segundo semestre é melhor do que o primeiro, mas o que preocupa é a turbulência do setor financeiro. A estratégia do governo para baixar a inflação é clara: oferecer atrativos para que os recursos sejam dirigidos para o mercado financeiro e não para o produtivo. Além disso, temos as eleições neste segundo semestre, outro fator de turbulência. O que está salvando realmente são as exportações e, em vista disso, deveremos obter nesta área um faturamento superior a 80 milhões de dólares neste ano. A exportação tem um fator tão ou mais importante que o faturamento. Quando exportamos para países como os Estados Unidos, por exemplo — o que está ocorrendo —, o grau de exigência é maior. Para chegarmos a este mercado, é preciso ser eficiente, incorporar tecnologia ao produto. No final, todo esse esforço é repassado para os tratores nacionais e chega também ao nosso produtor, através de um maior conforto, um motor mais econômico, enfim, uma série de itens são desenvolvidos visando à produtividade na lavoura. Enfim, o nosso marketing é esse: colocar os produtores dentro da fábrica e oferecer-lhes a oportunidade, em maquinário, de se aproximarem dos mais eficientes, como o Olacyr de Moraes e o Érico Ribeiro.

■ **Norberto Farina,**
diretor-presidente da Maxon S/A.

**VAMOS ENTRAR
EM CAMPO
PARA GANHAR.**

Quando o produtor entra com as sementes no campo, é para vencer. O mesmo acontece quando a Chevron entra em qualquer campo de atuação no mundo. Desde 1879.

Seja na prospecção de petróleo, na refinação e produção de seus derivados, na distribuição de combustíveis, nos progressos atingidos para garantir a segurança e a preservação do meio ambiente, como também no desen-

volvimento de defensivos agrícolas de máxima ação e mínima toxicidade, através da mais alta tecnologia de ponta.

Com mais de um século de experiência e 80 anos na agricultura, a Chevron foi pioneira no Plantio Direto nos Estados Unidos, incentivando e financiando a descoberta e o desenvolvimento de suas técnicas.

Hoje, representa um grupo sólido,

atuando em 95 países e gerando mais de 50.000 empregos no mundo inteiro. No Brasil, atua há mais de 34 anos com derivados de petróleo e agroquímicos, aplicando toda a sua tecnologia ao clima e solo brasileiros.

Antes de entrar em campo a Chevron pesquisa ao máximo seus produtos, para oferecer o que há de mais avançado e eficiente aos seus usuários. Afinal, a Chevron sabe que seus pro-

dutores só conquistam a vitória, se você entrar com eles em campo. E ganhar.



110 Anos Ajudando a Crescer.

SE VOCÊ PODE ESCOLHER O ADUBO N°1, POR QUE ESCOLHER O N°2 OU O N°3?



VÁ DIRETO NO MELHOR ADUBO ORGANO NPK, AQUELE DAS BOLAS PRETAS. A MATÉRIA ORGÂNICA MAIS NPK DO ADUBO N° 1 RENDE O MESMO QUE OS ADUBOS CONVENCIONAIS POR UM CUSTO MUITO MENOR. O RESULTADO VOCÊ VÊ NA COLHEITA. N° 1 ADUBO ORGANO NPK, A MELHOR FÓRMULA PARA SUA LAVOURA.

QUEM ENTROU NA FÓRMULA 1, GANHOU.

 **SUPRARROZ S/A**
INDÚSTRIA & COMÉRCIO
Rua Prof. Araújo, 1653 - Fone: (0532) 25-8877
Telex 53.2315 REAR - CEP 96020 - Pelotas - RS.